MLearning-PL: a pedagogical pattern language for mobile learning applications

Maria Lydia Fioravanti
Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciências de Computação e Matemática Computacional (PPG-CCMC)
MLearning-PL: a pedagogical pattern language for mobile learning applications

Master dissertation submitted to the Institute of Mathematics and Computer Science – ICMC-USP, in partial fulfillment of the requirements for the degree of Master of Science – Computer Science and Computational Mathematics. FINAL VERSION

Concentration Area: Computer Science and Computational Mathematics

Advisor: Profa. Dra. Ellen Francine Barbosa

USP – São Carlos
February 2018
Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Prof. Achille Bassi e Seção Técnica de Informática, ICMC/USP, com os dados inseridos pelo(a) autor(a)

Fioravanti, Maria Lydia

F517m MLearning-PL: a pedagogical pattern language for mobile learning applications / Maria Lydia Fioravanti; orientadora Ellen Francine Barbosa. -- São Carlos, 2017. 190 p.

Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Ciências de Computação e Matemática Computacional) -- Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação, Universidade de São Paulo, 2017.

1. Mobile Learning. 2. Mobile Learning Applications. 3. Pattern Language. 4. Pedagogical Patterns. I. Barbosa, Ellen Francine, orient. II. Título.
Maria Lydia Fioravanti

MLearning-PL: uma linguagem de padrões pedagógicos para aplicativos educacionais móveis

Dissertação apresentada ao Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação – ICMC-USP, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestra em Ciências – Ciências de Computação e Matemática Computacional. VERSÃO REVISADA

Área de Concentração: Ciências de Computação e Matemática Computacional

Orientadora: Profa. Dra. Ellen Francine Barbosa

USP – São Carlos
Fevereiro de 2018
This work is dedicated to my beloved parents, Antonio and Alvorinda, for their endless love and support.
Pursuing a master’s degree is an intense experience of great learning and maturity and completing such a journey without the participation of others would not be possible. Therefore, I would like to acknowledge those who helped me directly or indirectly.

First of all, I am eternally grateful to God for giving me the strength and determination to overcome the challenges I have faced along this journey.

My sincere and deep thanks to my parents, Antonio and Alvorinda, for all they have done for me. None of this would have been possible without their support! Thanks for supporting me when I chose to follow this way. I love you and your love has motivated me every day towards moving on to fulfill my dreams!

My deepest gratitude to those of the family who have always supported me and made me believe I am capable of everything. My special thanks to my grandparents Maria and Laureano (in memoriam), who were always very proud of me, despite not understanding why I studied so much!

I am thankful to my friends who stayed close even when I did not have the time to be with them. Bruna, Carol, Elisa, Lanay and Paulinha, thank you for listening to me when I needed you and for your unconditional friendship.

I am grateful to my advisor Ellen Francine Barbosa for her confidence in my potential, her patience and friendship.

I also thank my friends, colleagues and professors of the Software Engineering Laboratory (LabES) and the Applied Computing to Education (CAEd) of ICMC-USP. Special and warm appreciation to my academic sisters Lilian, Camila and Aracele for their companionship and partnership during those three years. And newcomer Bruno for all the support. You are part of the family I have chosen to overcome this journey.

My sincere appreciation to the qualified faculty, infrastructure and dedicated staff of the Institute of Mathematical and Computer Sciences of the University of São Paulo (ICMC/USP) for providing me with a high level academic education.

My gratitude to the University of Groningen and Prof. Paris Avgeriou for receiving me as a visiting researcher in his research group, and the members of the SEARCH laboratory, for the good moments, shared experiences and knowledge. I also acknowledge those with whom I lived for six months and helped me to see the world in a different way.
I am also grateful to CAPES (PROEX-5889898/M) and CNPq (Proc. 134166/2017-5) for a 20-month financial support and Erasmus+ for the financial support provided for the research at University of Groningen.

Finally, I express my sincere gratitude to all those who have contributed, directly or indirectly, to the development of this work.
A dream doesn’t become reality through magic; it takes sweat, determination and hard work.

(Colin Powell)

Courage, sacrifice, determination, commitment, toughness, heart, talent, guts. That’s what little girls are made of.

(Bethany Hamilton)
Abstract

FIORAVANTI, M. L. MLearning-PL: a pedagogical pattern language for mobile learning applications. 2018. 190 p. Dissertação (Mestrado em Ciências – Ciências de Computação e Matemática Computacional) – Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação, Universidade de São Paulo, São Carlos – SP, 2018.

The development and use of computational applications to support teaching and learning, together with the evolution of mobile computing, have contributed significantly to the establishment of a new learning modality known as mobile learning. Despite the benefits and facilities offered by educational applications, some problems and issues they present must be addressed. Challenges associated with mobile learning are not limited to developmental aspects or technologies. We should also consider the pedagogical aspects of this kind of application. When dealing with domain-specific software, we must be concerned about domain requirements. Therefore, it is important to have expert knowledge in the requirements engineering team and, in the case of mobile learning applications projects, such knowledge come from educators, teachers and tutors. However, capturing and transferring tacit knowledge are not trivial tasks and a supporting mechanism that guides the requirements elicitation phase in mobile learning applications projects would be of major importance. Pattern languages as a method to describe tacit knowledge is acknowledged and could be used as a supporting mechanism. Patterns constitute a mechanism for capturing domain experience and knowledge to allow such experience and knowledge to be reapplied when a new problem is encountered. Similarly, pedagogical patterns try to capture expert knowledge of the practice of teaching and learning. Aiming to solve, or at least diminish, the problems associated with mobile learning and due the lack of pedagogical patterns for this purpose, this work aims to create a pedagogical pattern language to assist the requirements elicitation phase of mobile learning applications projects. In this context, a pedagogical pattern language, named MLearning-PL, was created. It is composed of 14 patterns and focuses on assisting in the definition of mobile applications in order to keep learners motivated and committed to using such applications, considering their different learning styles and an effective knowledge acquisition. Experimental studies comparing MLearning-PL to an ad hoc approach in a pedagogical problem resolution scenario were conducted. The results obtained provided preliminary evidences of the applicability, effectiveness and efficiency of MLearning-PL.

Keywords: Mobile Learning, Mobile Learning Applications, Pattern Language, Pedagogical Patterns.
Resumo

FIORAVANTI, M. L. MLearning-PL: uma linguagem de padrões pedagógicos para aplicativos educacionais móveis. 2018. 190 p. Dissertação (Mestrado em Ciências – Ciências de Computação e Matemática Computacional) – Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação, Universidade de São Paulo, São Carlos – SP, 2018.

O desenvolvimento e a utilização de aplicações computacionais como apoio ao ensino e aprendizagem, aliados à evolução da computação móvel, tem contribuído significativamente para o estabelecimento de uma nova modalidade de ensino conhecida como aprendizagem móvel. Neste cenário, as aplicações educacionais existentes, mesmo possuindo diversos benefícios e facilidades, apresentam problemas e desafios. Os desafios associados à aprendizagem móvel não se limitam a aspectos de desenvolvimento ou tecnologias. Deve-se, também, considerar os aspectos pedagógicos deste tipo de aplicação. Ao lidar com software específico de determinado domínio, deve-se considerar os requisitos de tal domínio. Portanto, é importante ter conhecimento especializado na equipe de engenharia de requisitos e, no caso de projetos de aplicativos de aprendizagem móvel, esse conhecimento é proveniente de educadores, professores e tutores. No entanto, capturar e transferir o conhecimento tácito não é uma tarefa trivial e um mecanismo de apoio para orientar a fase de elicitação de requisitos em projetos de aplicativos de aprendizagem móvel seria de suma importância. As linguagens de padrões são reconhecidas como método para descrever o conhecimento tácito e podem ser usadas como mecanismo de apoio. Os padrões são um mecanismo para capturar a experiência e o conhecimento do domínio para permitir que ele seja reaplicado quando um novo problema for encontrado.

Da mesma forma, os padrões pedagógicos tentam capturar o conhecimento especializado da prática do ensino e da aprendizagem. Com o objetivo de resolver, ou pelo menos minimizar, os problemas associados à aprendizagem móvel e devido à falta de padrões pedagógicos para este propósito, este trabalho tem como objetivo criar uma linguagem de padrões pedagógicos para auxiliar na fase de elicitação de requisitos dos projetos de aplicações de aprendizagem móvel. Neste contexto, foi criada uma linguagem de padrões pedagógicos, denominada MLearning-PL, composta por 14 padrões e cujo foco é auxiliar na definição de aplicativos móveis de maneira a manter os aprendizes motivados e comprometidos ao usar tais aplicativos, considerando seus diferentes estilos de aprendizagem e uma aquisição de conhecimento efetiva. Estudos experimentais comparando a MLearning-PL a uma abordagem ad hoc em um cenário de resolução de problemas pedagógicos foram realizados. Os resultados obtidos forneceram evidências preliminares a respeito da aplicabilidade, eficácia e eficiência da MLearning-PL.

Palavras-chave: Aprendizagem Móvel, Aplicativos Educacionais Móveis, Linguagem de Padrões, Padrões Pedagógicos.
# List of Figures

| Figure | Description | Page |
|--------|-------------|------|
| 1      | Duolingo    | 31   |
| 2      | Wlingua     | 31   |
| 3      | Babbel      | 32   |
| 4      | Memrise     | 33   |
| 5      | Mondly      | 33   |
| 6      | ABA English | 34   |
| 7      | ReqML-Catalog | 39  |
| 8      | Searching for learning resources in a LMS | 48  |
| 9      | Search for studies and deleting duplicates or indexes | 53  |
| 10     | Selection of studies by titles and abstracts | 55  |
| 11     | Selection of studies by full reading | 55  |
| 12     | Number of studies per year of publication | 56  |
| 13     | Number of studies by publication source | 56  |
| 14     | Learning Modality | 57  |
| 15     | Pattern Language Creation Process | 64  |
| 16     | Subset of ReqML-Catalog | 66  |
| 17     | The Systematic Mapping Process | 68  |
| 18     | Systematic Mapping Steps | 69  |
| 19     | Systematic Map | 97  |
| 20     | **MLearning-PL Graph** | 101 |
| 21     | Percentage of problems solved correctly | 126 |
| 22     | Solutions’ completeness | 127 |
| 23     | Solutions’ complexity | 127 |
| 24     | Time to solve all the problems (in minutes) | 127 |
| 25     | How difficult was it for you to carry out the activities? | 129 |
| 26     | Answers to the feedback questionnaire | 130 |
| 27     | Percentage of problems solved correctly | 134 |
| 28     | Solutions’ completeness | 134 |
| 29     | Solutions’ complexity | 134 |
| 30     | Time to solve all the problems (in minutes) | 135 |
| 31     | How difficult was it for you to carry out the activities? | 137 |
| 32     | Answers to the feedback questionnaire | 138 |
| 33     | **MLearning-PL Graph - Version 1** | 167 |
## List of Tables

| Table | Title                                                                 | Page |
|-------|----------------------------------------------------------------------|------|
| Table 1 | Data used in the calculation of Kappa Value (Measurement 1)           | 54   |
| Table 2 | Data used in the calculation of Kappa value (Measurement 2)           | 54   |
| Table 3 | Selected Studies                                                      | 57   |
| Table 4 | Studies found per research database                                   | 70   |
| Table 5 | Selected Studies                                                      | 72   |
| Table 6 | Patterns and Problems extracted from Studies                          | 74   |
| Table 21 | Experimental Study 1: Measures                                       | 125  |
| Table 22 | Experimental Study 2: Measures                                       | 133  |
List of Charts

Chart 1 – Electronic Databases ........................................... 50
Chart 2 – Keywords .............................................................. 51
Chart 3 – Inclusion and Exclusion Criteria .......................... 51
Chart 4 – Search string ....................................................... 52
Chart 5 – Interpretation of Kappa Values ........................... 54
Chart 6 – Number of Patterns per Learning Modality .......... 59
Chart 7 – Search string ....................................................... 70
Chart 8 – Inclusion and Exclusion Criteria ......................... 71
Chart 9 – Data Extraction Form ........................................... 71
Chart 10 – Research Type Distribution .............................. 95
Chart 11 – Distribution of Patterns into Categories .............. 96
Chart 12 – Pattern Template ................................................ 99
Chart 13 – Degree of Completeness .................................... 121
Chart 14 – Degree of Complexity ........................................ 121
Chart 15 – Experimental Study 1: Subjects’ Background ....... 123
Chart 16 – Experimental Study 1: Values for Mann-Whitney test 126
Chart 17 – Experimental Study 2: Subjects’ Background ........ 131
Chart 18 – Experimental Study 2: Values for Mann-Whitney test 133
# Contents

1 Introduction .......................................................... 23  
1.1 Research Objectives .............................................. 24  
1.2 Dissertation Outline .............................................. 25  

2 Background .......................................................... 27  
2.1 Mobile Learning ..................................................... 27  
  2.1.1 Mobile Learning Applications ................................. 30  
  2.1.2 Benefits and Limitations ...................................... 34  
  2.1.3 Mobile Learning Requirements ................................. 38  
2.2 Patterns ............................................................. 40  
  2.2.1 Foundations and Terminology ................................. 40  
  2.2.2 Pattern Elements .............................................. 43  
  2.2.3 Pattern Languages ............................................ 44  
  2.2.4 Pedagogical Patterns .......................................... 46  
2.3 Patterns and Learning Applications: A Systematic Mapping .... 48  
  2.3.1 Planning .......................................................... 49  
  2.3.2 Conducting the mapping ...................................... 51  
  2.3.3 Analysis of Results ............................................ 55  
2.4 Final Remarks ....................................................... 61  

3 A Pedagogical Pattern Language for Mobile Learning Applications .... 63  
3.1 Pattern Language Creation Process ................................ 64  
3.2 Mobile Learning Pedagogical Requirements ........................ 65  
3.3 A Systematic Mapping on Pedagogical Patterns ...................... 67  
  3.3.1 Definition of Research Questions .............................. 68  
  3.3.2 Search for Primary Studies ................................... 68  
  3.3.3 Screening of Papers for Inclusion and Exclusion ............. 70  
  3.3.4 Keywording of Abstracts ...................................... 70  
  3.3.5 Data Extraction and Mapping of Studies ....................... 71  
  3.3.6 Pedagogical Patterns Map ..................................... 72  
  3.3.7 Threats to Validity ............................................ 97  
3.4 MLearning-PL Creation ............................................ 98  
  3.4.1 MLearning-PL: Overview ..................................... 100  
3.5 Final Remarks ....................................................... 116  

4 MLearning-PL Evaluation ............................................... 117
Issues related to teaching and learning have been extensively discussed and studied by the scientific community. In particular, learning environments and computational applications have played a key role in teaching and training activities, since they are relevant not only in the academic field, but also in the industrial environment (BARBOSA, 2004; SVETLANA et al., 2009; CRAIG et al., 2012).

In general, such environments, along with the advent and development of ubiquitous computing, have given rise to a learning modality called mobile learning (m-learning) (KINSHUK et al., 2003; O’MALLEY et al., 2005; NAH et al., 2008; WEXLER et al., 2008). Mobile learning is characterized by the ability to provide an effective interaction among users (learners, teachers and tutors), allowing them to contribute, participate and access the educational environment through mobile devices (cell phones, PDAs, smartphones, tablets, laptops, and so forth) anytime, anywhere.

Despite the benefits regarding teaching and learning processes, m-learning also presents some limitations, such as (QUINTA; LUCENA, 2010): variable-size (sometimes monochromatic) screen; variable amount of color supported; reduced processing power; low storage capacity; limited power (battery-dependent on mobile devices); limited interaction mechanisms; low bandwidth and high costs of Internet data plans; lack of standardization in the devices media support; aspects of usability and accessibility; and lack of solutions that promote and stimulate the reuse and interoperability of educational resources for reducing costs and improving the quality of the generated systems.

However, the challenges associated with mobile learning are not limited to development aspects or technologies. We should also consider the pedagogical point of view (BRITO et al., 2014): keeping the learner motivated to avoid high dropout rates, dealing with different learning styles (visual, logical, social, etc.), guiding the learner in self-learning, among other specificities that may be crucial in the design of a mobile learning...
application. Brito et al. (2014) point out other questions, such as: Is it possible to integrate the resources obtained from the learner’s real life in the pedagogical activities proposed in the classroom with the resources of the mobile and ubiquitous technology, and can this integration help in a more meaningful learning? What is the real impact of the integration of these resources in the planning of the daily activities to be experienced in the classroom?

In a related perspective, when dealing with domain-specific software, we must be concerned about domain requirements. It is important to have expert knowledge in the requirements engineering team and, in the case of mobile learning applications projects, this knowledge would come from educators, teachers and tutors. However, capturing and transferring tacit knowledge is not a trivial task.

In this scenario, patterns can be important tools to guide the designers and developers of m-learning applications, contributing both to avoid the already known problems without having to rediscover them and to add quality to the software, because they are successful solutions (GAMMA et al., 1995). In addition to providing reuse of the solutions, patterns help to improve communication among developers and the development team can conduct their discussions based on pattern names (GAMMA et al., 1995).

Patterns constitute a mechanism for capturing domain experience and knowledge to allow it to be reapplied when a new problem is encountered (PRESSMAN, 2009; PRESSMAN; MAXIM, 2014), including knowledge in a specific domain, such as programming, architecture, health, and pedagogy. Similarly, pedagogical patterns aim at capturing expert knowledge of the practice of teaching and learning (BERGIN, 2002). However, there is a lack of research initiatives on the use of pedagogical patterns to address the aforementioned problems.

Aiming to solve, or at least diminish, the problems associated with mobile learning and considering the lack of pedagogical patterns for mobile learning applications, this Master’s work aims to establish a pedagogical pattern language for this kind of application. The main goals are summarized next.

### 1.1 Research Objectives

According to the research gap characterized in the previous section, the general research question to be investigated in this work is whether or not the use of a pedagogical pattern language can positively impact on the definition process of mobile learning applications in order to keep learners motivated and committed to using such applications, considering their different learning styles and an effective knowledge acquisition.

Based on this general research question, the main objectives of this Master’s research are described as follows:
• **Study on the use of patterns in learning applications**: we aim to provide an overview on the use of patterns in learning applications. The primary idea is to characterize the current scenario of the use of patterns in learning applications. Particularly, we aim to gather evidence for the creation of a pattern language for mobile learning applications. Thus, the goal is to demonstrate if there is a lack of studies in these research areas as well as existing gaps for conducting new research.

• **Study on pedagogical patterns**: we aim to provide an overview on pedagogical patterns found in the literature. The main idea is to identify and catalog pedagogical patterns and pattern languages. Additionally, the goal is to use the results as input for the creation of a pedagogical pattern language for mobile learning applications.

• **Creation of a pedagogical pattern language for mobile learning applications**: we aim to investigate and create a pedagogical pattern language to guide the requirements elicitation phase of mobile learning applications projects.

• **Evaluation of the proposed pedagogical pattern language**: we aim to plan and conduct empirical studies to evaluate the pattern language proposed. Empirical strategies suitable to the research conducted will be used.

### 1.2 Dissertation Outline

In this chapter we presented the context in which this research is inserted, the motivations related to its achievement and its main objectives. The remainder of this master dissertation is organized as follows.

In Chapter 2, we provide an overview of the background information that supports the topics investigated in this work. Initially, terminology and key concepts related to mobile learning are discussed. Then, theory and concepts associated with patterns are addressed. The chapter also summarizes results of a systematic mapping study that characterizes the state-of-the-art on the use of patterns in the life cycle of learning applications.

In Chapter 3, we present MLearning-PL, a pedagogical pattern language for mobile learning applications. In this chapter we also discuss the process used to create it and describe each step.

In Chapter 4, we describe two experimental studies aiming to evaluate MLearning-PL in relation to an ad hoc approach.

Finally, in Chapter 5 we conclude this dissertation, revisiting the achieved contributions, summarizing limitations, and presenting perspectives of future research.
In this chapter we provide an overview of the subjects that underlie the research developed in this work. In Section 2.1, we introduce the terminology and main concepts of mobile learning, as well as examples of mobile learning applications. We also discuss the benefits and limitations of this learning modality. In Section 2.2, we present the main concepts on patterns and pattern languages, including a historical perspective, relevant definitions of the area, and a discussion of pedagogical patterns and their examples. Particularly, in Section 2.3, we characterize the state-of-the-art on the use of patterns in the life cycle of learning applications according to the results of a systematic mapping of the literature. Final remarks are given in Section 2.4.

2.1 Mobile Learning

According to Casali et al. (1997), learning “is a complex neural process, which leads, when successful, to the construction of memories”. Organizations operate in a highly dynamic and competitive environment based on knowledge-intensive activities that contribute to an accelerated pace of technological and scientific advance, which characterizes the “knowledge economy” (POWELL; SNELLMAN, 2004; ZANGISKI et al., 2009; HAZELKORN; GIBSON, 2017). Financial benefits, profitability, skills training and organizational learning are some ways of assessing organizational performance for the maintenance and development of competitiveness (ABUBAKAR et al., 2017).

In addition to companies interested in providing efficient and facilitated training to their employees, educational institutions concerned with ensuring a good quality of teaching to students have invested in Information and Communications Technology (ICT) and new teaching and learning modalities (OLIVEIRA, 2013).

Portable technologies, together with computational networks as well as the dissemination and easy access to the Internet, are becoming more and more present in the daily
life, promoting access to information in an easy and fast way (GROSSI; FERNANDES, 2014).

When such technologies are used for educational purposes, they can promote an improvement in student learning and become pedagogical support for the teacher (MIRANDA et al., 2007). New technologies and teaching techniques, as well as current studies on learning processes, can provide more effective resources to meet and motivate those involved in the teaching and learning processes.

This scenario has favored the emergence of new learning modalities, providing new means to address the deficiencies of traditional teaching, making it more agile, flexible and attractive (BEHRENS, 2005). In this context, distance learning (d-learning) has emerged as the modality that encompasses any kind of non-face-to-face teaching. On the other hand, electronic learning (e-learning) is the learning modality supported by technology (BARBOSA, 2004; KEEGAN, 2005), which offers mechanisms for face-to-face and distance learning based on computers and network technologies. According to Fernandes and Ferreira (2011), e-learning is a learning modality which allows to teach combining appropriately technology and pedagogy.

The miniaturization of electronic components and their cheapening have allowed the development of devices with processing capacity and functionalities equivalent or superior to those of many computers (ZAMFIRACHE et al., 2013). These changes associated with ubiquitous computing have leveraged a new modality of learning called mobile learning (m-learning) (CROMPTON, 2013; WU et al., 2012; TRAXLER; LEACH, 2006; KEEGAN, 2005).

Among the several attempts towards the definition of m-learning, one of the earliest dates from the mid-2000s. According to Quinn (2000) “m-learning is e-learning through mobile computing devices: Palmtops, Windows CE machines, even your digital cell phone”.

In 2002, Farooq et al. (2002) defined m-learning as an educational and learning process that uses specific devices anywhere and anytime. In another related perspective, Kinshuk et al. (2003) defined m-learning as the ability to use portable devices to access learning resources, while O’MALLEY et al. (O’MALLEY et al., 2003; O’MALLEY et al., 2005) define m-learning as any type of teaching or learning that occurs when the student is not somewhere predetermined or fixed, or when the individual takes advantage of learning opportunities provided by mobile technologies, thus associating the concepts of technology and mobility.

According to Keegan (2005), in the definition of mobile learning, the focus should remain on mobility and be restricted to devices a lady can carry in her purse or a gentleman can carry in his pocket. The author therefore defines mobile learning as “the provision of education and training on PDAs/palmtops/handhelds, smartphones and mobile phones.”.
Wexler et al. (2008) approach m-learning as an activity that allows individuals to be more productive when they consume, create or interact with information, mediated by mobile and portable digital devices, that accompany the individual on a regular basis from the beginning to the end of the tasks. In the same line, Nah et al. (2008) consider that m-learning refers to the use of mobile phones, handheld computers, such as PDAs, laptops and tablets in teaching and learning.

Nevertheless, mobile learning is more than just using a mobile device to access content and communicate with others – it’s about student mobility. Sharples et al. (2009) defined mobile learning as “the processes (both personal and public) to come to know through exploration and conversation in several contexts between people and interactive technologies”. According to Sharples et al. (2009), mobile learning includes the characteristics of mobility in physical, conceptual, and social spaces.

Earlier definitions, which focused primarily on the attributes of mobile technology, were replaced by more sophisticated conceptualizations suggesting that mobility is the central issue. This denotes not only physical mobility, but the opportunity to overcome physical limitations by having access to people and digital learning resources, regardless of place and time (KUKULSKA-HULME, 2010).

In another related perspective, Crompton (2013) defined m-learning as learning in several contexts, with social and content interactions, from the use of personal electronic devices.

Baran (2014) states that the diversity of mobile learning research made it difficult to generate a single definition or determine the generally added benefits. Definitions of mobile learning emphasize mobility, access, immediacy, situativity, ubiquity, convenience, and contextuality. These characteristics are important for teachers and learners because they provide individual, localized, collaborative and informative learning without limitations imposed by physical barriers.

Despite several definitions over the years, there is a convergence in definitions regarding the use of mobile devices to promote learning anytime, anywhere. Based on the aforementioned definitions, we have adopted the following definition for this work:

“Mobile learning is a learning modality characterized by the ability to provide an effective interaction among users (learner, teachers and tutors), allowing them to contribute, participate and access the educational environment through mobile devices (cell phones, PDAs, smartphones, tablets, laptops, an so forth) anytime, anywhere.”

The characteristics of mobile learning can be represented in four dimensions (ECONOMIDES, 2008): pedagogical, technical, socio-cultural and socioeconomic. Technical characteristics are related to hardware and software technologies involved in a mobile learning
application. Pedagogical characteristics are related to educational issues. Sociocultural characteristics refer to the cultural aspects that involve the users of this type of application. Finally, socioeconomic characteristics involve economic and social impacts. In this work we are specifically interested in the pedagogical dimension of mobile learning.

In general, the mastery of mobile educational applications has been increasingly relevant to the current characteristics of society. Aiming to show some of the contributions, next we present some examples of mobile learning applications.

2.1.1 Mobile Learning Applications

According to the Cambridge Dictionary\(^1\), a mobile application is a software program that runs on a mobile phone. Popularly known by its abbreviation *app*, we can say that it is software developed to be installed on a mobile electronic device, such as a PDA, a cell phone, a smartphone or a tablet.

Nowadays, there are several m-learning applications available to be used or under development. Next we present some language teaching applications that were considered in this work.

**Duolingo:** Duolingo\(^2\) is a freemium language-learning platform that includes a language-learning website and app (Android, iOS and Windows Phone), as well as a digital language proficiency assessment exam. Duolingo already has an application for the new wearable devices that use Android operating system. As of November 2016, the language-learning website and app offer 68 different language courses across 23 languages, with 22 additional courses in development.

One of the pioneers in bringing entertainment to education, Duolingo is one of the most famous and praised language teaching applications on the market, receiving the best app award of the year from the Apple Store and Google Play.

The resources available in this application allow reading, writing and diction related to the language the user wish to learn. This application contemplates the concepts of gamification, encouraging the user to reach daily goals, thus helping in their motivation. Figure 1 shows some screens of the application.

**Wlingua:** Wlingua\(^3\) is an English and Spanish learning app for web, iOS and Android. Wlingua offers a basic account, which is free but has some limitations, and also a premium account which offers full access to contents and course activities. Figure 2 shows some screens of the application.

---

\(^1\) [http://dictionary.cambridge.org/]

\(^2\) [https://www.duolingo.com/]

\(^3\) [http://www.wlingua.com/]
Babbel: Babbel\(^4\) is a premium, subscription-based language learning app for web, iOS and Android since January 2008. Babbel currently offers 14 different languages from seven display languages, namely Dutch, Danish, English, French, German, Indonesian, Italian, Norwegian, Polish, Brazilian Portuguese, Russian, Swedish, Spanish and Turkish. The language learning platform was awarded Comenius EduMedia

\(^4\) <https://babbel.com>
Seal and Erasmus EuroMedia Seal of Approval in 2011. In 2013, Babbel received the digita 2013 award and the Innovative 4 Society. In 2016, Fast Company recognized Babbel as the most innovative company in education. Figure 3 shows some screens of the application.

Figure 3 – Babbel

Source: Extracted from Babbel

Memrise: Memrise\(^5\) is a user-generated learning platform which uses flashcards as memory aids. It specializes in language learning, but also offers content on a wide range of other subjects. Memrise has more than 150 language courses across 25 languages. Figure 4 shows some screens of the application.

Mondly: Mondly\(^6\) is a website and app designed to help the users learn languages in an interactive way. First of all, the user choose his native language and the language he want to learn. From there he can set the difficulty level and pick topics to perform lessons on vocabulary and conversation. Despite it is a free app, many topics are locked and must be purchased in order to access them. Figure 5 shows some screens of the application.

ABA English: ABA English\(^7\) is an English course that allows the user to learn as if he was living abroad with a programme arranged around 144 didactic units. The user begins to speak and write by actively participating in real-life situations: firstly the user listens and understands and then begins to speak and write. ABA English won

\(^5\) <https://www.memrise.com/>  
\(^6\) <https://www.mondlylanguages.com/>  
\(^7\) <http://www.abaenglish.com/>
2.1 Mobile Learning

Figure 4 – Memrise

![Memrise Screenshot](image)

Source: Extracted from Memrise

Figure 5 – Mondly

![Mondly Screenshots](image)

Source: Extracted from Mondly

The award for the **Best Educational App** of 2015 at the **Reimagine Education Awards**. Figure 6 shows some screens of the application.
We can also mention other examples in several different domains. Considering math and geometry, we can point out GeoTouch\(^8\), which supports the learning of geometry, and Mathway\(^9\), which solves basic math, pre-algebra, algebra, trigonometry, pre-calculus, calculus, statistics, finite math, linear algebra, and chemistry.

Some applications also teach programming languages such as Learn programming\(^{10}\), which teaches many languages such as: C, C++, C#, Java, Bash, Javascript, JSP, Perl, Python, R, Ruby, SQL, and so forth.

Several other examples can be found in domains such as Biology, Chemistry, Geography, Music, etc.

### 2.1.2 Benefits and Limitations

Research into the benefits offered by mobile learning and the limitations for its use has been developed. Studies have suggested the use of mobile learning arouses student interest and stimulates social interaction among the users of the application through communication mechanisms and discussions on the course materials (AL-ANI et al., 2013; FAZLINA et al., 2013; HUANG et al., 2010; MISHRA; CHAVHAN, 2012; PICEK; GRCIC, 2013).

---

\(^8\) [https://play.google.com/store/apps/details?id=com.usp.icmc.geotouch]

\(^9\) [https://play.google.com/store/apps/details?id=com.bagatrix.mathway.android]

\(^{10}\) [https://play.google.com/store/apps/details?id=tursky.jan.nauc.sa.html5]
Some of the benefits provided by mobile learning in comparison to conventional learning environments involve the use of cameras, microphones, accelerometers, GPS, gyroscopes, collaboration tools, quizzes, animations, etc. (ZURITA; NUSSBAUM, 2004; SHARPLES et al., 2002). We can observe that the benefits go far beyond accessibility, convenience and communication. In mobile devices learners can use applications, specific learning environments, web access, collaboration tools, social networks, e-books, and so on.

Mobile learning provides users with autonomy to organize their study routine, and repeat classes as many times as necessary, avoiding missing content in case of intercurrences during their execution (AL-ANI et al., 2013; PICEK; GRCIC, 2013).

We can also point out that the use of mobile learning does not mean learning must occur exclusively through a mobile device. It can coexist with other learning methods such as classroom instruction, as a complement. Besides promoting the students’ interest in using mobile devices, the collaboration of people who can assist them is also facilitated (ABACHI; MUHAMMAD, 2014; LOOI et al., 2014).

Learning materials, available in a format compatible with mobile devices, facilitate access to course contents, as they are always available, can be updated more easily and allow the use of several media formats in their development (ABACHI; MUHAMMAD, 2014; PICEK; GRCIC, 2013).

In general terms, we can highlight the following benefits offered by mobile learning (ROSCHELLE; PEA, 2002; TOTEJA; KUMAR, 2012; ROSHAN et al., 2013; BHULLAR, 2014; KHADDAGE et al., 2015; SARRAB, 2015):

- student-centered learning (the teacher is only a coadjutor in the construction of knowledge);
- support to student’s specific learning needs (learner has control over the activities);
- ease of transportation and access to content anywhere, anytime;
- possibility of taking advantage of idle time (trips, waiting queues, etc);
- collection of results and information through different means, such as audio, writing, video, sensors, etc;
- relatively lower cost in comparison to e-learning devices, face-to-face classes, physical materials, among other artifacts of traditional teaching;
- reuse of content;
- reduction of cultural barriers by the different channels of communication that it has;
• flexibility;
• context sensitivity;
• customization of learning and content, since the learner does it in a device of his own and customize it according to his needs;
• improvement in social learning and eliminating technological barriers;
• independent learning experiences;
• increased collaborative work;
• assistance towards combating resistance to the use of ICTs;
• removal of formal barriers imposed by traditional teaching experiences;
• focus on educational activities for a longer period; and
• immediate feedback.

On the other hand, mobile learning also has some limitations, which may be technical or not. Such limitations vary according to the mobile learning application and the context in which it is embedded. Despite the evolution of mobile devices, there are still limitations related to hardware such as low storage capacity, battery life, which limits the use of the mobile device for a long period of time and the size of the screens and keyboards, which generates limitations on viewing and entering data in the application (AL-ANI et al., 2013; HUANG et al., 2010; PICEK; GRCIC, 2013). In addition, in order to have mobility, the mobile devices must be connected to a network, which can be limited by its coverage area, narrow-band and high access cost (ABACHI; MUHAMMAD, 2014; PICEK; GRCIC, 2013).

Besides the technical limitations previously mentioned, there are still non-technical limitations such as the difficulty of dealing with the technology of mobile devices. Depending on the context in which the mobile learning application is considered, the learner may not have acquired the necessary knowledge to handle this kind of device (SU; CHENG, 2013). In addition, users should also be motivated to study outside the learning environment so that the lack of interest is overcome and does not jeopardize the completion of the proposed activities (MISHRA; CHAVHAN, 2012; PICEK; GRCIC, 2013). Another important point is that the user has in hand a device with many features that can easily distract him (FAZLINA et al., 2013).

The following challenges and limitations can be highlighted (ROSCHELLE; PEA, 2002; EL-HUSSEIN; CRONJE, 2010; LIU et al., 2010; BHULLAR, 2014; SARRAB, 2015):

• restrictions and variations on the size, resolution and color quantity of the screens;
2.1. Mobile Learning

- scarce amount of software and content developed specifically for learning;
- lack of guidelines for content production;
- reduced storage capacity;
- limitations to access speed and traffic limit;
- limited battery life, i.e., battery-dependent;
- fast downtime of devices and technologies;
- different mobile platforms, as iOS, Android, Windows, etc;
- different hardware producers and competitiveness in the market;
- access to content and offensive interactions through mobile devices;
- aspects of usability, accessibility and security;
- prevention of information dissemination of learners in the network;
- feeling of isolation;
- possible greater learning curve for non-technical learners;
- applications not easily integrated with mobile environment technologies;
- lack of incentive for instructors and teachers for the use of digital content and information and communication technologies; and
- lack of patterns in relation to mobile learning (architecture, modeling of learning objects, and so forth).

The evolution of technology and digital inclusion has highlighted the importance of m-learning for today’s society, despite the significant challenges that must be overcome. This learning modality is a promising possibility to explore the different aspects that mobile devices offer.

As discussed earlier, from several positive highlight, we can mention reusing content, which reinforces the importance of reuse, in general. However, it has been observed that the lack of patterns in relation to mobile learning is a challenging factor that needs to be further investigated. Thus, the adoption of patterns can add more quality to mobile learning applications, besides the possibility of solving or diminishing the other challenges previously mentioned.
2.1.3 Mobile Learning Requirements

Sommerville (2010) stated that the requirements for a system are the descriptions of what the system should do – the services that it provides and the constraints on its operation. These requirements reflect the needs of customers for a system that serves a certain purpose such as controlling a device, placing an order, or finding information.

Requirements engineering provides appropriate mechanisms for the understanding of customers’ demands, analyzing needs, assessing feasibility, negotiating a reasonable solution, specifying the solution unambiguously, validating the specification, and managing the requirements as they are transformed into an operational system (PRESSMAN; MAXIM, 2014).

An important and hard task in this process is requirements elicitation (also called requirements gathering), which combines elements of problem solving, elaboration, negotiation, and specification. At first, the gathering of information on the desired software from customers, user and stakeholders seems a simples task. However, several problems may arise during this process such as: problems of scope, problems of understanding; problems of volatility. As a solution to help overcome these problems, we must approach requirements gathering in an organized manner (PRESSMAN; MAXIM, 2014).

Although the requirements elicitation is performed in an organized manner, analysts are susceptible to errors. Errors in a requirements document may lead to higher rework costs when such problems are discovered during the development or after the system is in service (SOMMERVILLE, 2010). The cost of fixing a requirements problem by making a system change is usually much greater than repairing design or coding errors. The reason for this is that a change to the requirements usually means that the system design and implementation must also be changed.

In a related perspective, when dealing with domain-specific software, we must be concerned about domain requirements, which are derived from the application domain of the system rather than from the specific needs of system users (SOMMERVILLE, 2010). The problem with domain requirements is that software engineers may not understand the characteristics of the domain in which the system operates. They often cannot tell whether or not a domain requirement has been missed out or conflicts with other requirements.

Therefore, it is important to consider the expert’s knowledge in the requirements engineering team. In the case of mobile learning, this knowledge would come from educators, teachers and tutors. However, capturing and transferring tacit knowledge is not a trivial task and many can benefit from a supporting mechanism to overcome the burdens of this process.

Soad et al. (2017) proposed ReqML-Catalog (Figure 7), a requirements catalog for mobile learning applications. The proposition of ReqML-Catalog was motivated by a
scenario where there was no complete and well defined set of requirements for mobile learning applications. Aiming to bridge this gap, the work of Soad et al. (2017) intended to be a step forward in this direction.

Figure 7 – ReqML-Catalog

The categories defined in the catalog are divided 12 requirements subcategories. Three subcategories are defined for the Pedagogical category. The first is Learning, which is defined by the application’s ability to provide features that contribute to student learning. Additionally, Content is defined by the ability to deliver manageable and quality content and Interactivity is defined as the ability of the application to provide features that help users interact with each other and with the application.

The Social category comprises Socioeconomic and Sociocultural subcategories. Finally, the Technical category is subdivided into Functional Suitability, Performance Efficiency, Compatibility, Usability, Reliability, Security and Portability.

The contents of ReqML-Catalog were previously presented in the paper entitled...
Chapter 2. Background

“ReqML-Catalog: The Road to a Requirements Catalog for Mobile Learning Applications”, published in the Proceedings the 47th Annual Frontiers in Education Conference (FIE 2017) (SOAD et al., 2017).

2.2 Patterns

Although several initiatives have been developed for mobile learning, it still lacks standardization and supporting mechanisms that guide the requirements elicitation phase. In this context, the significance of pattern languages as a method to describe tacit knowledge is acknowledged and a great candidate as a supporting mechanism (PRESSMAN; MAXIM, 2014).

So far, we presented an overview on mobile learning, its definitions and characteristics, some examples and its advantages and limitations. In general, mobile learning aims to provide access to educational content anytime and anywhere, increase access to content, expand the limits out of the classroom in a ubiquitous way, and provide means for the development of innovative of learning methods.

However, in spite of the benefits provided by such learning applications, different factors are involved in their development and should be taken into account. Besides technical aspects, we should consider aspects related to the pedagogical dimension. In this scenario, pedagogical patterns have been investigated and are relevant to the requirements elicitation of mobile applications. Next, we present the concepts about patterns as well as examples that illustrate such concepts.

2.2.1 Foundations and Terminology

According to Pressman and Maxim (2014), patterns constitute a mechanism for capturing domain experience and knowledge to allow it to be reapplied when a new problem is encountered. In some cases, domain knowledge is applied to a new problem in the same application domain. In other cases, domain knowledge captured by a pattern can be applied by analogy to a completely different application domain.

Pressman and Maxim (2014) also stated that a pattern can save from “reinventing the wheel”, or worse, inventing a “new wheel” that is slightly out of round, too small for its intended use, and too narrow for the ground it will roll over.

In general terms, a pattern describes a solution to a problem in a recurring manner. However, the early history of software patterns begins not with a computer scientist but a building architect, Christopher Alexander, who recognized that a recurring set of problems were encountered whenever a building was designed in the late 70’s. He characterized these recurring problems and their solutions as patterns and wrote two
books (ALEXANDER, 1977; ALEXANDER, 1979) to exemplify and describe his method for documenting patterns.

Alexander (1977) stated that:

“Each pattern describes a problem that occurs over and over again in our environment and then describes the core of the solution to that problem in such a way that you can use the solution a million times over without ever doing it the same way twice”.

Later, Alexander (1979) affirms that a pattern can be characterized as “a three-part rule which expresses a relation between a certain context, a problem, and a solution”.

Considering the scenario of software patterns, Beck and Cunningham (1987) used the Alexander’s concepts in a pattern language to design windows in Smalltalk. After this pioneering work, other initiatives involving software patterns have emerged. Coad (1992) described seven different analysis patterns. Then, Coplien (1992) published a book defining several “idioms”, which are specific programming patterns to the C++ language. In 1993, Gamma et al. (1993) introduced the first of their 23 design patterns, which would be published in 1995 (GAMMA et al., 1995).

The book of Gamma et al. (1995), later called “GoF book”, began the dissemination of software patterns to the scientific community. The aforementioned works are the pioneers in patterns, followed by many others in the following years.

A software pattern describes a solution to a problem that occurs frequently during software development, and can be considered as a “problem/solution” pair (BUSCHMANN et al., 1996). Patterns, when already known, allow designers and developers to apply them immediately to design problems without having to rediscover them (GAMMA et al., 1995). Appleton (1997) stated that:

“A pattern is a named nugget of instructive information that captures the essential structure and insight of a successful family of proven solutions to a recurring problem that arises within a certain context and system of forces.”.

In a different perspective, Coplien (2005) characterizes an effective design pattern in the following way:

- **It solves a problem**: Patterns capture solutions, not just abstract principles or strategies.

- **It is a proven concept**: Patterns capture solutions with a track record, not theories or speculation.
Chapter 2. Background

- **The solution isn’t obvious:** Many problem-solving techniques (such as software design paradigms or methods) try to derive solutions from first principles. The best patterns generate a solution to a problem indirectly – a necessary approach for the most difficult problems of design.

- **It describes a relationship:** Patterns don’t just describe modules, but describe deeper system structures and mechanisms.

- **The pattern has a significant human component (minimize human intervention):** All software serves human comfort or quality of life; the best patterns explicitly appeal to aesthetics and utility.

The use of patterns provides a common vocabulary for communication among designers, creating abstractions at a higher level than classes, and ensuring uniformity in software structure (GALL et al., 1996). Moreover, they act as building blocks from which more complex projects can be built (GAMMA et al., 1995). We can highlight that they provide the reuse of knowledge obtained by experienced designers, guiding those who have less experience in their decision making (GAMMA et al., 1993).

Software patterns can cover different levels of abstraction and, therefore, can be classified into several categories to facilitate their retrieval and use. So far, we discussed software patterns and a kind of software pattern, namely design pattern. However, there are many other kinds of patterns and even other kinds software patterns; for instance analysis patterns and organizational patterns. Patterns have encompassed all aspects of software engineering including (APPLETON, 1997): development organization, software process, project planning, requirements engineering, software configuration management, and so forth.

Design patterns still seem to be the most popular ones and Pressman and Maxim (2014) discuss the broad spectrum of abstraction and their application:

(i) architectural patterns describe broad-based design problems that are solved using a structural approach;

(ii) data patterns describe recurring data-oriented problems and the data modeling solutions that can be used to solve them;

(iii) component patterns address problems associated with the development of subsystems and components, the manner in which they communicate with one another, and their placement within a larger architecture;

(iv) interface design patterns describe common user interface problems and their solution with a system of forces that includes the specific characteristics of end users; and at a lower level of abstraction; and
2.2. Patterns

(v) Idioms describe how to implement all or part of a specific algorithm or data structure for a software component within the context of a specific programming language.

In their work, Gamma et al. (1995) proposed the first taxonomy for patterns, classifying them into types, also popularly known as families: creative, structural, and behavioral patterns. Appleton (1997) also says that patterns can be domain-specific, that is, patterns to any other domain you can think of. Other kinds of patterns are discussed in Coplien and Smith (1995), Vlissides et al. (1996), Martin et al. (1998), Rising (2000), Pressman and Maxim (2014) and Hillside repositories.

In a contrary perspective, if a pattern represents a “best practice”, then an anti-pattern represents a “lesson learned” (APPLETON, 1997). There are two notions of “anti-patterns”: (i) those that describe a bad solution to a problem that resulted in a bad situation; or (ii) those that describe how to get out of a bad situation and how to proceed from there to a good solution. Therefore, anti-patterns can be valuable because it is often just as important to see and understand bad solutions as it is to see and understand good ones.

2.2.2 Pattern Elements

Different pattern formats can be used to describe a pattern. The pattern description format used in Alexander’s work (ALEXANDER, 1977) is called the “Alexandrian form” (sometimes “canonical form”). Among the best known, we can mention also the formats of Portland, Coplien, GoF and Appleton (FOWLER, 2006).

According to Vlissides et al. (1996), it is necessary to reflect on the pattern being written and not get stuck to the writing format. Regardless of the particular format/headers used (or lack thereof), the following essential elements should be clearly recognizable upon reading a pattern (APPLETON, 1997):

**Name:** It must have a meaningful name. This allows us to use a single word or short phrase to refer to the pattern, and the knowledge and structure it describes.

**Problem:** A statement of the problem which describes its intent: the goals and objectives it wants to reach within the given context and forces.

**Context:** The preconditions under which the problem and its solution seem to recur, and for which the solution is desirable.

**Forces:** A description of the relevant forces and constraints and how they interact/conflict with one another and with goals we wish to achieve (perhaps with some indication of their priorities). A concrete scenario which serves as the motivation for the pattern is frequently employed.

**Solution:** Static relationships and dynamic rules describing how to realize the desired outcome. This is often equivalent to giving instructions which describe how to construct

---

11 <http://hillside.net/patterns>
the necessary work products. The description may encompass pictures, diagrams and prose which identify the pattern’s structure, its participants, and their collaborations, to show how the problem is solved. The solution should describe not only static structure but also dynamic behavior.

**Resulting Context:** The state or configuration of the system after the pattern has been applied, including the consequences (both good and bad) of applying the pattern, and other problems and patterns that may arise from the new context. It describes the post-conditions and side-effects of the pattern. This is sometimes called resolution of forces because it describes which forces have been resolved, which ones remain unresolved, and which patterns may now be applicable.

**Rationale:** A justifying explanation of steps or rules in the pattern, and also of the pattern as a whole in terms of how and why it resolves its forces in a particular way to be in alignment with desired goals, principles, and philosophies. It explains how the forces and constraints are orchestrated in concert to achieve a resonant harmony. This tells us how the pattern actually works, why it works, and why it is “good”.

**Examples or Known Uses:** One or more sample applications of the pattern which illustrate: a specific initial context; how the pattern is applied to, and transforms, that context; and the resulting context left in its wake. Describes known occurrences of the pattern and its application within existing systems. This helps validate a pattern by verifying that it is indeed a proven solution to a recurring problem.

**Related Patterns:** The static and dynamic relationships between this pattern and others within the same pattern language or system.

### 2.2.3 Pattern Languages

When performing the analysis of many patterns, we notice that a pattern solves a problem, but its application can generate other problems, that can be solved through the use of other patterns. In short, no pattern is an isolated entity. Each pattern can exist in the world, only to the extent that is supported by other patterns (ALEXANDER, 1977): the larger patterns in which it is embedded, the patterns of the same size that surround it, and the smaller patterns which are embedded in it.

In short, a pattern and its variants describe solutions to very similar problems, which vary in some of the influences involved. Therefore, we must think of ways to group existing patterns according to some criterion, in order to facilitate their recovery and reuse. In this context, Buschmann et al. (1996) have classified different kinds of pattern collections of varying degrees of structure and interaction into pattern catalogs, systems, and languages.

A *pattern catalog* is a collection of related patterns (perhaps only loosely or informally related). It typically subdivides the patterns into at least a small number of broad categories and may include some amount of cross referencing between patterns. A pattern catalog adds a pinch of structure and organization to a pattern collection, but does not usually go very far beyond showing only the most outwardly visible structure and relationships (APPLETON, 1997).
A pattern system is a cohesive set of related patterns that work together to support the construction and evolution of whole architectures. Not only is it organized into related groups and subgroups at multiple levels of granularity, but it also describes the many interrelationships between patterns and their groupings and how they may be combined and composed to solve more complex problems. The patterns in a pattern system should all be described in a consistent and uniform style and need to cover a sufficiently broad base of problems and solutions to enable significant portions of complete architectures to be built. A pattern system adds deep structure, rich pattern interaction, and uniformity to a pattern catalog (APPLETON, 1997).

In a software development perspective, a pattern language is a structured collection of patterns that rely on each other to transform requirements and constraints into an architecture (COPLIEN, 1998). A pattern language is a way of subdividing a general problem and its complex solution into a number of related problems and their respective solutions. Each language pattern solves a specific problem in the common context shared by the language. It is important to note that each pattern can be used separately or with a number of patterns of the language. This means that a pattern alone is considered useful even if the language is not being used in its fullness.

Alexander (1977) drew a parallel between natural languages and pattern languages

“In summary: both ordinary languages and pattern languages are finite combinatory systems which allow us to create an infinite variety of unique combinations, appropriate to different circumstances, at will.”

Alexander (1977) also stated:

A collection of patterns forms a vocabulary for understanding and communicating ideas. Such a collection may be skillfully woven together into a cohesive “whole” that reveals the inherent structures and relationships of its constituent parts toward fulfilling a shared objective.”

Lastly, Appleton (1997) stated that both pattern systems and pattern languages form coherent sets of tightly interwoven patterns for describing and solving problems in a particular domain. But a pattern language adds robustness, comprehensiveness, and wholeness to a pattern system. The primary difference is that, ideally, pattern languages are computationally complete, showing all possible combinations of patterns and their variations to produce complete architectures. In practice, however, the difference between pattern systems and pattern languages can be extremely difficult to ascertain. While a pattern system may be a cohesive collection of patterns about a very broad topic, a pattern language has to be about more than just a “broad topic”.


2.2.4 Pedagogical Patterns

According to the Oxford English Dictionary\textsuperscript{12}, pedagogy is the method and practice of teaching, especially as an academic subject or theoretical concept. Libâneo (2001) states pedagogy is the science whose study objective is education. Libâneo (2001) stated that:

“Pedagogy, through scientific, philosophical and technical-professional knowledge, investigates the educational reality in transformation, to explain objectives and processes of methodological and organizational intervention regarding the transmission/assimilation of knowledge and modes of action. It aims at understanding, overall and intentionally directed, educational problems and, for this, uses the theoretical contributions provided by other educational sciences”.

Apart from technical aspects, pedagogical aspects related to mobile learning must be considered. Most educators and trainers are not taught how to teach. Rather, they often find themselves teaching by accident (Eckstein \textit{et al.}, 2002; Bergin \textit{et al.}, 2012). Typically, an individual with a skill that is in demand, such as a particular programming language, will be asked to teach it, once skillful individuals in a certain subject are assumed to be competent in teaching it. However, knowing a subject is very different from knowing how to teach it (Bergin \textit{et al.}, 2012).

The effective communication of a knowledge is often a struggle for teachers and instructors. According to Bergin \textit{et al.} (2012), they may try various teaching strategies, but this trial and error process can be time-consuming and fraught with error. Usually, advice is often sought from other expert instructors, but these individuals are not always readily available. This creates the need to find other ways to facilitate the sharing of teaching techniques between expert and novice teachers.

The scenario described was the motivation for the\textit{Pedagogical Patterns Project}\textsuperscript{13}, which aims at creating a method that documents and shares best practices for teaching and learning. The educators involved in the project introduced the concept of a pedagogical pattern as a means to achieve them.

Patterns provide a method for capturing and communicating knowledge in a specific domain, such as pedagogy. In this sense, Bergin (2002) defined:

“Pedagogical patterns try to capture expert knowledge of the practice of teaching and learning. The intent is to capture the essence of the practice in a compact form that can be easily communicated to those who need the knowledge. Presenting this information in a coherent and accessible form can mean the difference between every new instructor needing to relearn what is known by senior

\textsuperscript{12} 
<http://www.oed.com/>

\textsuperscript{13} 
<http://www.pedagogicalpatterns.org/>
faculty and easy transference of knowledge of teaching within the community”.

A number of educators have been involved in the Pedagogical Patterns Project for several years. The project began at OOPSLA'95 and started holding workshops in 1996 at ECOOP, OOPSLA\textsuperscript{14} and TOOLS\textsuperscript{15} conferences.

Bergin (2007) presented, in one of his works, 14 pedagogical patterns for the development of courses in the area of Computer Science. The patterns have several levels of application, from the overall organization of a course to even classroom practices and are presented in order of scale, i.e., from with those that involve the planning of semester courses to daily activities in classrooms.

After 17 years, Bergin et al. (2012), based on their own work, reviewed each of the patterns already proposed, rewrote them in the form of Alexander (1979) and, finally, published a pattern language resulting from all those years of work, but which is always evolving.

In a related perspective, Iba and Miyake (2010a) conducted a project called Learning Patterns Project, in which they developed pedagogical patterns (by them called learning patterns) to support the learning of university students. Iba and Miyake (2010a) stated the difficulty of teaching and learning is well known. An option for circumventing it is the use of guidelines to be followed, however, it can limit students regarding the development of their own way of learning. Furthermore, there is another difficulty to provide adequate guidance for learners in different situations. So, is it possible to provide something to help the learners to think of their way of learning? As a solution, Iba et al. (2014) proposed a pattern language for learners to share several ‘knacks’ against the way of creative learning as a good way to help the student design their learning because it focuses on providing a new vision for the reader so that they can think.

Several other initiatives regarding pedagogical patterns, especially related to teaching with Learning Management System (LMS)\textsuperscript{16} (AVGERIOU et al., 2003) or to e-learning modality (NETO et al., 2005; ANACLETO et al., 2009a) have been undertaken. Figure 8, for instance, shows a pedagogical pattern that aims to diminish the problem of searching for learning resources in a LMS, since they are numerous in such an environment.

\textsuperscript{14} ECOOP (European Conference on Object-Oriented Programming) and OOPSLA (Object-Oriented Programming, Systems, Languages & Applications) are annual conferences covering topics on object-oriented programming systems, languages and applications.

\textsuperscript{15} TOOLS (Technology of Object-Oriented Languages and Systems) conference series was a long-running conferences on object technology, component-based development, model-based development and other advanced software technologies.

\textsuperscript{16} A Learning Management System is a software application for the administration, documentation, tracking, reporting and delivery of educational courses or training programs. They help the instructor deliver material to the students, administer tests and other assignments, track student progress, and manage record-keeping.
ii. **Motivation:** There are many facets to this problem. A first one is that most learners find it difficult to study without wasting too much time in irrelevant pages.

iii. **Solution:** LMS should have the provision of incorporating search engines such as the ones found in generic web sites. These search engines though are differentiated from common web site search engines, in that they are specialized in learning resources and therefore can be smarter than common search engines. That can be achieved by adding contextual semantic information for learning resources in the form of *learning object metadata*, which describe relevant characteristics of learning objects in order to facilitate search, evaluation, acquisition, and use of learning objects, for instance by learners or instructors (IEEE LTSC, 2001b). There are several metadata standards (e.g. IEEE LTSC, IMS, Ariadne) that can be adopted by LMS so that these descriptions of learning resources can be formalized and even exchanged between them.

iv. **User category:** learners and instructors.

v. **Known uses:** Search engines that facilitate searching in the learning content are offered by WebCT, COSE, Intralearn and TopClass. None of them so far has adopted an international standard for learning object metadata, but some LMS have announced that they plan to do so. However COSE, TopClass, LearnLinc, Saba and LearningSpace support proprietary metadata formats to enable searching of learning resources.

vi. **Related Patterns:** Searching can apply to all learning resources, therefore this pattern is related to E-book delivery, Glossary, Course announcements. The patterns ‘Selectable Search Space’, ‘Selectable Keywords’, ‘Structured Answer’, ‘Selectable Search Engine’ and ‘Simple Search Interface’ (Lyardet et al., 1999) are relevant for providing guidelines on how to make effective search engines for Web Information Systems.

In this section, we presented concepts about software patterns and pedagogical patterns, as well as examples. We could observe that the use of patterns adds several benefits related to reuse and patterns have been recognized as an important method to describe tacit knowledge. Therefore, patterns have proven to be effective tools for solving, or diminishing, the problems associated with mobile learning.

Next, we present a systematic mapping, carried out with the purpose of characterizing the current scenario of the use of patterns in learning applications.

## 2.3 Patterns and Learning Applications: A Systematic Mapping

In this section, we present a Systematic Mapping Study (SMS) of the literature conducted for the characterization of the current scenario of use of patterns in learning applications. The purpose is that the obtained results provide evidence for the creation of a pattern language for new teaching modalities, i.e., the goal is to demonstrate if there is a lack of studies in these research areas as well as existing gaps for conducting new research.

Contents of this section were previously presented in a paper entitled “Utilização de Padrões no Ciclo de Vida de Aplicações de Aprendizagem: Um Mapeamento Sistemático”,

---

Source: Avgeriou et al. (2003).
2.3. Patterns and Learning Applications: A Systematic Mapping

published in the Proceedings of the XXVI Brazilian Symposium on Computers in Education (SBIE 2015) (FIORAVANTI et al., 2015).

The systematic mapping followed the guidelines proposed by Kitchenham and Charters (2007), who established three main phases for its conduction, namely: (i) Planning the Review; (ii) Conducting the Review; and (iii) Reporting the Review.

2.3.1 Planning

The planning phase of a systematic mapping consists in the definition of the research goals and the research questions to be answered. The search strategy is also defined and includes the definition of search sources, languages, and criteria for selection of studies.

2.3.1.1 Research Goals

The main goals of this study are the identification, classification and analysis of studies that consider the use of patterns throughout the life cycle of electronic learning applications. An analysis of the retrieved studies that have proven evidence for the establishment of a set of patterns for mobile learning is also included in the goals.

2.3.1.2 Research Questions

Aiming to achieve the established goal, we have defined a protocol that guides the mapping and the following research questions have been raised:

**RQ1:** What patterns are applied throughout the life cycle of e-learning applications?

**RQ2:** What patterns are applied throughout the life cycle of m-learning applications?

The method proposed by Petticrew and Roberts (2006), entitled PICOC (population, intervention, comparison, outcome, context) was employed for helping the identification of relevant topics for the research.

**Population:** Research related to the life cycle of e-learning and m-learning applications.

**Intervention:** Patterns related to software development and life cycle.

**Comparison:** Not applicable

**Outcome:** Overview of studies that address the proposition or use of patterns in the life cycle of electronic learning applications.

**Context:** Industry and Academia
2.3.1.3 Search Strategy

After the definition of the research questions and PICOC criteria items, the next step in the planning of an SMS is the definition of how the searches for primary studies will be conducted.

Data Sources

In this SMS, searches were performed automatically in electronic databases of higher relevance for the area of computing and education (shown in Chart 1), i.e., databases that index a large number of articles related to different conferences and journals of the area of interest of the mapping (BRERETON et al., 2007; ZHANG et al., 2011).

| Research database        | URL                        | Rationale for inclusion         |
|--------------------------|----------------------------|--------------------------------|
| Scopus                   | http://www.scopus.com      | Zhang et al. (2011)            |
| Web of Science           | http://apps.webofknowledge.com | Zhang et al. (2011)          |
| IEEE Xplore              | http://ieeexplore.ieee.org | Brereton et al. (2007)          |
| ACM Digital Library      | http://dl.acm.org          | Brereton et al. (2007)          |
| Science Direct           | http://www.sciencedirect.com | Brereton et al. (2007)        |

Source: Elaborated by the author.

Languages

English, the language mostly used in international publications and Portuguese, the local language of the researchers who conducted the systematic mapping were chosen.

Keywords

An important step in automatic searches is the definition of the search string. In the present mapping, the string was defined also through the attachment of terms of higher relevance to the research, shown in Chart 2. The search terms and their synonyms were defined according to experts’ opinions, the literature and the research questions.

2.3.1.4 Study selection criteria

The supporting criteria were also defined for the screening of papers during the mapping execution for the selection, among the works obtained from the automatic search, of those that would potentially answer the research questions and were directly related to the subject studied (PETERSEN et al., 2008). Chart 3 shows the inclusion and exclusion criteria.
2.3. Patterns and Learning Applications: A Systematic Mapping

Chart 2 – Keywords

| Keyword | Synonyms                                |
|---------|-----------------------------------------|
| pattern | patterns                                |
| e-learning | elearning, electronic learning, electronic-learning |
| m-learning | mlearning, mobile learning, mobile-learning |

Source: Elaborated by the author.

Chart 3 – Inclusion and Exclusion Criteria

| Type   | Criterion                                                                 |
|--------|---------------------------------------------------------------------------|
| Inclusion | I1. Primary studies that present the proposition or use of a pattern in the context of e-learning |
|         | I2. Primary studies that present the proposition or use of a pattern in the context of m-learning |
| Exclusion | E1. Primary studies that do not involve the research questions.             |
|         | E2. Primary studies that are neither in English, nor in Portuguese.        |
|         | E3. Primary studies that are not available for downloading in the databases selected. |
|         | E4. Duplicated studies.                                                   |
|         | E5. Primary studies not related to the areas of computing, engineering or education. |
|         | E6. Primary studies published before 1990.                                |
|         | E7. Studies that are not published in conferences or journals.             |

Source: Elaborated by the author.

Exclusion criterion E5 was considered because we aimed at including only studies related to computing, software engineering or education and the terms chosen might bring results related to areas that were not of interest. The constraint established in the exclusion criterion E6 was placed considering that 1990 was the time of the emergence of patterns in the context of computing.

2.3.2 Conducting the mapping

This phase provides a set of primary studies that can contribute to the mapping, partially or completely answering the research questions established. It is divided into three main stages, namely: (i) definition and application of the search string; (ii) preliminary selection; and (iii) final selection.

2.3.2.1 Definition and application of the search string

As shown in Chart 2, the main terms used in the mapping are related to patterns and types of electronic learning applications, in particular e-learning and m-learning. After
their identification, the union between them and their synonyms was performed with logical operator “OR” and, finally, the parties were joined with logical operator “AND”. The generic search string defined is shown in Chart 4.

**Chart 4 – Search string**

```
("pattern" OR "patterns")
AND
("electronic learning" OR "eletronic-learning" OR "e-learning" OR "elearning")
OR
("mobile learning" OR "mobile-learning" OR "m-learning" OR "mlearning")
```

Source: Elaborated by the author.

Terms related to e-learning and m-learning were separated by logical operator “OR” because the primary studies needed to address only one of these themes. After the definition of the generic search string, it was adapted to each database selected in accordance with its specificities.

Searches were performed in each database through the application of filters per date and area of interest. The third step consisted in the download, in each database, of the references of the studies resulting from the search. Finally, after gathering the results of all the electronic databases, duplicate studies were excluded. In addition, 10 papers were conference announcements or indexes of proceedings, and were also excluded at this stage.

We obtained 1589 studies, from which 480 were eliminated because they were duplicate or indexes, call for papers, etc., resulting in 1109 selected studies, as shown in Figure 9.

Electronic database Scopus showed the largest number of papers returned, which totaled 50% of the results. This database indexes most of the relevant works in the area, besides conferences also addressed by other bases. On the other hand, Web of Science, IEEE, ACM and Science Direct databases provided 30%, 15%, 3% and 2%, respectively, of the results.

Step 1 was carried out collaboratively by two researchers responsible for planning the SMS and retrieving primary studies.

---

17 The searches were conducted on October 17th, 2014.
Figure 9 – Search for studies and deleting duplicates or indexes

Source: Elaborated by the author.

2.3.2.2 Preliminary selection

In Step 2, the inclusion and exclusion criteria were applied to the studies selected in the previous step. Based on the reading of the titles and abstracts of all studies, the researchers decided on the studies to be included for the next step. Each researcher analyzed half of the papers and applied the criteria for their selection for the next step. In case of doubt, the other researcher was consulted and if it persisted, the study was included for a more detailed analysis.

An object must be sorted several times, for example, by more than one judge (FLEISS, 1981), for its classification to be considered reliable. In this scenario, Cohen’s Kappa statistic (COHEN, 1960) can be used to obtain the inter-rater agreement, which is the degree of agreement among raters. The score it provides refers to the homogeneity, or consensus, in the ratings given by judges. Kappa is a measure whose maximum value is 1, which represents total agreement. Interpretations of other Kappa values are shown in Chart 5.

To guarantee a consensus between the researchers and reliability to the selection process, 21 studies were arbitrarily selected to obtain the Kappa measure. Table 1 shows the data analysis of the 21 papers selected by Judges A and B and the decision on their inclusion (I) or exclusion (E).

The overall Kappa value (0.618) calculated with the results shown in Table 1 indicated a substantial agreement among researchers. As the value was very close to
Chart 5 – Interpretation of Kappa Values

| Kappa Values | Interpretation         |
|--------------|------------------------|
| < 0          | No agreement           |
| 0.0–0.19     | Poor agreement         |
| 0.20–0.39    | Fair agreement         |
| 0.40–0.59    | Moderate agreement     |
| 0.60–0.79    | Substantial agreement  |
| 0.80–1.00    | Almost perfect agreement|

Source: Landis and Koch (1977).

Table 1 – Data used in the calculation of Kappa Value (Measurement 1)

| Judge B       | Cat. 1 - I | Cat. 2 - E | Total |
|---------------|------------|------------|-------|
| Judge A       |            |            |       |
| Cat. 1 - I    | 8          | 2          | 10    |
| Cat. 2 - E    | 2          | 9          | 11    |
| Total         | 10         | 11         | 21    |

Source: Research data.

The moderate agreement range, the researchers chose to analyze the disagreements on a case-by-case basis and retake the measurement with 21 other papers after discussing the divergent points. Table 2 shows the data analysis of the 21 selected papers.

Table 2 – Data used in the calculation of Kappa value (Measurement 2)

| Judge B       | Cat. 1 - I | Cat. 2 - E | Total |
|---------------|------------|------------|-------|
| Judge A       |            |            |       |
| Cat. 1 - I    | 2          | 1          | 3     |
| Cat. 2 - E    | 0          | 18         | 18    |
| Total         | 2          | 19         | 21    |

Source: Research data.

The overall Kappa value calculated with the results shown in Table 2 increased to 0.774, which still indicates a substantial agreement, but much closer to the almost perfect agreement. Only one divergent classification was detected. Due to the size of the sample, almost perfect agreement would be achieved only with no disagreement between the judges. Therefore, the researchers considered the result satisfactory for guaranteeing reliability in the studies selection. Another point to be highlighted is the fact that in a dubious scenario, the researchers always chose to include the study for further detailed analysis later.

According to Figure 10, from the 1109 studies selected, 42 were used in the Kappa method for the calculation of concordance, whereas the others were divided between the researchers for selection. Thus, one selected 533 studies and the other selected 534. From
the 1109 primary studies analyzed, 111 were selected for the next step.

Figure 10 – Selection of studies by titles and abstracts

![Diagram](image)

Source: Elaborated by the author.

2.3.2.3 Final selection

Step 3 of the systematic mapping consisted in the full reading of the 111 studies for searching elements that might answer the research questions. Nine studies were not found for download, and were excluded due to unavailability. The remaining 102 papers were read entirely by both researchers and, in consensus, were selected as relevant or not. Among the 102 articles read, 37 were selected for extraction and data summarization. Figure 11 shows Step 3.

Figure 11 – Selection of studies by full reading

![Diagram](image)

Source: Elaborated by the author.

During the full reading of the studies, those not excluded were analyzed and some information was extracted. The next phase of the mapping was based on this information.

2.3.3 Analysis of Results

In this phase, the data of the primary studies are extracted and summarized towards answering the research questions. The first step of the phase was the extraction of the fol-
lowing data: Title, Author, Source (conference or journal), Learning modality (e-learning or m-learning), Pattern category, and Pattern name. This extraction was carried out through the reading of the 37 final papers selected.

In the second step, the data of the selected studies were gathered towards answering the research questions. Figure 12 shows the number of studies per year of publication. Among the 37 studies retrieved, there was no standard distribution per year. However, we observed a subtle trend towards higher exploration on the theme between 2009 and 2013.

![Figure 12 – Number of studies per year of publication](image)

Source: Research data.

## Regarding publication venues, Figure 13 shows 33 studies published in conferences and four studies published in journals, which may suggest some immaturity of the research area.

![Figure 13 – Number of studies by publication source](image)

Source: Research data.

The classification of the retrieved studies regarding learning modality (Figure 14) shows the e-learning modality has been extensively explored and 86.49% of the retrieved
studies address the use of patterns in this modality. On the other hand, m-learning still requires more research initiatives.

![Figure 14 – Learning Modality](image)

Source: Research data.

The next discussions are based on results from the analysis of the 37 primary studies identified and provide answers to the research questions. Table 3 shows the 37 selected studies and their information.

| Reference            | Title                                                                 |
|----------------------|----------------------------------------------------------------------|
| González et al. (2003) | Adaptable contents visualization (VIC)                               |
| El-Bakry and Mastorakis (2009) | Advanced Technology for E-Learning Development                        |
| Sierra et al. (2008) | A language-driven approach for the design of interactive applications |
| Liu and Wang (2012)  | An online examination system based on UML modeling and MVC design pattern |
| ZadahmadJafarlou et al. (2011) | A pattern-oriented and web-based architecture to support mobile learning software development |
| Chimalakonda and Nori (2014) | A Patterns-Based Approach for Modeling Instructional Design and TEL Systems |
| Xu and Yang (2011)   | Application of Struts framework based on MVC in Online countryside Teachers’ Training System in China |
| Castillo et al. (2013) | A system for mobile learning: a need in a moving world               |
| Fiaidhi and Mohammed (2006) | Collaborative virtual learning model for Web intelligence            |
| Ruddeck and Martens (2010) | Communication Patterns in Component-Based Intelligent Tutoring Systems |
| Sehring et al. (2006) | Conceptual content management for pattern-based software design: An e-learning experience |

Continued on next page
Table 3 – Continued from previous page

| Reference               | Title                                                                 |
|------------------------|----------------------------------------------------------------------|
| Hernandez-Leo et al. (2006) | CSCL Scripting Patterns: Hierarchical Relationships and Applicability |
| Gad (2010)             | Data Synchronization Architectural Pattern for Ubiquitous Learning Systems |
| Randriamalaka (2005)   | Design patterns approach for usage analysis in re-engineering process of learning systems |
| Millard et al. (2006)  | Design Patterns for Wrapping Similar Legacy Systems with Common Service Interfaces |
| Avgeriou et al. (2004) | Design patterns in Adaptive Web-based Educational Systems: An overview |
| Rajam et al. (2010a)   | Design Patterns in Enterprise Application Integration for e-Learning Arena |
| Ji et al. (2013)       | Development of a Sencha-Touch mTest Mobile App for a mLearning System |
| Rajam et al. (2010b)   | E-Learning Computational Cloud (eLC2): Web Services Platform to Enhance Task Collaboration |
| Rajam et al. (2010c)   | Enterprise Service Bus dependency injection on MVC design patterns |
| Diggelen and Overdijk (2009) | Grounded design: Design patterns as the link between theory and practice |
| Kolás and Staupe (2004) | Implementing delivery methods by using pedagogical design patterns |
| Zitter et al. (2009)   | In search of common ground: A task conceptualization to facilitate the design of (e)learning environments with design patterns |
| Martens et al. (2009)  | Multi-perspective Cooperation Based on Boundary Objects |
| Mylonakis et al. (2013)| Octopus: A collaborative environment supporting the development of effective instructional design |
| Steeples and Zenios (2004) | Organisational patterns for E-learning centres |
| Sehring et al. (2007)  | Pattern Repositories for Software Engineering Education |
| Restrepo and Herrera (2011) | Seat & play: A virtual learning environment for harmony |
| Bauer and Baumgartner (2012) | Showcase of Learning: Towards a Pattern Language for Working with Electronic Portfolios in Higher Education |
| Derntl (2004)          | The Person-Centered e-Learning pattern repository: Design for reuse and extensibility |
| Avgeriou et al. (2003) | Towards a pattern language for learning management systems |
| Tiron et al. (2011a)   | Use of Creational Patterns in e-Learning |

Continued on next page
The systematic mapping identified several patterns applied throughout the life cycle of e-learning and m-learning applications. However, not all studies showed the essential components of the patterns (APPLETON, 1997) (subsection 2.2.2). Based on what was defined in the data extraction and summarization phase, we would have to extract the name and classification of the presented pattern to answer the research questions, but in most retrieved studies it was not possible to explicitly find it, so the researcher had to figure out the category. Chart 6 shows the number of patterns found for each category.

Only architectural patterns were identified for both e-learning and m-learning modalities and show ways of organizing the fundamental structure of a system under development. Design patterns were also identified, which facilitates the reuse of solutions in the design phase of a software project. More details on the patterns for e-learning and m-learning modalities are given next.
2.3.3.1 What patterns are applied throughout the life cycle of e-learning applications?

From a total of 32 selected studies of e-learning modality, 12 refer to the use of architectural patterns, e.g. Model-View-Controller (MVC). As shown in Chart 6, another pattern category that frequently appears is design patterns, such as Composite, Abstract Factory, or even GoF and J2EE patterns, which totaled 21 patterns. In some cases, the term is used interchangeably with software patterns or patterns in general, whereas in others, once the name of the pattern is not shown, the type of pattern addressed is not known. Communication and conceptual patterns were also identified in the e-learning context.

In addition to design patterns, which aim to address the problems of implementation of the application, considering its architecture or object orientation, 69 patterns for educational applications were identified. Pedagogical patterns, collaborative learning patterns, and evaluation patterns are examples of patterns that support the development of educational applications. Content authoring, Video lecture, Personalization, E-book delivery and Glossary are some examples of the educational patterns found.

Avgeriou et al. (2003) proposed a pattern language for LMS that contains patterns with some of the components recommended by Appleton (1997). The pattern called Personalization, for instance, aims to address the problem of the visual organization of the various courses a user attends, that must be presented to the user in his customized set of courses. The motivation presented is the fact that a user is involved with several courses each semester, and in each one of them can act differently (tutor, student, etc). A solution is presented and suggests the creation of a personalization service for all users. Such a service customizes their home page according to a unique account that enables access and the courses attended by the user can be identified. The authors also present User Category, Known Uses, and Related Patterns.

As shown in Chart 6, patterns for e-learning applications have been explored in two aspects, namely educational patterns, and patterns that support the e-learning application development. However, only 11 studies address specific patterns for the educational domain, which was evidenced although the subject has been investigated, the literature lacks deeper research on the pedagogical aspects for the creation of applications.

2.3.3.2 What patterns are applied throughout the life cycle of m-learning applications?

Among the five studies retrieved in the context of m-learning, three cited the use of two different architectural patterns. From the three studies, two address the use of MVC pattern. Another type of pattern that is mentioned is design patterns, being mentioned

---

18 Model–view–controller (MVC) is a software architectural pattern for implementing user interfaces on computers. It divides a given application into three interconnected parts. This is done to separate internal representations of information from the ways information is presented to, and accepted from, the user.
10 different ones. One of the studies also focused on the use of visualization patterns, i.e., patterns for the selection of the best visualization technique for an interface.

The scenario of the use of patterns in the context of m-learning, unlike e-learning, has not been extensively investigated. The selected studies do not focus on the proposition or use of a set of patterns, but use consolidated patterns for the development of their applications. The patterns listed for mobile learning applications are not domain-specific patterns, but architectural patterns and design patterns, often used in applications built using the object-oriented paradigm.

As shown in Chart 6, patterns for the educational context have not been explored, therefore, some points can be investigated according to the mobile learning domain and the several challenges and limitations associated, such as the need of patterns that guide the solution to the problem of screens of variable size or reduced processing power. Research on pedagogical patterns should also be considered to address common challenges in mobile learning, as distraction from other applications.

The SMS results enabled the characterization of the state-of-the-art of the use of patterns in the life cycle of learning applications. In short, the use of patterns has been investigated in learning applications, however the educational aspects have been investigated only in the e-learning context, which shows a lack of research aiming to address educational aspects in the m-learning context.

2.4 Final Remarks

This chapter has presented the background for the Master’s research conducted. Firstly, the terminology and fundamental concepts of mobile learning were discussed. Following, the theory associated with patterns was addressed. The state-of-the-art of the use of patterns in the life cycle of learning applications was also characterized through a systematic mapping study.

Despite the several benefits offered by mobile learning, some challenges and open issues must be addressed. The systematic mapping study showed a lack of research initiatives on the use of patterns to address such problems. Based on the results, we could highlight the need for the adoption of patterns to assist in the requirements elicitation phase of mobile learning applications projects. Particularly, in our research, we aim to address the pedagogical dimension of mobile learning (ECONOMIDES, 2008).

Therefore, in the next chapter, we report on the creation of MLearning-PL—a pedagogical pattern language for mobile learning applications.
A Pedagogical Pattern Language for Mobile Learning Applications

Mobile learning has emerged as a new and promising learning modality that provides more interactivity and flexibility for learners, tutors and teachers for their educational activities and practices. Despite their several benefits and facilities, mobile learning applications present problems and challenges that must be better investigated. These problems and challenges are not limited to technical aspects, also including pedagogical issues.

The pedagogical issues related to mobile learning must be considered for the definition of requirements of mobile learning applications. For instance, how can we handle the various distractions offered by mobile devices? In this sense, pedagogical patterns can be an important supporting mechanism to describe best practices, good designs, and capture of expert’s knowledge and experience so that other can reuse this experience regarding the practice of teaching and learning. To the best of our knowledge, there is still no pedagogical pattern language focusing on the mobile learning context.

In this chapter we discuss the proposition of a pedagogical pattern language entitled MLearning-PL. MLearning-PL has been proposed to guide the requirements elicitation phase of mobile learning applications projects. The main idea is to provide support on pedagogical issues for helping analysts to avoid or diminish the already known pedagogical problems, particularly motivation, engagement, learning styles and knowledge effectiveness. The chapter is organized as follows. In Section 3.1, we present the process used to create MLearning-PL, detailing each of its steps. In Section 3.2, we present the m-learning domain model used in the process of creating the pattern language. In Section 3.3, we characterize the state-of-the-art on pedagogical patterns by means of a systematic mapping study. Finally, in Section 3.4 we present MLearning-PL, providing details of its creation. Final remarks are given in Section 3.5.
3.1 Pattern Language Creation Process

The work of Meszaros and Doble (1997) provides guidelines for pattern writing, but it focuses on the patterns format and disposition of the patterns throughout the pattern language, i.e., nothing is mentioned about how to discover the patterns based on the knowledge about a particular domain, or how to organize them or to delimit their scope.

Aiming to systematize the creation of pattern languages, Braga et al. (2007) proposed a process to create analysis pattern languages for specific domains. In a related perspective, Iba et al. (2011) proposed a procedure for establishing a pattern language based on their experience in creating a pattern language for creative learning. We have adapted such processes to our work’s needs; the resulting process is shown in Figure 15.

![Figure 15 – Pattern Language Creation Process](image)

Source: Elaborated by the author.

The process is divided into six steps applied in an iterative and incremental manner.

**Step 1 - Domain Model Creation:** Patterns are usually documented according to practice and experience. Consequently, the solutions commonly employed to solve recurring problems in a certain domain must be observed in the creation of a pattern language that covers applications. Thus, the starting point for the creation of a pattern language is the obtaining of a model for the target domain, i.e., a model that captures the functionalities present in most applications of that domain.

**Step 2 - Pattern Mining:** Patterns embodied in minds and activities within the target community must be discovered. Patterns reported in the literature should be
analyzed, as some are likely to be present in the domain analysis model. Firstly, writers should explore their own experience, obtained episodes, and observation of the target community and people concerned for mining patterns. Through exploration, they must identify the acts of experts in the community, which ought to cooperate to form a whole, and then understand the skill of the acts. Pattern repositories should also be searched, specially by automatic tools, for facilitating this task. When a pattern is found, the problem solved by it should be specialized to the specific domain, originating a new pattern to which should be assigned a name reflecting the domain-specific problem.

**Step 3 - Pattern Determination:** This step regards the partitioning of the domain model into an initial list of candidate patterns. The domain model resulting from the previous step is used as a basis for the identification of the patterns that will compose the pattern language. The resulting artifact is a list of patterns that will indeed compose the pattern language.

**Step 4 - Pattern Writing:** This step is related to the writing of patterns. After the definition of the patterns that will integrate the pattern language, their format must be established and each pattern us detailed according to this format.

**Step 5 - Pattern Language Graph Creation:** The way patterns relate to each other within the pattern language must be understood. Therefore, this step regards the definition of a graph that shows the patterns interaction, containing pattern names and IDs.

**Step 6 - Pattern Language Evaluation:** This is the last step of the pattern language creation process and validates the pattern language through its application to a scenario as close to real world ones as possible.

### 3.2 Mobile Learning Pedagogical Requirements

Step 1 for the creation of a pattern language regards the creation of a domain model, i.e., obtaining the information about the target domain. In order to gather information about the mobile learning domain, we considered ReqML-Catalog, the requirements catalog proposed by Soad et al. (2017), once it summarizes important aspects to be contained in a mobile application based on the existing systems and expert’s knowledge. In the scope of our work, we considered only the pedagogical subset of requirements shown in Figure 16.

The characteristics related to the pedagogical category address the issues related to teaching and learning, defined as follows (SOAD et al., 2017):

- **Learning:** ability of the application to provide features that contribute to learning.
Learning limitations: ability to help the identification of knowledge gaps.

Learning style: identification of different learner’s learning profiles (auditory, visual and kinesthetic).

Teaching and learning processes: well defined teaching and learning processes used.

Knowledge effectiveness: ability to evaluate the user’s effective knowledge acquisition.

Knowledge at the right time: content offered at the correct stage of learning, for the avoidance of a very advanced content that depends on non-gained knowledge.

Educational activities: different types of activities related to education, that enable, for instance, knowledge acquisition, guidance from a tutor, instructions that guide the user during learning.

Adaptation to the context: ability to adapt to the user’s context taking into account age, gender, education, physical conditions of the environment, among other context factors.

Motivation: stimuli through which the user acts in relation to knowledge acquisition.

Engagement: functional commitment to roles and responsibilities for the achievement of a goal associated with emotional involvement for the development of such activities.

Creativity: ability to solve tasks and develop ideas differently from the normal pattern for the establishment of a certain purpose.
• Progress monitoring: use of a set of information on day-to-day teaching and learning and summative assessments for an overview of the learner’s progress.

• **Content:** ability of the application to deliver manageable and quality content.

  – Quality of content: quality content related to situations and problems of learner’s interest which is free of misspellings and contains no invasive, negative or discriminating messages.
  
  – Target audience: group of people with some common characteristics (age, gender, profession, interests, etc.) to whom the application is devoted.
  
  – Multimedia complexity: definition of a limit of multimedia elements that do not distract the user.
  
  – Content source: all available content must be provided by a reliable source.
  
  – Content management: control, management and monitoring of the content offered.
  
  – Content integration: integration of contents for a defined flow among them.
  
  – Didactic resources: didactic resources that assist the learning process.
  
  – Content reuse: ability to reuse content.
  
  – Content complexity: gradual adaptation of the content complexity according to the user’s level, so that a complex content does not become an obstacle to users’ understanding.

• **Interactivity:** ability of the application to provide features that help users interact with each other and with the application.

  – Feedback: ability to enable reciprocal feedback between students and teachers.
  
  – Communication among users: communication among users (learners, tutors and/or teachers) through blogs, forums, groups, and other media.
  
  – Collaboration: collaboration in activities for the interaction among learners, tutors and teachers through wiki, games, microblogs, forums and groups.

### 3.3 A Systematic Mapping on Pedagogical Patterns

Step 2 of the pattern language creation process regards pattern mining, i.e., discovery of patterns embodied within the target community and also patterns found in the literature.

According to the educational setting, patterns have been explored mainly in the context of electronic learning (FIORAVANTI et al., 2015) and used for mobile learning, but not pedagogical patterns. Therefore, the idea was to retrieve the existing pedagogical patterns and analyze those that could be used in the mobile learning context.
A systematic mapping study was conducted for retrieving such pedagogical patterns. In short, systematic mapping is a type of secondary study that provides a process for a broader review of primary studies and aims to obtain a broad overview of the research area from the relevant primary studies discovered. It identifies the evidence available, as well as the gaps in primary studies and the areas where more primary studies must be conducted (KITCHENHAM; CHARTERS, 2007).

The contents of this section were partially presented in the paper entitled “A Systematic Mapping on Pedagogical Patterns”, published in the Proceedings of the 46th Annual Frontiers in Education Conference (FIE 2016) (FIORAVANTI; BARBOSA, 2016).

Our systematic mapping followed the guidelines proposed by Petersen et al. (2008), which establish the steps shown in Figure 17, and was fully performed by one researcher.

Figure 17 – The Systematic Mapping Process

3.3.1 Definition of Research Questions

The systematic mapping conducted aimed at the identification and analysis of studies on full pedagogical patterns and pattern languages.

Aiming to achieve the established goals, a protocol was defined to guide the mapping, in which the following research questions were defined:

RQ1: What pedagogical patterns have been used?

RQ2: What problem or challenge do such pedagogical patterns aim to solve or mitigate?

As shown in Figure 18, the research questions are the outcomes of this step.

3.3.2 Search for Primary Studies

The primary studies were identified by search strings in scientific databases or a manual browse through relevant conference proceedings or journal publications. A good way of
creating search strings is to structure them regarding Population, Intervention, Comparison, and Outcome (PETERSEN et al., 2008). Therefore, we additionally used the PICOC criteria proposed by Petticrew and Roberts (2006) to frame the research questions.

- **Population**: Research related to pedagogical patterns;

- **Intervention**: Problems and challenges solved or diminished with the use of patterns;

- **Comparison**: Not applicable;

- **Outcome**: Overview of studies that discuss pedagogical patterns or pattern language; and

- **Context**: Industry and Academia.

For our systematic mapping, the string was defined also through the attachment of terms of higher relevance to the research, namely pedagogical pattern, pedagogical patterns, educational pattern, educational patterns, learning pattern, learning patterns, teaching pattern and teaching patterns. The search terms and their synonyms were defined according to experts’ opinions, the literature and the set of research questions. The generic search string defined is shown in Chart 7.

Searches were performed in the following databases\(^1\) (BRERETON et al., 2007; ZHANG et al., 2011): ACM Digital Library, EI Compendex, IEEE Xplore Digital Library, ISI Web of Science, Science@Direct, Scopus and Springer Link. The generic search string was adapted to each database selected in accordance with its specificities, which resulted

---

1 The searches were conducted on January 26th, 2016 and updated on May 8th, 2017.
in 6650 studies retrieved. A manual search was also performed in important venues in the context of patterns such as: PLoP, EuroPLoP, online repositories and so forth, and other 731 studies were included. The number of studies found in each database is shown in Table 4.

Table 4 – Studies found per research database

| Research database          | URL                             | Rationale for inclusion | Total of studies |
|----------------------------|---------------------------------|-------------------------|------------------|
| ACM Digital Library        | http://portal.acm.org           | Brereton et al. (2007)  | 145 (1.96%)      |
| EI Compendex               | http://www.engineeringvillage.com | Brereton et al. (2007)  | 938 (12.71%)    |
| IEEE Digital Library      | http://ieeexplore.ieee.org      | Brereton et al. (2007)  | 378 (5.12%)     |
| ISI Web of Science        | http://www.isiknowledge.com     | Zhang et al. (2011)     | 860 (11.65%)    |
| Science@Direct            | http://www.sciencedirect.com    | Brereton et al. (2007)  | 164 (2.22%)     |
| Scopus                    | http://www.scopus.com           | Zhang et al. (2011)     | 1373 (18.60%)   |
| Springer Link             | http://link.springer.com        | Brereton et al. (2007)  | 2792 (37.83%)   |
| Manual Search             | -                              | -                       | 731 (9.90%)     |
| **Total**                 |                                 |                         | **7381 (100%)** |

Source: Research data.

3.3.3 Screening of Papers for Inclusion and Exclusion

In this step, the supporting criteria for the screening of papers during the mapping execution were defined. Such a definition aimed at the selection, among the works obtained from the automatic search, of those that could potentially answer the research questions and were directly related to the subject studied. The results were not filtered by year to assure no important study would be missing. Chart 8 shows the inclusion and exclusion criteria.

After the removal of duplicate studies and application of the inclusion and exclusion criteria, 51 studies were selected for the next step.

3.3.4 Keywording of Abstracts

In this step, we read the abstracts and searched for keywords and concepts that reflected the main contribution of the paper. The context of the research was also identified, which helped the reviewers to define the data to be extracted in the next step.
3.3. A Systematic Mapping on Pedagogical Patterns

Chart 8 – Inclusion and Exclusion Criteria

| Type      | Criterion                                                                 |
|-----------|---------------------------------------------------------------------------|
| **Inclusion** | I1. Primary studies that have at least one full pedagogical pattern.     |
| **Exclusion** | E1. Primary studies that do not involve the issue of research questions.    |
|           | E2. Primary studies that are not available for downloading in the databases selected. |
|           | E3. Primary studies written neither in English, nor in Portuguese.        |
|           | E4. Duplicated studies.                                                   |
|           | E5. Cover files and proceedings index.                                    |

Source: Elaborated by the author.

Our classification scheme considered two main facets. The research facet reflects the research approach used in the papers. We chose an existing classification of research approaches by Wieringa et al. (2006), which proposes the following types of research: Validation Research, Evaluation Research, Solution Proposal, Philosophical Papers, Opinion Papers, Experience Papers. The category facet structured the patterns according to their specific applications was based on ReqML-Catalog (SOAD et al., 2017), specifically in the pedagogical category (Section 2.1.3).

3.3.5 Data Extraction and Mapping of Studies

To summarize the results, extract data from the primary studies and answer the research questions, we developed the template shown in Chart 9. The main results and the answers to the questions are presented next.

Chart 9 – Data Extraction Form

| Data Item      | Value                                                                 | RQ       |
|----------------|------------------------------------------------------------------------|----------|
| Study ID       | Letter ‘S’ followed by an integer                                       |          |
| Article Title  | Title of the article                                                   |          |
| Author(s) Name | Names of the authors                                                   |          |
| Year of Publication | Calendar year                                                         |          |
| Pattern ID     | Letter ‘P’ followed by an integer                                       |          |
| Pattern Name   | Name of the pattern                                                    |          |
| Problem        | Problem solved or diminished by the pattern                            | RQ1      |
| Research Type  | Classification of the research according to Wieringa et al. (2006)     |          |
| Category       | Pedagogical application of the pattern according to Soad et al. (2017)  |          |

Source: Elaborated by the author.
3.3.6 Pedagogical Patterns Map

In this section, we present an overview of the primary studies found, the patterns extracted, the problem solved and also the category the pattern belonged to and also a discussion of the main results extracted from the 51 studies, towards answering the research questions.

Firstly, we present the 51 selected studies and their information in Table 5.

Table 5 – Selected Studies

| ID  | Reference                      | Title                                                                 |
|-----|--------------------------------|----------------------------------------------------------------------|
| S01 | Angster et al. (2003)          | Patterns in teaching software development                           |
| S02 | Bauer and Baumgartner (2010)   | The Potential of Christopher Alexander’s Theory and Practice of Wholeness: Clues for Developing an Educational Taxonomy |
| S03 | Bennedsen and Eriksen (2003)   | Applying and developing patterns in teaching                        |
| S04 | Berenbach and Konrad (2008)    | The Reinforcement Pedagogical Pattern for Industrial Training        |
| S05 | Bergin (2006)                  | Active Learning and Feedback Patterns: Version 4                    |
| S06 | Bower (2008)                   | The “Instructed-teacher”: A Computer Science Online Learning Pedagogical Pattern |
| S07 | Breuer et al. (2007)           | Interaction design patterns for classroom environments              |
| S08 | Carroll and Farooq (2007)      | Patterns as a paradigm for theory in community-based learning       |
| S09 | Cobos et al. (2013)            | A hybrid system of pedagogical pattern recommendations based on singular value decomposition and variable data attributes |
| S10 | Anacleto et al. (2009b)        | Cog-Learn: An e-Learning Pattern Language for Web-based Learning Design |
| S11 | Erickson and Leidig (1997)     | A Pedagogical Pattern for Bringing Service into the Curriculum via the Web |
| S12 | Harashima et al. (2014a)       | Creative Education Patterns: Designing for Learning by Creating      |
| S13 | Iba and Miyake (2010b)         | Learning Patterns: A Pattern Language for Creative Learning II       |
| S14 | Iba et al. (2011)              | Pedagogical Patterns for Creative Learning                           |
| S15 | Iba and Sakamoto (2011)        | Learning Patterns III: A Pattern Language for Creative Learning     |
| S16 | Jiang et al. (2011)            | P2N: A Pedagogical Pattern for Teaching Computer Programming to Non-CS Majors |
| S17 | Keenan and Steele (2011)       | Developing a Pedagogical Infrastructure for Teaching Globally Distributed Software Development |

Continued on next page
| ID | Reference                                      | Title                                                                 |
|----|-----------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------|
| S18| Köppe (2011a)                                 | Continuous Activity: A Pedagogical Pattern for Active Learning        |
| S19| Köppe (2011b)                                 | A Pattern Language for Teaching Design Patterns (Part 1)              |
| S20| Köppe (2011c)                                 | A Pattern Language for Teaching Design Patterns (Part 2)              |
| S21| Köppe and Nijsten (2012)                      | A Pattern Language for Teaching in a Foreign Language: Part 1         |
| S22| Köppe (2013)                                  | A Pattern Language for Teaching Design Patterns                      |
| S23| Köppe and Pruijt (2014)                       | Improving Students’ Learning in Software Engineering Education Through Multi-level Assignments |
| S24| Köppe and Portier (2014)                      | Lecture Design Patterns: Improving the Beginning of a Lecture        |
| S25| Köppe and Schalken-Pinkster (2015)            | Lecture Design Patterns: Laying the Foundation                       |
| S26| Larson et al. (2008)                          | Continuous Feedback Pedagogical Patterns                             |
| S27| Miller et al. (2015)                          | Patterns on Civic Engagement, Service Learning and Campus Community Partnerships from the “Program for the Advancement of Service Learning and Social Responsibility of Universities” |
| S28| Mor (2010)                                    | Guess my X and other techno-pedagogical patterns: toward a language of patterns for teaching and learning mathematics |
| S29| Rogier et al. (2013b)                         | What learners teach us: e-learning patterns for adult ICT education   |
| S30| Ruskov et al. (2010)                          | Pattern for Graduate Student Company                                  |
| S31| Schmolitzky (2007)                            | Patterns for Teaching Software in Classroom                           |
| S32| Seffah and Grogono (2002)                     | Learner-centered software engineering education: From resources to skills and pedagogical patterns |
| S33| Sharp et al. (1996)                           | Pedagogical patterns—successes in teaching object technology: a workshop from OOPSLA’96 |
| S34| Smith et al. (2010)                           | Blended learning patterns for course design                           |
| S35| Bergin et al. (2001)                          | Patterns for gaining different perspectives                            |
| S36| Eckstein et al. (2002)                        | Patterns for active learning                                         |
| S37| Harashima et al. (2014b)                      | Learning Patterns for Self-directed Learning with Notebooks           |
| S38| Köppe and Schalken-Pinkster (2013)            | Lecture Design Patterns: Improving Interactivity                      |
| S39| Kohls (2012)                                  | Patterns for Creative Thinking                                        |
| S40| Köppe et al. (2016)                           | Flipped classroom patterns - Controlling the pace                     |
| S41| Cortie et al. (2013)                          | Learning Patterns for Group Assignments: Part 2                      |

Continued on next page
Table 5 – Continued from previous page

| ID | Reference                          | Title                                                                 |
|----|-------------------------------------|----------------------------------------------------------------------|
| S42| Avgeriou et al. (2003)              | Towards a pattern language for learning management systems            |
| S43| Goodyear (2005)                     | Educational Design and Networked Learning: Patterns, Pattern Languages and Design Practice |
| S44| Bergin (2000)                       | Fourteen Pedagogical Patterns                                         |
| S45| Shibuya et al. (2013)               | Educational Patterns for Generative Participants: Designing for Creative Learning |
| S46| Holden et al. (2010)                | Patterns for the Creation of Elearning Content and Activities in a University Setting |
| S47| Köppe (2012)                        | Learning Patterns for Group Assignments: Part 1                       |
| S48| Köppe and Nijsten (2012)            | A Pattern Language for Teaching in a Foreign Language: Part 2         |
| S49| Bergin et al. (2012)                | Pedagogical Patterns: Advice For Educators                            |
| S50| Iba et al. (2014)                   | Learning Patterns: A Pattern Language for Creative Learning           |
| S51| E-LEN Project (2004)                | E-learning Design Patterns Repository                                 |

Source: Research data.

Table 6 shows all the 312 patterns found and the problems they solve.

Table 6 – Patterns and Problems extracted from Studies

| Pattern ID | Study ID | Pattern Name                      | Problem                                                                 |
|------------|----------|-----------------------------------|------------------------------------------------------------------------|
| P001       | S51      | (Learning) Routines               | How can the development of Learning Routines be supported?              |
| P002       | S50      | A Bug’s-Eye and Bird’s-Eye View    | You have trouble improving the quality of an idea or mediocre result.  |
| P003       | S49      | Abstraction Gravity               | Concepts that must be understood at two levels of abstraction require time for a Spiral approach to learning. However this can be time consuming. |
| P004       | S13, S50 | Acceleration to Next              | It frequently happens that people slack off their efforts subconsciously just before the goal |
| P005       | S49      | Acquire Participants’ Feedback    | You believe you use a teaching style that enables learning. However you have just a one-sided view on your teaching style and you can never be sure how well this style is received by the students and how well this supports their requirements of a good learning environment. |
| P006       | S36, S49 | Active Student                    | The deep consequences of a theory are unlikely to be obvious to one who reads about, or hears about the theory. The unexpected difficulties inherent in using the theory or applying the ideas are not likely to be apparent until you actually do use the theory. |

Continued on next page
### Table 6 – Continued from previous page

| Pattern ID | Study ID | Pattern name | Problem |
|------------|----------|--------------|---------|
| P007       | S40      | Additional Resources | Some students do not sufficiently grasp the concepts based on the standard course material. They will likely start to run behind schedule, which makes helping them during the in-class meetings much harder and more time consuming. |
| P008       | S36, S49 | Adopt An Artifact | Students typically develop an artifact by themselves. This requires a complete understanding of the artifact’s domain. However, because the students are human, they try to solve all problems in a similar way, using their individual thinking or problem solving process. But a lot can be learned by understanding an artifact produced by somebody else. |
| P009       | S49      | Anonymous Feedback | Often your students know things about your course that you do not. Sometimes they have definite opinions about the things you do, some positive and some not. If you don’t find out about these things you can’t respond to them. |
| P010       | S47      | Ask When Uncertain | Some — or all — parts of the assignment description are vague and not understandable. Starting the assignment under these circumstances can lead to a wrong start of the work and also lead to time loss if things are done the wrong way. |
| P011       | S42, S51 | Asynchronous collaborative learning | How to allow and facilitate learners and instructors to asynchronously collaborate and interact, to engage learners in problem-solving and critical thinking about issues in a domain, to be able both to mentor and to assess these interactions? |
| P012       | S27      | Attract Unbiased Teaching Staff | It is always a challenge to encourage teaching staff to use new innovative methods, most of all if they have been in their position for a long period of time. |
| P013       | S50      | Attractive Expressions | Your idea/product seems to be unattractive to others. |
| P014       | S02      | Ball Bearing (alias: Double Circle, Onion, Zipper) | Presentations in face-to-face training are too exhaustive |
| P015       | S50      | Be Extreme! | Despite your best efforts, you and your results hardly see the light of day. |
| P016       | S19      | Best Fitting Pattern Choice (alias: Perfect Fit) | Students often choose inappropriate patterns without exploring if the problem they have is the same as the problem addressed by the pattern. And even if this fits, the context or forces may be different or the consequences are worse than the original problem. If pattern names are part of the vocabulary of a domain, choosing an inappropriate pattern also leads to miscommunication |
| P017       | S37      | Big Goals | You find self-directed learning boring. The purpose of your work gets “submitting a note”. Without planning, your work may become boring. |
| P018       | S13, S50 | Brain Switch | Thinking tends to be leaning to only logic or intuition, which each is not enough to achieve a breakthrough |
| P019       | S50      | Brave Changes | There seems to be no solution to the current dilemma. |
| P020       | S49      | Build and Maintain Confidence | Students expect the one and only right solution to a problem from the instructor. But often there is no single answer, but many equally correct answers. |
| P021       | S49      | Built-In Failure | Learning comes from experience, and much useful experience comes from failure. But a learner who lacks confidence will fear failure, and this fear impedes or even prevents learning. |
| P022       | S26      | Carefully Crafted Questions | Instructors often ask questions that fail to achieve the desired goals of the lesson. |
| P023       | S12      | Celebrate Together | Some learners can’t feel the project is as their own |

*Continued on next page*
Table 6 – Continued from previous page

| Pattern ID | Study ID | Pattern name | Problem |
|------------|----------|--------------|---------|
| P024       | S50      | Chain of Excitement | It is not easy to actively continue exploring and studying. |
| P025       | S40      | Challenge Assignments | It is hard to provide valuable in-class meetings for all students if some of them already grasped the concepts of the current level and want to run ahead of the schedule, and to learn the upcoming concepts of the course. |
| P026       | S49      | Challenge Understanding | Students may think they understand a topic when in fact they do not. If they think they understand, they will not ask questions and will not know the gaps in their knowledge. In addition it is not possible to cover all nuances of a topic in notes or in verbal instruction such as lecturing. |
| P027       | S14      | Challenging Mission | There are many missions that tend to be unsuitable to creative learning because they either make learners too free and unfocused |
| P028       | S07      | Change Mode | The more gestures a system supports the more difficult it becomes to differ gestures from drawing within a single interaction mode |
| P029       | S24      | Clear Starting Signal | When the lecture begins, many students are still focused on other activities than the lecture at hand. Such a beginning is not of much value for both students and lecturer. |
| P030       | S51      | Coherence Principle | Which kind of media should be used in e-lessons? When does additional entertaining material like background music affect the learning process? |
| P031       | S38      | Collaborative Summary (variation of Active Student) | It keeps the students passive if you just present the list of content covered to the students and run through all the bullets. |
| P032       | S21, S48 | Commented Action (alias: Think Aloud Protocol, Show and Tell) | The vocabulary and expressiveness of the students will not increase if the students only see the activities done by the teacher. They might be able to execute them themselves, but will have difficulties describing in the foreign language what they are doing. |
| P033       | S13, S50 | Community of Learning | Individual’s capacity is limited |
| P034       | S51      | Concept Building | The pattern should be used if the learning goal is to convey a new concept. |
| P035       | S35, S44, S49 | Consistent Metaphor (Alias: Analogy) | It is easy to get lost in the details of the current topic, especially when teaching beginning students. Students then may not see how this topic is related to larger goals. It is also difficult for many students to quickly see how things fit together and to make correct predictions about how the technology should behave. We would like to let students draw on what they already know to help them learn new material. |
| P036       | S51      | Construction Of A Lived Value System | How it is possible to transform value systems by the means of pedagogy? |
| P037       | S51      | Contemplative Learning | How can Contemplative Learning be facilitated? |
| P038       | S21, S48 | Content-Compatible Language (alias: Content-Complementary Language) | Only mastering the obligatory language of a course’s content limits the students in their expressiveness and does not improve the overall quality of students’ language skills, even though it might be sufficient to fulfill the course’s requirements. |
| P039       | S21      | Content-Obligatory Language | Some lexical items and terminology of the foreign language are so closely related to the content of a course that mastering them is crucial to students in order to achieve the course objectives. |

Continued on next page
### Table 6 – Continued from previous page

| Pattern ID | Study ID | Pattern name | Problem |
|------------|----------|--------------|---------|
| P040       | S19      | Context, Problem and Consequences First (alias: First Things First, Focus Beyond The Solution) | Students who start to learn patterns often go straight to the solution and apply it, hastily skipping the problem, context, forces, and consequences parts of the pattern. |
| P041       | S51      | Contiguity Principle | Which ways of presentations for texts and graphics are possible and effective? |
| P042       | S18      | Continuous Activity | If students get an assignment and a deadline, they mostly start too late to work on the assignment and they often are not able to finish the assignment in the best possible quality and on time. |
| P043       | S17      | Continuous Development | Difficulty to teach students how to supplement their resources with those of the remote team. |
| P044       | S50      | Copycat Learner | It is difficult to find your own way from the beginning. |
| P045       | S42      | Course announcements | Given a sizeable LMS with numerous courses and users, how can the users see the announcements about courses that are of interest to them? |
| P046       | S42, S51 | Course Creation and Customization | How can the instructors be assisted in building on-line courses in LMS so that some of the tasks they need to perform can be automated? |
| P047       | S50      | Creative Learning | Opportunities for improving your creative skills and knowledge are limited. |
| P048       | S15      | Creative Project | Maybe you are unwilling to learn just by acquiring knowledge and skills. |
| P049       | S49      | Critique | You want your students to use and apply principles of modeling to substantial examples, but they are not yet proficient enough to do the modeling for themselves. |
| P050       | S50      | Daily Use of Foreign Language | It is difficult to read, write, and speak a foreign language without any practice. |
| P051       | S47      | Deliver High Quality Products | If the work product/s delivered on the date of the deadline are incomplete or not of sufficient quality regarding the defined requirements, then the grading of these products will be low. |
| P052       | S51      | Demographic Data | What information should be included as demographic data in a user model that is to be used in an Adaptive Web-based Educational System (AWES)? |
| P053       | S40      | Descentralized Group Instruction per Level | A general group instruction does not work anymore if there are student groups with different levels of concept acquisition and there is not enough time to help all individual students. |
| P054       | S15      | Design Your Learning | It is not easy to learn how to learn. |
| P055       | S32      | Design-Implement-Redesign-Reimplement (DIRR) | It is hard to explain new concepts and methods based on old concepts and also often hard to get students to make the paradigm shift from functional programming to object oriented programming. |
| P056       | S51      | Development As The Aim Of Education (Developmental Transformation) | How could this higher stage of development be reached? |
| P057       | S35, S49 | Different Approaches | Communication always takes place between a sender and a receiver, and the effectiveness of communication isn’t measured by what the sender says, but by what the receiver understands. Every person obtains information differently, using different sensory modalities. Some people, the visuals, learn most effective by watching; the auditories, by listening; and the kinesthetics, through action. Be aware: Not every student uses the same sensory modality as you! |

Continued on next page
| Pattern ID | Study ID | Pattern name | Problem |
|------------|----------|--------------|---------|
| P058       | S36, S49 | Different Exercise Levels | The most important aspect of exercises is to allow the participants to improve their newly acquired skills by working on a topic on their own. If everyone is given the same exercise, then some participants will find it overly simple, and do not learn anything, while others consider the exercise too difficult, are frustrated because they can’t do it, and do not learn anything. To improve his skills, the exercise must be located at the upper limit of the participant’s current skill level, but this will be different for each participant. |
| P059       | S49      | Differentiated Feedback | Your students are individuals and so they learn differently and at different rates. For example they may understand you with differing degrees of precision and they have different backgrounds that make it easier or harder for them to grasp certain topics. Because of this, one piece of feedback will be more or less appropriate for any one student, but you want your feedback to be as effective as possible for all students. |
| P060       | S49      | Digestible Packets | People can only concentrate for a limited period of time. This is the primary reason to include regular Breaks. If a topic takes longer than the time people can concentrate, the participants will have difficulties understanding the topic in its entirety. Because comprehension decreases, the motivation will decrease, too, and the seminar will be considered difficult. |
| P061       | S19      | Discover Your Own Pattern (alias: Pattern Discovery) | Students see patterns as something that intelligent people have written. They don’t understand that these mostly are captured “best known practices” and that experienced people use them without thinking about them. |
| P062       | S14      | Discovery-Driven Expanding | If you introduce collaborative learning as a way for learner-centered learning suddenly, it is difficult for learners to perform and learn from their experience effectively. |
| P063       | S43      | Discussion group | "Discussion groups are the most common way of organising activity in networked learning environments. The degree to which a discussion is structured, and the choice of structure, are key in determining how successfully the discussion will promote learning for the participants." |
| P064       | S46      | Diverge-converge cycle | How to create a unit of learning design collaboratively allowing innovative approaches to the design while achieving a consistent style? |
| P065       | S44, S49 | Early Bird | How can you get the students working on larger artifacts without overwhelming them? |
| P066       | S49      | Early Warning | If your students fall behind or miss early material it will be difficult for them to catch up and difficult to succeed. |
| P067       | S42, S51 | E-book delivery | How can the instructors be facilitated with an easy and consistent way of creating and structuring electronic course books using hypermedia content? |
| P068       | S12      | Editing Discovery | The meeting often ends without settlement of opinions, just with various opinions |
| P069       | S50      | Effective Asking | It is difficult to get the right answers when you ask vague questions. |
| P070       | S15, S50 | Embodied Skills, Skill Embodiment | It is not enough to memorize the “how to” |

Continued on next page
### Table 6 – Continued from previous page

| Pattern ID | Study ID | Pattern name | Problem |
|------------|----------|--------------|---------|
| P071       | S49      | Embrace Correction | Artifacts produced by students are evaluated and graded as delivered. But this is not true of the real world, and it is almost impossible for students to get it right the first time. Furthermore a lot can be learned by revising artifacts. |
| P072       | S24      | Emphasize Relevance First | If students do not have the feeling that they get something of value in your lecture, then they’re likely to drop out fast and the lecture becomes a burden—for both teacher and students. |
| P073       | S49      | Expand the Known World | Experienced students will relate a new concept to their own real-world experiences, and will form a deep understanding of it, but if their experience does not validate the concept, then its significance may be lost, and if their experience does validate the concept then although understanding may appear deep, it may also be narrow. |
| P074       | S19      | Experience of Benefits (alias: Rewarding Sweets) | It is hard for students to see the advantages generated by correctly applied pattern solutions if they are only told to them. This has negative impact on the intrinsic motivation of the students to use patterns outside of the educational setting |
| P075       | S19      | Experience of Problems (alias: Feel The Pain) | Students often apply patterns without understanding why the problem really is a problem and they are not aware of the consequences if this problem is not addressed properly |
| P076       | S49      | Experiencing in the Tiny, Small, and Large | A complex concept is difficult to understand unless you have experienced it by example. However concepts are often so complex that experiencing the whole in one step doesn’t help either. |
| P077       | S35, S49 | Explore for Yourself | A person’s success is based mainly on her ability to learn new concepts efficiently and to act as a team player by sharing knowledge and insights. You want to give your students the ability to learn in the future and to communicate their wisdom, but students are often afraid of taking responsibility for their own learning. |
| P078       | S33      | Explore-Present-Interact-Critique (EPIC) | Two of the most important abilities of software developers are to be able to learn new material efficiently and to be able to share knowledge and insights with the other members of the work group. How to train them? This pattern allows the students to acquire these abilities by forcing them into being the teacher for themselves. |
| P079       | S49      | Expose the Process | Examples and exercises form a vital part of any teaching effort. However, often examples and (correct solutions to) exercises only show the final result. The process of getting there, including the necessary decisions, dead-ends and backtracks, alternatives and principles are not obvious. |
| P080       | S49      | Fair Grading | You want to be fair in your grading to each individual student. You also want the students to be satisfied that you are fair and satisfied with their own accomplishments. |
| P081       | S49      | Fair Project Grading | If your grading scheme is too monolithic, some student or team may suffer because they missed some technical detail you were looking for in an otherwise fine piece of work. |
| P082       | S49      | Fair Team Grading | You need to make the grading fair to the whole team and to each individual. |

*Continued on next page*
| Pattern ID | Study ID | Pattern name         | Problem                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|-----------|----------|----------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| P083      | S49      | Feedback             | Giving students exercises to challenge their understanding will help them improve their skill and will help you know what level of understanding they have achieved. Unless the work is assessed and feedback is given, you won't be able to correct any misunderstandings, the students won't know where they are at fault and their learning will be incomplete.                                                                                                                                                                                                                           |
| P084      | S49      | Feedback Sandwich    | You need to point out where the students’ understanding is faulty and to correct any misunderstanding they have, but you do not want to undermine their confidence.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| P085      | S15,     | Field Diving         | You cannot touch upon reality only by referring to documents                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| P086      | S03,     | Fill in the blanks   | How to allow students working in larger project without overwhelming them                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| P087      | S47      | Fill Knowledge Gaps  | One or members of the group do not have sufficient knowledge needed for working on the tasks assigned to the them.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| P088      | S05      | Final Learning Check | Many times an individual class will have many parts, some of which are complex, and students may not have the ideas in mind                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| P089      | S50      | Firm Determination   | It is too easy to give up on challenging activities.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| P090      | S44,     | Fixer Upper          | Too often students work on only "toy" problems because they may not have the experience or skill to build large artifacts from scratch and there is only just so much time. But all realistic problems are large and the day in which small problems were interesting is about past.                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| P091      | S37      | Focus Style          | You can’t concentrate on your work. It’s hard to concentrate on your work for even an hour. In other hand, if you have a long break, you can’t motivate yourself and feel bored.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| P092      | S51      | Forming groups for collaborative learning | How can a well functioning group for collaborative learning in an educational context be formed?                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| P093      | S50      | Frontier Finder      | You have to know the frontiers of exploration to conduct valuable activities.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| P094      | S50      | Fruit Farming        | It is difficult to produce a big result at once                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| P095      | S14      | Generative Participant | Communication for the collaboration doesn’t always go smoothly, and often stops and sometimes falls into the situation where a very few members control the ow and others follow it                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| P096      | S07      | Gesture-Based Interaction | Dealing with small and big screen devices in order to keep user input and system response in the same space                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| P097      | S47      | Give a First Warning | Some group members are not fulfilling the expectations and goals agreed on earlier which leads to an unbalanced participation in the group and endangers a good assignment completion.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| P098      | S42      | Glossary             | How can the students be provided with definitions or explanations of terms that appear inside the learning material?                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| P099      | S44, S49 | Gold Star            | Normally the reward structure is private. In grading you give the student praise, but this loses the opportunity to show other students what you value most highly.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| P100      | S50      | Good Rivals          | It is difficult to maintain efforts alone.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| P101      | S44, S49 | Grade it Again Sam   | An education or training situation should provide a safe environment in which students can make mistakes, and learn from them, but sometimes students fear they will suffer because of the grading structure.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
### Table 6 – Continued from previous page

| Pattern ID | Study ID | Pattern name | Problem |
|------------|----------|--------------|---------|
| P102       | S30      | Graduate Student Company Pattern | How does one motivate and educate science and technical student to have entrepreneurial competences and attitude. |
| P103       | S31      | Group Design Challenge | Learners will not understand abstract design or programming concepts well without applying the imparted knowledge; but if they apply it on their own they do not get immediate and qualified feedback on their work which can manifest wrong understandings. |
| P104       | S36, S49 | Groups Work | You are only one resource for the students. Given the number and difficulty of student questions and concerns you are actually a rather small resource. Your students need frequent feedback on what they do and how they do it. |
| P105       | S28      | Guess My X   | A teacher wants to design a game for learning concepts, methods and meta-cognitive skills in a particular mathematical domain. This game should use a combination of available technologies. Many complex concepts require an understanding of the relationship between the structure of an object and the process which created it. Novices may master one or the other but find it challenging to associate the two. |
| P106       | S26      | Hands Free Help | Students experience difficulties solving problems and want the solution given to them instead of drawing on their past experiences and prior knowledge to solve the problem on their own. |
| P107       | S50      | Hidden Connections | Unexpected discoveries hardly manifest from conventional classifications. |
| P108       | S19      | Holistic Pattern Understanding (alias: Understand Design Patterns) | Patterns are conceptually different from other design techniques or methods, and not taking this into account when teaching them often results in students applying patterns in an inappropriate way. |
| P109       | S26      | Honest Appraisal | Students don’t always make connections between new material and previously learned concepts. They don’t take time to think about how this new material might be applicable to their interests and goals. |
| P110       | S36, S49 | Honor Questions | Some students are afraid of asking questions in front of the whole group, because the question might make their problem with the topic obvious, which might in turn be interpreted as weakness. However questions show that the participant is interested in a topic or that he needs a different explanation in order to fully understand the topic. |
| P111       | S49      | Human Professor | At some point in your teaching, students will make serious transgressions of the code of conduct. If the punishments are overly harsh there will be little learning and much resentment. Students lives can be ruined by actions taken in desperation. But it is seldom true that the student is without merit or the situation has no redeeming factors whatsoever. |
| P112       | S51      | Hypertext Learning | How can the process of hypertext learning be supported? |
| P113       | S05      | Icebreaker | If the students don’t know one another their early interactions will be awkward and they will have little trust in one another’s abilities to contribute. |
| P114       | S39      | Idea Triggers | The more you know about a domain, a solution or a concept, the harder it gets to develop new ways of doing things. Old clichés are taking for granted and finding a new path is biased by your current thought patterns. You need a push into a new direction. |

*Continued on next page*
### Table 6 – Continued from previous page

| Pattern ID | Study ID | Pattern name               | Problem                                                                                                                                                                                                 |
|------------|----------|----------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| P115       | S25      | Imagination Stimulation   | Being presented just pure facts and step-by-step instructions is boring for students. Providing the content in a well structured way does not support student learning by itself. |
| P116       | S05      | Immediate Feedback        | Need to know if it is time to move to another topic/activity or if students are lost.                                                                                                                                 |
| P117       | S27      | Improve Students’ Cooperation Skills | The problem arises when students work in personal cooperation with a community partner organization, what they usually do in service learning projects.                                                      |
| P118       | S10      | In Practice               | How can teachers exemplify the recently shown concept in the students’ environment?                                                                                                                       |
| P119       | S34      | Independent Learning      | Students may not be motivated to complete reading assignments that lead to in-class activities.                                                                                                            |
| P120       | S40      | Individual Support        | Addressing the needs of all students with general activities becomes increasingly difficult if the gap between the expected knowledge of some students and their actual knowledge is growing. |
| P121       | S49      | Industry Partner          | Even the most experienced teacher can’t know everything. In addition, teachers that spend most of their time in the classroom aren’t well versed on what is happening in industry. Yet, they want their students to have an appreciation for how the topic they are studying is relevant and useful in the work place. |
| P122       | S08      | Informal developmental learning | Lack of control over IT                                                                                                                                                                                   |
| P123       | S42      | Information distribution  | How to allow users to view and share events with other users about education-related events?                                                                                                               |
| P124       | S21      | Input Selection           | Available material often differs in both language levels and comprehensibility, and can be too difficult or too easy for students. Both cases will lead to problems during the course. |
| P125       | S06      | Instructed-Teacher        | How to expose, develop and share student’s mental models in virtual classroom environments in a practical and relevant way that allows students to effectively integrate all types of knowledge. |
| P126       | S49      | Introvert - Extrovert     | Many of your students consider themselves shy. You will recognize them in class as they seldom speak up, ask questions, or volunteer for visible tasks. You know, however, that they will need to assume more public personas if they are to be successful in the real world. |
| P127       | S36, S49 | Invisible Teacher         | Usually, the teacher is the central point of a training environment. Often the students only trust the teacher and (maybe) themselves, therefore, when students struggle, the obvious step is to ask the teacher for help. However, in the work environment the teacher will not be around. |
| P128       | S50      | Jump In                   | You still doubt that the community is suitable for you.                                                                                                                                                 |
| P129       | S46      | Keep it in the family     | How can the team rapidly prototype activities and assignments in learning designs to ensure that they are clear and practicable? How can the team generate examples of the ways in which assignments might be tackled to aid student learning? |
| P130       | S41      | Keep Motivated            | During the execution of a group assignment, insufficient participation, bad quality deliverables or simply not getting satisfaction from the given tasks can be the result of decreased motivation. |

*Continued on next page*
### 3.3. A Systematic Mapping on Pedagogical Patterns

| Pattern ID | Study ID | Pattern name | Problem |
|------------|----------|--------------|---------|
| P131       | S49      | Key Ideas Dominate Grading | If your grading scheme weights material according to its difficulty, or gives equal weight to all topics, you may be giving students the wrong impression about which topics are key. |
| P132       | S49      | Kinds of Exam | You have to examine the knowledge of your students, but not all topics can be examined equally. You have to examine every student uniformly, however every person benefits differently from the usage of her own sensory modality capability. |
| P133       | S51      | Knowledge Building (Learning of word meanings) | How can the process of knowledge building be supported? |
| P134       | S10      | Knowledge Retention | How to keep newly acquired knowledge continuously working in the student’s short term memory, while she prepares to learn more |
| P135       | S10      | Knowledge View | How can the teacher introduce new concepts to the students? |
| P136       | S21, S48 | Language Monitor (alias: Formative Assessment) | Judging the progress students make with language acquisition is not possible during lecturing, but without judgement you don’t know if the students make progress with language acquisition. |
| P137       | S21      | Language Role Model | Learning is also imitating, but imitating incorrect language usage of a teacher will affect the students’ learning of the language negatively. |
| P138       | S15, S50 | Language Shower | To master languages is tough |
| P139       | S21      | Language Status Quo | Without knowing the actual level of foreign language competences of the students it is likely that the language parts of the course design are either too difficult for the students which hinders them in grasping the content or are too simple for them which means that their language understanding probably does not improve. |
| P140       | S44, S49 | Larger Than Life | When faced with a new concept, students often focus on low level details, ignoring its higher level aspects. |
| P141       | S24      | Late Attendant Discouragement | Late attendants, especially in small classrooms or lecture halls with doors near the lecturer, can be quite disturbing. Not only do they miss part of the lecture, they can disturb the flow of the lecture and break the concentration of other attending students. |
| P142       | S03, S44, S49 | Lay of the Land | Apathy to a topic if its overview is not well presented |
| P143       | S31      | Learners Do Challenge | You want to engage the learners as much as possible and use the time of the course as effectively as possible. |
| P144       | S50      | Learning by Creating | You are not willing to learn just by acquiring knowledge and skills |
| P145       | S50      | Learning by Teaching | You have no idea how to improve your understanding. |
| P146       | S26      | Learning Contract | Students do not accept responsibility for their own learning and tend to hold the teacher or other external factors accountable for a low grade. |
| P147       | S13      | Learning Design | It is not easy to learn how to learn, while it is an essential ability in a complex changeable society |
| P148       | S51      | Learning Strategies | How can the acquisition of independent learning of an acquired strategy be supported? |

*Continued on next page*
| Pattern ID | Study ID | Pattern name                        | Problem                                                                                                                                                                                                 |
|-----------|----------|-------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| P149      | S45      | Learning Through Accidents          | You take too much work of the project on yourself to resolve the accident. Projects with new challenges will hardly go exactly as planned. However, from the sense of responsibility as a teacher, you tend to think failures aren’t allowed when unexpected events occur in the project. So you tend to make a correction to the course of the lesson plan and curriculum. But, many problems can’t solve alone, and the situation can become all the more complicated because of your brief solution. |
| P150      | S51      | Learning Through Discovery          | How can learning through discovery be facilitated?                                                                                                                                                       |
| P151      | S51      | Learning Through Experience         | How can children, students, experts, etc. be enabled to learn through experience?                                                                                                                                 |
| P152      | S51      | Learning Through Realistic Discourses | How should discourse situations be designed to make learning possible?                                                                                                                                       |
| P153      | S51      | Learning to Negotiate               | How can the learning of negotiating skills be facilitated?                                                                                                                                               |
| P154      | S25      | Lecture Structuring                 | Students do not learn much in a lecture if all the content is completely presented, but in isolated and unordered pieces.                                                                               |
| P155      | S36      | Let them Decide                     | You want to take the participants specific interests into account, but you are not completely sure about how to do this regarding the contents, the schedule, or the methodology. Sometimes it is impossible, to make these decisions in advance, because the exact skills or interests of the participants are not known. |
| P156      | S26      | Line of Reasoning                   | A student catches you off guard by presenting a solution to a problem or answering a question in a way you didn’t anticipate.                                                                                |
| P157      | S10      | Linkage                             | How can the teacher introduce students to a new topic?                                                                                                                                                   |
| P158      | S35,     | Linking Old to New                  | Learning something new is exciting, but it often involves questioning things that the learner already knows. Learning too many new things often leads to a sense of rejection and then to stress. | S49                                                                                                                                  |
| P159      | S37      | List of Likes                       | The number of your interests varies each day. Even if you find many interesting topics for one day’s menu, it’s hard to research them completely. In other hand, when you find few things, you have difficulty in writing the contents. |
| P160      | S21      | Lucky Language Clover               | Exposing the students to language comprehension only — reading and listening — is not sufficient for creating a lasting effect in learning the foreign language. They might be able to understand content input, but unable to produce content output in the foreign language. (alias: The Four Skills) |
| P161      | S51      | Making online learners trust each other | How can you bring together learners in groups for collaborative learners or (online) communities and make them trust each other?                                                                         |
| P162      | S15      | Making Opportunities                | There are few good opportunities for learning compared with your expectations                                                                                                                                 |
| P163      | S41      | Manage the Project                  | The project cannot be finished successfully if you are running out of time due to unfinished tasks.                                                                                                                                 |
| P164      | S47      | Manage Work Products                | If the work products are not available in the current versions to all concerned students, inconsistencies and incompleteness can occur as students might work on different versions which later have to be merged. |
| P165      | S42,     | Management of on-line questionnaires | How can web-based questionnaires be created, delivered and graded?                                                                                                                                       | S51                                                                                                                                  |

*Continued on next page*
| Pattern ID | Study ID | Pattern name                    | Problem                                                                                                                                 |
|-----------|----------|---------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| P166      | S28      | Mathematical Game Pieces        | How do you design (or choose) a game to convey mathematical ideas in an effective and motivating manner? How do you judge if a proposed game is an adequate tool for teaching particular mathematical concepts? |
| P167      | S10      | Means the Same                  | How to make the student see how the topic is connected to the main goal of the lecture and to understand how the concepts are connected. |
| P168      | S41      | Mediate the Dispute             | There is a dispute between group members, which has a negative impact on the motivation and the participation. There might be negative consequences on the project results. |
| P169      | S21      | Metatalk                        | Students are not aware of their foreign language shortcomings and keep using incorrect language constructs and terms.                    |
| P170      | S26      | Minimum Distance                | A traditional classroom or lecture hall provides a built-in spatial separation between most of the students and the lecturing instructor that can be interpreted by the student as disinterest on the part of the instructor. |
| P171      | S45      | Mining of Relationship          | You cannot force a learner to participate, just by explaining the purpose of the project. Even if learners have high motivation for doing project style learning, they usually won’t get interested in the project only by hearing an explanation of the project. However, it is almost impossible to design the project to fit to all of the individual interests. In addition, even if the learners appear to be working happily, it might be just that the learners are enjoying the activities that the teacher has planned. The learners in such posture don’t take action like inspecting the necessary knowledge for the project or devising their own way of working. |
| P172      | S49      | Mission Impossible              | Often new learners arrive at an abstraction not via generalization from a deeper understanding but from a simplification of something they do not yet understand. Such simplistic truths are dangerous, because they lead learners to construct simplistic solutions that do not really solve problems. Worse, the learners’ lack of experience prevents them from recognizing the shortcomings in their thinking. |
| P173      | S44, S49 | Mistake                         | Students are knowledgeable and are able to give helpful feedback, but often they are not confident about the relevance of their experience and are unsure about the value of their own knowledge. |
| P174      | S49      | Mock Exam                       | In order to have a meaningful examination you can’t tell them the exam in every detail, however you want to help the students to prepare themselves. |
| P175      | S51      | Modality Principle              | How should explanations to graphics or animations be given, as onscreen text or as spoken text?                                      |
| P176      | S51      | Moderation of an asynchronous on-line group | Experience teaches that a moderator can have a positive affect on the activities and learning results of on-line groups. What should a moderator do in order to facilitate effective learning in asynchronous on-line groups. |
| P177      | S49      | Multi Pronged Attack            | Sometimes eliminating stuff for making room for new topics is the best choice, because some topics are becoming obsolete by the introduction of new ones. But often you will find that there are no topics to leave out and that the new ones are just coming on top of them. |
| Pattern ID | Study ID | Pattern name                  | Problem                                                                                                                                 |
|-----------|----------|-------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| P178      | S23      | Multi-Level Assignment       | Student learning is suboptimal when assignments can be completed by merely applying techniques and concepts without requiring a deeper conceptual understanding of them. In that case the students might learn less than they could have. |
| P179      | S51      | Multimedia Principle         | What combination of media should be taken into consideration if you want to present texts and graphics together on one screen?             |
| P180      | S39      | Multiple Perspectives        | By looking at a thing only from one perspective, you will miss important facts, potential paths and undesired consequences. A single perspective will never reveal everything. You will miss opportunities, alternatives and potential obstacles. |
| P181      | S28      | Narrative spaces             | How can the epistemic power of narrative be harnessed by educators and learners in the construction of mathematical meaning?               |
| P182      | S49      | New Pedagogy For New Paradigms | The thing you need to teach has characteristics different from what you are used to, requiring different thinking modes on the part of users. |
| P183      | S49      | Nobody Is Perfect            | Students expect the one and only right solution to a problem from the instructor. However, on the one hand there is often no single answer, but many equally correct answers. And on the other hand you might not know the best answer. |
| P184      | S11      | NPO Website Service Project  | How to benefit students from the experience of working on a diverse team, doing a project for a customer with real requirements and interests |
| P185      | S28      | Objects to talk with         | Most computer-mediated discussion tools are strongly text-oriented, prompting users to express their thoughts lucidly in words or symbols. Yet two important elements of natural conversation are lost: the embodied dimension, i.e. gestures, and the ability to directly reference the objects of discussion. |
| P186      | S49      | One Concept – Several Implementations | An abstract concept is hard to understand without a concrete implementation or realization. However, teaching a theory using a concrete implementation might blur the concept itself, because the concrete implementation might not follow exactly the abstract model. |
| P187      | S49      | One Grade For All            | You want all team members to benefit equally from the teamwork experience, in terms of grading and learning outcomes. But some team members often put in more work than others. |
| P188      | S07      | Open (White) Space           | Problem-oriented or constructivist learning should emphasize students’ self-directed activities and start with students’ construction and discussion, but most technologies in the classroom support a teacher centered approach |
| P189      | S26      | Open Ended Questions         | Students fail to demonstrate higher level thinking skills during class.                                                                 |
| P190      | S50      | Open Learning                | Learning tends to be closed and it is difficult to deepen your understanding on your own.                                               |
| P191      | S12      | Open the Project             | It is difficult to decide assessment for the learners from the objective view.                                                            |
| P192      | S15      | Open-Process Learning        | Learning tends to be closed and it is difficult to deepen your understanding only by yourself.                                             |
| P193      | S50      | Opportunity for Learning     | There are few good opportunities for learning compared with your expectations.                                                            |
| P194      | S50      | Output-Driven Learning       | It is difficult to keep learning if the necessity is unclear.                                                                             |
| P195      | S49      | Own Words                    | Students may be able to repeat definitions and other material verbatim but they may not have fully understood them.                     |

Continued on next page
### Table 6 – Continued from previous page

| Pattern ID | Study ID | Pattern name | Problem |
|------------|----------|--------------|---------|
| P196 | S16 | **P2N: Pedagogical Pattern for Teaching Programming to Non-CS Majors** | When teaching the entry-level programming course with material more advanced than the standard ones, the time of learning and for practice becomes short and the students may not have enough time. |
| P197 | S46 | **Parallel universe with wormhole** | Detailed design decisions made in one element will frequently have implications for the design of other elements. How to organise a concurrent design process so that all team members are aware of the detailed design decisions that are being made by others, to ensure coherence and consistency across the course avoiding unnecessary repetition or inconsistency is avoided? |
| P198 | S17 | **Partitioning** | Difficulty to teach students how to break a large project into discrete components which are each assigned to remote teams who are responsible for their respective design and implementation. |
| P199 | S50 | **Passion for Exploration** | It is difficult to choose a subject to explore. |
| P200 | S19 | **Pattern Implementation Matters (alias: Implementation Matters)** | The students have difficulties with implementing the solutions of patterns if they only read or hear about them. It is hard for them to add the information necessary for the pattern implementation, which has been abstracted away during the definition of the pattern. |
| P201 | S49 | **Peer Feedback** | Students are knowledgeable and are able to give helpful feedback, but often they are not confident about the relevance of their experience and are unsure about the value of their own knowledge. |
| P202 | S49 | **Peer Grading** | You want to teach your students how to evaluate quality and how to negotiate for it. You want to get them to accept evaluation by peers and to make this comfortable. |
| P203 | S37 | **Pen and Paper** | Even if you have a good idea, you will miss it soon. You go to bed or you are on your way to school. When you start working the self-directed learning, you can’t use the idea. |
| P204 | S42 | **Personalization** | How can the different courses that users are involved in, be organized, so that each user is presented with her/his own personalized set of courses? |
| P205 | S51 | **Personalization Principle** | When is the usage of conversational style and pedagogical agents appropriate? |
| P206 | S35, S49 | **Physical Analogy** | You are trying to help learners understand the dynamic qualities in a rather abstract concept. You have provided an overview of the concept, and now would like to help students visualize how it works. While it is rather easy for learners to comprehend concepts that are concrete because they are usually easy to visualize, it is not as easy to do this with abstract concepts. |
| P207 | S26 | **Piece of Mind** | Students don’t readily give feedback regarding their perceived progress in class, the concepts they are struggling with, what they might need to be successful, and/or what has helped them succeed so far. |
| P208 | S46 | **Play, Reflect, Jump** | How to kick-start the learning design process, create a shared vision for the aims of the course and ensure the overall vision for the course is reflected in its detailed learning design plan? |
| P209 | S50 | **Playful Learning** | Learning as a duty is ineffective and painful. |
| P210 | S49 | **Prefer Writing** | Students need to practice writing, both because it is a useful skill and because it forces them to be engaged with the ideas. |
| P211 | S26 | **Pregnant Pause** | Teachers and lecturers ask questions of their audience yet do not give them time to formulate a response. |

*Continued on next page*
| Pattern ID | Study ID | Pattern name                                      | Problem                                                                                                                                                                                                 |
|-----------|----------|--------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| P212      | S24      | Preparation Material Check                       | Students often do not study the required material or content before class and are therefore not prepared sufficiently for the next lecture. This generally lowers students’ learning and also disturbs your lecture planning. |
| P213      | S40      | Preparation Status Awareness                     | Over time, students become less and less motivated to prepare for class. This leads to an increase of differences in knowledge levels at the start of the next class which in consequence makes it harder to offer valuable in-class meetings to all students. |
| P214      | S19      | Principle-Supporting Pattern Usage (alias: Principles Are Leading) | While learning design patterns students often focus on the implementation of the patterns in isolation, which regularly results in a bad overall design.                                                                 |
| P215      | S51      | Problem Solving                                  | How can students or other people be instructed to gain problem solving competencies?                                                                                                                                                                                  |
| P216      | S15, S50 | Prototyping                                      | You cannot clarify an image of what you will create                                                                                                                                                       |
| P217      | S51      | Provide personal identity information             | "People are not or very sporadic collaborating due to a lack of trust and lack of a mental image of other people they ought to be collaborating with. Analysis"                                                                                                                  |
| P218      | S12      | Provoke for High Quality                         | Learners are not passionate about their creation                                                                                                                                                         |
| P219      | S50      | Quantity brings Quality                         | It is difficult to deepen your understanding                                                                                                                                                              |
| P220      | S38      | Question Boomerang (variation of Active Student) | If all answers are given by you, the students start to rely on you only. They don’t recognize that they sometimes already know the answer to the question and stay more passive.                                      |
| P221      | S38      | Question Parking Space (variation of Active Student) | Students often have questions that do not directly relate to the content or require a longer or very specific answer. Answering such a question immediately might disturb the flow of the lecture, but not answering them at all might result in an unsatisfied student. |
| P222      | S50      | Questioning Mind                                 | You cannot find any obvious reasons for what you are doing.                                                                                                                                              |
| P223      | S39      | Random Impulse                                   | You are stuck within your current framework of ideas and methods.                                                                                                                                         |
| P224      | S36, S49 | Real World Experience                            | A lot of concepts are too abstract for students to conceive their value. And even worse students often doubt the viability of these concepts. Assigned problems or lab projects help to make those abstract concepts more concrete. However restricting students to lab environments deprive them of exercising the issues in their rightful habitation – namely the work place. |
| P225      | S49      | Rearrangement                                    | You consider teaching these new idea at the end of the course, because in order to understand these new ideas, it is often required to gain some prerequisite knowledge. However, you know that teaching these new ideas early on is essential, because by reflecting the state-of-the-art of the current evolution, they influence the general thinking about the subject matter. |
| P226      | S49      | Reduce Risk                                      | You don’t want your students to become primarily good exam takers as you have more to give them than that.                                                                                                  |
| P227      | S51      | Redundancy Principle                             | Under which conditions is it adequate to present audio and text in a redundant way?                                                                                                                      |
### 3.3. A Systematic Mapping on Pedagogical Patterns

Table 6 – Continued from previous page

| Pattern ID | Study ID | Pattern name | Problem |
|------------|----------|--------------|---------|
| P228       | S35, S49 | Reflection   | Sometimes, learners believe that the trainer has to deliver all the knowledge, but the students themselves are knowledgeable. Furthermore, students often anticipate that an instructor will solve each and every problem for them, but the knowledge of the instructor is also limited. You want students to trust their own competency rather than just letting them accept what they have learned by listening passively. |
| P229       | S37      | Reflection Cycle | Things you have been learning don’t connect each other. You are apt to just make the notebook. You see the importance of reflecting, but it’s also important to go on the next, so you usually put off reflecting later. You also feel it boring. |
| P230       | S25      | Regular Attention Recuperation | Students often find it hard to follow your lecture over a longer period. They fade away in their thoughts or start to do other things. Everything you tell or do at such moments is very likely to be fruitless. |
| P231       | S41      | Regularly Check Requirements Fulfillment | If the work products delivered on the date of the deadline are incomplete or not of sufficient quality regarding the defined requirements, then the grading of these products will be insufficient or low. |
| P232       | S04      | Reinforcement | Unable to determine comprehension through traditional methods, no immediate feedback available and the material may be difficult to understand |
| P233       | S38      | Remote Hand (variation of Active Student) | Presenting the tool all by yourself places the students in a consuming role. Yet it takes too much time and causes disorder to let different students try out the tool in front of the class so that everyone can see or understand what’s going on. |
| P234       | S17      | Remote Testing | Difficulty to teach students how to delegate the test to a remote team |
| P235       | S49      | Repeat Yourself | Things heard only once are more likely to be forgotten. |
| P236       | S01      | Restructuration | Teaching concepts and methodologies outdated |
| P237       | S27      | Right People for Right Problems | For an ambitious service learning project to be successful, it is essential that the students involved have a motivation to participate. |
| P238       | S35, S49 | Role Play | The complexity of some concepts makes them hard to understand with only abstract explanations. Furthermore, difficulties in understanding complex concepts may frustrate the students. You not only would like to provide a positive learning environment, so even learning complex topics might be fun, but you also want to take into account that different people learn things best using different sensory modalities. Most teaching styles respect the auditorys, a few the visuals, and even fewer the kinesthetics. |
| P239       | S49      | Round and Deep | Experienced students will relate a new concept to their own real-world experiences, and will form a deep understanding of it, but if their experience does not validate the concept, then its significance may be lost, and if their experience does validate the concept then although understanding may appear deep, it may also be narrow. |
| P240       | S49      | Round Robin | You want to get everyone’s participation and input and you especially want to encourage the quieter members to take a more active role. |

*Continued on next page*
| Pattern ID | Study ID | Pattern name                | Problem                                                                                                                                 |
|------------|----------|----------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| P241       | S49      | See Before Hear           | Learners often find it difficult to convert what they’ve heard in the classroom into skills they can use outside the classroom. They will remember less of what they hear than what they see and experience. However, in the typical and quite practical classroom lecture format, instructors are often heard saying such things such a "<this> is what will happen when you do <this>". But, a "hear before see" approach is quite abstract, and can make it difficult for the learner to later make use of the concepts in the lecture. |
| P242       | S46      | Seek and Inspire          | How to gather and share resources from multiple sources so that everyone in the design team can contribute ideas, review and evaluate ideas of others and be inspired by them without information overload. |
| P243       | S49      | Self Test                 | If your students don’t understand what you have presented, they have a poor basis for moving forward. If you don’t understand what they really know, you have a poor basis for designing the next part of the course. |
| P244       | S50      | Self-Producer             | It is difficult to design your career despite your attempts.                                                                                                                                     |
| P245       | S50      | Serendipitous Encounters  | There are few opportunities to meet people with similar interests as you.                                                                                                                        |
| P246       | S49      | Set The Stage             | Topics may run together and students may miss important connections and may get confused by too much detail.                                                                                     |
| P247       | S47      | Share Expectations        | Students might have different expectations of the results and the way of working on the assignment. This often leads to conflicts or an inefficient way of working.                                     |
| P248       | S49      | Shot Gun Seminar          | A typical technique to broaden a group of learners’ understanding of a field or topic is to have them research the topic and select one learner to report back to the group as a whole via a presentation. Often this results in a good presentation, but poor discussion, as only the presenter is fully motivated to do the research. |
| P249       | S49      | Shout It From The Rooftops| Many of your students consider themselves shy. You will recognize them in class as they seldom speak up, ask questions, or volunteer for visible tasks. You know, however, that they will need to assume more public personas if they are to be successful in the real world. |
| P250       | S31      | Show It Running           | Slides are mainly static, using software is dynamic; thus slides are typically not well suited to capture the characteristics of software.                                                        |
| P251       | S31      | Show Programming          | Programming is a unique interplay of static properties (at writing time) and dynamic properties (at execution time) that is hard to capture with slides; quite often, subtle variations can have major effects. |
| Pattern ID | Study ID | Pattern name                                      | Problem                                                                                                                                                                                                 |
|-----------|----------|--------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| P252      | S45      | Showing the Art of Creation                     | You feel the product hasn't reached a quality that is showable to a public audience. To motivate learners to improve the quality of the product and feel the connection with the society through the project style learning, it is very effective to show a public audience the product of the project. However, the learners don't know the quality level to aim for or how to get there since they have little experience in creating something to show to a wide audience. It is difficult for them to notice what points they should polish up more. Nevertheless, you as a teacher are afraid of taking away their chance to learn by themselves, if you tell what to do. |
| P253      | S26      | Simple Answer                                    | The instructor is not getting immediate verbal feedback from the students during a lesson.                                                                                                                                                                       |
| P254      | S19      | Simplicity Above Patterns (alias: Keep it Simple) | While learning patterns students want to show that they understand the patterns by implementing as many of them as possible and most often this adds unnecessary complexity without adding value                                                                                       |
| P255      | S51      | Social Learning                                  | How can social learning be facilitated?                                                                                                                                                                                                                     |
| P256      | S28      | Soft scaffolding                                 | How do you provide direction and support while maintaining the learners’ freedom, autonomy and sense of self, as well as the teachers’ flexibility to adapt?                                                                                           |
| P257      | S49      | Solution Before Abstraction                      | An abstract concept can become the basis for a large number of applications. However, it is hardly considered useful unless it is related to concrete experience.                                                                                           |
| P258      | S09,     | Spiral                                           | Topics in a course are often interrelated and many different topics are required for students to have enough tools with which to solve interesting problems                                                                                                      |
|           | S35,     |                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|           | S44,     |                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|           | S49      |                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| P259      | S41      | Spread Tasks Appropriately                       | If you don’t take the limitation of your group members in consideration while assigning the tasks, this could lead to decreased productivity or a missing opportunity to learn new knowledge.                                                                   |
| P260      | S41      | Start Immediately                                | Procrastinating to work on the project will affect the total amount of work finished at the end, the quality of the project and possibly the grades.                                                                                                         |
| P261      | S42,     | Student Assignments Management                   | How to create on-line assignments for students?                                                                                                                                                                                                                  |
|           | S51      |                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| P262      | S44,     | Student Design Sprint                            | If we don’t teach it then students will develop their own ad-hoc techniques that may reinforce bad habits. If you use a Spiral approach the elements of simple design should come in the first cycle.                                                               |
|           | S49      |                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| P263      | S49      | Student Driven Lecture                           | Students will have questions from the previous lecture or their exercise work since the last lecture. If many students have the same questions you may need to spend more time on a given topic, but you need to know this to respond to it. You need a quick way to know all the questions so that you can choose how best to respond. |
| P264      | S05      | Student Extends                                  | Students and instructors often find that the provided materials don’t meet their needs                                                                                                                                                                            |
| P265      | S42,     | Student group management                         | How should groups of students be created and managed, and how can projects be assigned to these groups?                                                                                                                                                        |
|           | S51      |                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                  |

*Continued on next page*
Table 6 – Continued from previous page

| Pattern ID | Study ID | Pattern name | Problem |
|------------|----------|--------------|---------|
| P266       | S38      | Student Miners (variation of Active Student) | Just presenting a new concept makes it hard for students to relate this new knowledge to their existing knowledge and keeps them in an undesired passive role. |
| P267       | S49      | Student Online Portfolios | Your students need feedback from others as well as yourself. They can get excellent feedback from their peers and others if you can make it easy to obtain. There isn’t always an obvious way to make this happen. |
| P268       | S49      | Student Selected Activities | Rigid grading schemes increase risk and usually do not increase student creativity. |
| P269       | S42, S51 | Student tracking | How can the instructors track the students' progress while they interact with the LMS's various features? How can the students be informed of what activities they have already performed in a course? |
| P270       | S49      | Students Decide | You want to take the participants’ specific interests into account, but you are not completely sure about how to do this regarding the contents, the schedule, or the methodology. Sometimes it is impossible, to make decisions concerning course material and approach in advance, because the exact skills or interests of the participants are not known. If the students are more engaged in the process they may be more engaged in the material as well. |
| P271       | S36, S49 | Study Groups | Your best students may often be bored while the poorest struggle constantly. You want to foster teamwork and have each member of the team benefit from the experience. |
| P272       | S42, S51 | Study toolkit | How can the learners be assisted in studying the learning resources instead of being limited to reading simple HTML pages? |
| P273       | S17      | Subordinate Role | Difficulty to teach students how to delegate the implementation to the subordinate remote team |
| P274       | S25      | Suitable Content Selection | Lectures often do not fit the capabilities and interests of students, they are either boring or overwhelming. In both cases students won’t remember much after the lecture, therefore it was of no value for them. |
| P275       | S25      | Suitable Delivery Form Selection | Lectures in which the content is presented in a flow of speech of the lecturer are a challenge for the students’ span of attention. It is also of no value if a lot of information is presented in a way that the students find hard to understand or in a way that does not help them grasping the content. |
| P276       | S51      | Support choices by providing feedback on collaborative behaviour | Lifelong learners experience problems of information overload, missing information relevant for their choice and increasing "selection time" (time necessary to make a choice) while trying to select effective learning activities out of a large set of possibilities. |
| P277       | S51      | Support identifiable types of communication | People don’t understand each other, there’s a low group cohesion, people have different expectations and people have a feeling of talking along each other while collaborating mainly text-based online. |
| P278       | S24      | Surprise Beginning | Even though all students are aware of the start of the lecture, some are still stuck in their old thoughts and have difficulties focusing their attention on the lecturer and the lecture. |
| P279       | S42, S51 | Synchronous collaborative learning | How to allow and facilitate learners and instructors to interact synchronously, collaborate and co-operate with peers? |
| P280       | S49      | Take A Risk | Your job is to educate the students. You don’t have the option of not doing anything. |

Continued on next page
### Table 6 – Continued from previous page

| Pattern ID | Study ID | Pattern name                  | Problem                                                                                                                                 |
|------------|----------|-------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| P281       | S50      | Talking Thinker              | Thinking alone often brings you to a dead end.                                                                                         |
| P282       | S15, S50 | Tangible Piles / Tangible    | It is not easy to keep yourself motivated to learn                                                                                   |
| P283       | S36, S49 | Teacher selects Teams        | When left to choose teams themselves, students will tend to stick always with the same people. The are people, who are either the ones they like and know, or the ones, who are similar to them, in terms of gender, age, ethnic background, skill level etc. But sticking with the same people slows down the learning ratio, because there is neither a lot of controversy discussion going on, nor does this environment allow new ideas to come up. It is more advantageous and more realistic to have a mixture of people in one team. |
| P284       | S49      | Teacher’s Language           | Your speech should be easily understandable for all participants. If you are hard to follow, your students will close their minds or become distracted. |
| P285       | S49      | Team Teaching                | Some topics are very broad and complex. These topics provide a real challenge if you want to cover all their aspects. Furthermore time limitation might make it harder for you to get knowledgable in the whole topic. Students, on the other hand sometimes have difficulties to get a holistic understanding of the topic if they are introduced to only one opinion on the subject matter. |
| P286       | S35, S44, S49 | Test Tube     | When students encounter holes in their knowledge, we would like for them to seek out an answer. Unfortunately, students often resort immediately to the “easy fix” of asking an authority for the answer. We want students to ask questions, but sometimes they have available to them more effective ways to gain knowledge that they never consider. |
| P287       | S45      | The Challenging Point        | If you repeat the same project conducted before, the reactions of the learners will not be new for you. When the same projects are repeated several times, you would come to be able to roughly predict what kinds of reactions the learners will show, what kinds of things the learners will stumble on, or what kinds of results will be gained. This will bring your facilitation skills of the project, but it will become hard to share the excitement of discovering something new with the learners. In addition, the learners will less feel the challenge for the project if they know that you already know the answer to everything. They feel the activity is not a creative project but only a project of a course of study. |
| P288       | S50      | The First-Draft-Halfway-Point | The initial draft is not suitable to be read by others.                                                                                 |
| P289       | S51      | The ‘Motility’ Model         | How can motility be supported?                                                                                                         |
| P290       | S50      | The Right Way                | The wrong way will lead you away from your goal.                                                                                       |
| P291       | S26      | Think...Pair...Share         | Students’ focus is not on the lesson.                                                                                                  |
| P292       | S15, S50 | Thinking in Action           | It is difficult to get out of the situation when you are stuck                                                                       |
| P293       | S49      | Three Bears                  | Finding such a solution requires that the learner have experience with many problems, balancing the demands of each in a particular solution. Until they have sufficient experience, they are likely to be unsuccessful finding the right balance. |

*Continued on next page*
| Pattern ID | Study ID | Pattern name                | Problem                                                                                                                                 |
|-----------|----------|-----------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| P294      | S26      | Three Stars and a Wish      | You need a way to correct student errors and give feedback without causing your students to become defensive, disheartened, or angry. |
| P295      | S44,     | Tool Box                    | The typical intent of a course is that students benefit later from the knowledge the gained earlier in the course. But knowledge is not the only result of the learning effort. Groups Work or Real World Experience may also result in tools. However, these tools are seldom treated as helpers to foster successive learning. |
| P296      | S10      | Top-Down                    | How to introduce a concept that has a large number of subitems?                                                                         |
| P297      | S50      | Tornado of Learning         | Effective learning is not brought about by passively receiving information.                                                               |
| P298      | S44,     | Toy Box                     | Students often have no real concept of the breadth of application of computer science or of its basic theoretical underpinnings such as Turing Machines. Since we have to teach a lot of things, it is often difficult to give this breadth to the students if we want to give them the required depth of understanding. |
| P299      | S50      | Triangular Dig              | It is difficult to develop your understanding of what you almost know.                                                                   |
| P300      | S49      | Try It Yourself             | Engagement/Feedback                                                                                                                      |
| P301      | S26      | Uninterrupted Listening     | The teacher assumes what the student is going to say and interrupts, not allowing the student to complete his or her thought.            |
| P302      | S51      | User Goals                  | What information should be considered as user goals in a user model that is to be used in an Adaptive Web-based Educational System (AWES)? |
| P303      | S51      | User Model Definition       | What information should an Adaptive Hypermedia Educational System keep for the user in order to offer him/her the best possible learning experience? |
| P304      | S51      | User Model Initialisation   | What is the minimum amount of information needed, to kick start the system? What kind of information and what amount is the user capable or willing to provide? |
| P305      | S51      | User Model Maintenance      | During the course of interaction, many things about the user are changed, e.g. assumed user knowledge, usage data etc. Thus, the user model must be adapted to the new realities. After all, the first letter in AHES stands for Adaptive. How should the system capture those changes so as to maintain a good user model? |
| P306      | S51      | User Preferences            | What information should be included as user preferences in a user model that is to be used in an Adaptive Web-based Educational System (AWES)? |
| P307      | S29      | Video lecture               | Students want to follow a lecture with a teacher but have no (more) physical access to the teacher.                                      |
| P308      | S49      | War Game                    | There is no substitute for learning-by-doing. But the traditional classroom or laboratory-based environment is an alien environment for “realistic” problem-solving; especially where issues of scale and/or distribution are involved or when social contexts (such as office politics) are important. |
| P309      | S37      | Wide and Deep               | When you find just an answer to a question, you can’t think about the theme deeply. It’s not good to take a note about what you learned only in the class, because your studies don’t spread. However, when you search about words concerning the matter, it’s hard to stop searching. |

Continued on next page
### Table 6 – Continued from previous page

| Pattern ID | Study ID | Pattern name          | Problem                                                                                                                                                                                                 |
|------------|----------|-----------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| P310       | S49      | Wider Perspective     | Even though such realities as economic conditions, human behavior, and organizational politics will affect how students in technical disciplines will be able to do their jobs, they are rarely given an appreciation for these issues. This can give students the impression that expertise in technical topics is all they need to be successful in the workplace. In addition, it will not adequately prepare students to take on a managerial role. |
| P311       | S36      | Write Over Read       | Reading is more passive than writing. Professionals in computer science create things. They write. They write programs and more than programs. Students, on the other hand, seldom like to write, though they may like to program. Students need to practice writing, both because it is a useful skill and because it forces them to be engaged with the ideas. |
| P312       | S46      | Writing on the Wall   | How to share ideas and resources and engage with the wider community when materials are in the early stages of design allowing others to contribute to the shaping of the learning?                                                                                           |

Source: Research data.

Chart 10 shows the way the selected studies were categorized regarding research type. We can notice that 94.12% of the studies are Solution Proposal and the remainder are Experience Paper and Opinion Paper. No Validation Research, Evaluation Research or Philosophical Papers were found, which means although authors propose several patterns, they lack validation and evaluation.

### Chart 10 – Research Type Distribution

| Research type          | Number | Studies             |
|------------------------|--------|---------------------|
| Experience Papers      | 1      | S33                 |
| Opinion Papers         | 2      | S01, S03            |
| Solution Proposal      | 48     | S02, S04, S05, S06, S07, S08, S09, S10, S11, S12, S13, S14, S15, S16, S17, S18, S19, S20, S21, S22, S23, S24, S25, S26, S27, S28, S29, S30, S31, S32, S34, S35, S36, S37, S38, S39, S40, S41, S42, S43, S44, S45, S46, S47, S48, S49, S50, S51 |

Source: Research data.

Chart 11 shows the way the 312 patterns extracted from the studies were categorized regarding pedagogical application. Categories, as Educational activities (15.71%), Teaching and learning processes (13.46%), Feedback (10.26%), Collaboration (9.94%), Engagement (8.01%) and Motivation (7.69%) are highlighted, which reflect the reality of the major difficulties in teaching environments relate to both teacher and learner.
## Chart 11 – Distribution of Patterns into Categories

| Category                          | Number | Patterns                                                                 |
|-----------------------------------|--------|--------------------------------------------------------------------------|
| Adaptation to the context         | 13     | P35, P36, P37, P45, P52, P128, P204, P205, P302, P303, P304, P305, P306  |
| Collaboration                     | 31     | P10, P11, P33, P51, P62, P63, P64, P73, P87, P92, P95, P97, P104, P117, P126, P141, P145, P161, P164, P190, P192, P217, P239, P240, P242, P245, P247, P271, P279, P285, P312 |
| Communication among users         | 10     | P69, P113, P123, P137, P170, P176, P181, P211, P277, P301                |
| Content complexity                | 1      | P154                                                                     |
| Content integration               | 1      | P39                                                                      |
| Content management                | 8      | P46, P67, P98, P122, P165, P261, P265, P307                              |
| Creativity                        | 14     | P13, P15, P19, P27, P47, P48, P114, P149, P171, P180, P193, P223, P252, P287 |
| Didactic resources                | 11     | P07, P25, P30, P103, P105, P143, P175, P196, P250, P256, P272            |
| Educational activities            | 49     | P08, P20, P26, P32, P49, P50, P65, P85, P90, P93, P94, P107, P121, P129, P140, P163, P172, P177, P178, P183, P184, P186, P194, P199, P203, P216, P219, P222, P224, P225, P229, P231, P241, P244, P257, P259, P260, P263, P280, P281, P288, P292, P295, P298, P299, P308, P309, P310 |
| Engagement                        | 25     | P06, P24, P29, P31, P60, P78, P89, P100, P110, P127, P146, P210, P230, P233, P248, P249, P266, P268, P270, P278, P284, P286, P291, P300, P311 |
| Feedback                          | 32     | P05, P09, P53, P55, P59, P66, P71, P80, P81, P82, P83, P84, P101, P111, P116, P120, P131, P132, P173, P174, P187, P195, P201, P202, P207, P226, P243, P253, P267, P276, P290, P294 |
| Knowledge at the right time       | 5      | P03, P40, P42, P76, P106                                               |
| Knowledge effectiveness           | 5      | P38, P134, P212, P235, P258                                             |
| Learning limitations              | 12     | P43, P75, P88, P109, P138, P169, P189, P198, P214, P234, P273, P293     |
| Learning style                    | 13     | P18, P57, P58, P77, P91, P139, P155, P158, P182, P206, P228, P238, P283 |
| Motivation                        | 24     | P04, P14, P17, P23, P72, P74, P99, P102, P130, P142, P144, P156, P159, P162, P168, P200, P209, P218, P220, P221, P237, P251, P254, P282 |
| Multimedia complexity             | 5      | P41, P112, P166, P179, P227                                           |
| Progress monitoring               | 3      | P136, P213, P269                                                        |
| Quality of content                | 8      | P16, P61, P124, P274, P28, P96, P188, P264                             |
| Teaching and learning processes   | 42     | P01, P02, P12, P21, P22, P34, P44, P54, P56, P68, P70, P79, P108, P115, P118, P119, P125, P133, P135, P147, P148, P150, P151, P152, P153, P157, P160, P167, P185, P191, P197, P208, P215, P232, P236, P246, P255, P262, P275, P289, P296, P297 |

Source: Research data.
Finally, Figure 19 shows a bubble chart with the distribution of 312 patterns extracted from 51 studies, based on Research type (Y axis), related to Category (X axis). The size of the bubble represents the number of studies, shown inside the bubble.

![Figure 19 – Systematic Map](image)

Source: Research data.

The distribution of studies among research types suggests a gap concerning the use, validation and evaluation of pedagogical patterns. A higher concentration is observed in the solution proposals, as already discussed, which suggests a lack of investigations on the validation of the use of pedagogical patterns. Figure 19 also shows a variation in the distribution of studies among the various categories. For example, Educational activities, Teaching and learning processes, Feedback, Collaboration, Engagement and Motivation show a higher concentration of studies (i.e., approx. 57% of the papers tackle such categories) which may suggest such categories represent the main challenges in the educational setting.

### 3.3.7 Threats to Validity

Although systematic mappings are more accurate than other approaches, there are some threats to their validity. Regarding studies identification, the main threat is the automatic search may not have collected all relevant primary studies, i.e., the search string was not as inclusive as necessary or the digital libraries considered did not include all relevant venues. To mitigate this risk, twofold approach was adopted: (i) a manual search was included in the proceedings of the main publishers in the topic; and (ii) a wide search string was defined, so that the search results were as inclusive as possible, although many papers had been returned.

However, this approach caused a side effect. The low rate of selected studies: only 0.69% of the studies extracted from the database had meaningful information, because the terms used to define our search string are also terms used in several other areas.
For instance, learning patterns can also refer to an Artificial Intelligence technique, more specifically in the machine learning domain, or to cognitive styles that are “the characteristic behaviours of learners that serve as relatively stable indicators of how they perceive, interact with, and respond to the learning environment” (WANG et al., 2001).

Finally, to mitigate reproducibility threats, the steps of our study were clearly stated in our protocol and can be reproduced by other researchers. However, we understand the reproduction of the SMS by other researchers may lead to slightly different sets of primary studies due to biases, e.g., the application of the inclusion and exclusion criteria, or even databases updates may lead to a different set of primary studies to be analyzed. This threat was mitigated to some extent through a comprehensive documentation of challenges faced and decisions made upon them. Despite some potential minor differences, we believe the results and observations would be predominantly similar in replication studies.

3.4 MLearning-PL Creation

Step 3 of the pattern language creation process regards the partitioning of the domain model into an initial list of candidate patterns. After we adapted ReqML-Catalog (SOAD et al., 2017) to our needs, in Step 1, three main characteristics and 23 subcharacteristics related to pedagogical requirements for mobile learning applications were obtained. Moreover, in Step 2, 312 different pedagogical patterns were obtained. Given the large number of patterns of the pedagogical dimension that should be considered so that the pattern language covers the whole domain, we chose to focus on a sub-domain.

According to several authors (LONSDALE et al., 2005; COSTABILE et al., 2008; SKIBA, 2011), distraction is one of the most important problems in m-learning. While mobile devices can be considered an important learning tool, they can also be considered a distraction source, due to their several possibilities over the Internet. Therefore, the learners’ attention must be captured and they must be motivated and engaged in the learning experience in a didactically correct way.

The analysis of the studies obtained in Step 2 revealed some aspects already extensively investigated in other pattern languages, such as Collaboration, Educational Activities, Teaching and learning processes, and so forth.

Considering this scenario, we started the creation of MLearning-PL addressing some strongly interrelated aspects, namely Engagement, Motivation, Learning style and Knowledge effectiveness and narrowed our initial list of candidate patterns from 312 to 67 patterns. As shown in Chart 11, 24 patterns regarded Motivation, 25 regarded Engagement, 13 addressed Learning Style, and 5 focused on Knowledge Effectiveness.
The idea is to provide support to elicit requirements which address motivation and engagement issues, but also considering that each learner is an individual and has his/her own learning style that must be taken into account to effectively acquire knowledge. The analysis of the 67 patterns revealed if they fitted the mobile learning context.

Then, we proceed to Steps 4 and 5 of the pattern language creation process, which are concerned with patterns writing and graph creation. Regarding the patterns writing, pattern format was established, since our patterns are variants of other already established patterns that were written in different formats.

Appleton (1997) suggests some essential elements that to be used in a pattern language (Section 2.2.2). Based on that, we adopted the format shown in Chart 12 to write the patterns variation of our pattern language. We opted for a more concise format organized in a table format for facilitating the readers’ understanding.

### Chart 12 – Pattern Template

| ID   | Name                                                                 |
|------|----------------------------------------------------------------------|
| ID   | Name and Reference of the original pattern                           |
| Variant of Context | The preconditions under which the problem and its solution seem to recur, and for which the solution is desirable. |
| Problem | A statement of the problem which describes its intent: the goals and objectives it wants to reach within the given context and forces. |
| Forces | A description of the relevant forces and constraints and how they interact/conflict with one another and with goals we wish to achieve (perhaps with some indication of their priorities). |
| Solution | Rules describing how to accomplish the desired outcome. This is often equivalent to giving instructions which describe how to construct the necessary work products. |
| Known Uses | A description of known occurrences of the pattern and its application within existing systems. |
| Resulting Context | A description of which forces have been resolved, which ones remain unresolved. |
| Related Patterns | Relationships between this pattern and others within the same pattern language. |

Source: Elaborated by the author.

During the analysis of each pattern chosen for MLearning-PL, a variant was written and the relationships among them were captured. After the final choice of the patterns to compose the language, a graph (Figure 20) was created to show the way the patterns relate to each other within the pattern language.
3.4.1 MLearning-PL: Overview

In this section, we present MLearning-PL, a pedagogical pattern language for mobile learning applications, to assist in the definition of mobile applications for keeping learners motivated and committed to using such applications, according to their different learning styles and an effective knowledge acquisition. MLearning-PL comprises 14 patterns, related as shown in Figure 20.

The main audience of MLearning-PL is novice educators who occasionally must play a requirements analyst role in a mobile learning application project. Those educators can be benefited from MLearning-PL, once they can reuse pedagogical knowledge from senior educators.

To the best of our knowledge, no initiatives for the use of patterns to address the pedagogical issues in the context of mobile learning applications have been developed (Fioravanti et al., 2015). Therefore, MLearning-PL is a step forward towards bridging such a gap.

Next, we present MLearning-PL graph (Figure 20), which shows the relationship among the patterns, and each one of the patterns that MLearning-PL comprises.
Figure 20 – MLearning-PL Graph

Source: Elaborated by the author.
## Be Active

**Variant of**  
Active Student *(BERGIN et al., 2012)*

**Context**  
You want to maximize student learning.

**Problem**  
The deep consequences of a theory are unlikely to be obvious to one who reads about, or hears about the theory. The unexpected difficulties inherent in using the theory or applying the ideas are not likely to be apparent until the theory is actually used.

**Forces**  
- Passive learners don’t learn much.
- If learners read to explanations, without themselves becoming engaged, what is learned is unlikely to go into long-term memory.
- If the learners don’t actively engage the material, they won’t retain it. They need to write and they need to do.

**Solution**  
Keep the learners active. They should be active in the app, either with questions or with exercises.

**Known Uses**  
The known uses show questions and exercises provided by Duolingo and Wlingua to keep the learner active in the app.

| ![Duolingo](image1.png) | ![Wlingua](image2.png) | ![Wlingua](image3.png) |
|------------------------|------------------------|------------------------|
| Which of these is "the boy"? | Wlingua: Adjectives | Wlingua: Adjectives |
| a menina | a mulher | a homem | a menino |

**Resulting Context**  
A learner who stays active, performing several activities, retains better the content taught.

**Related Patterns**  
You can use different strategies to keep the learner active: you can *Keep Them Posted* about their accomplishments, *Give Them a Treat* every time they reach a goal or promote collaborative activities (*Let’s Play* and *Mobile Rivalry*). You should consider introduce the content *Little by Little* and *Respect the Differences* among the learners, providing exercises of different difficulty levels, different approaches (*Suitable for You*). Also, present the content *As Soon As Possible* and introduce new topics so the learner can solve meaningful problems first (*Swirl*).
### 2. Give Them a Treat

**Variant of** Chain of Excitement *(IBA et al., 2014)*

**Context** The learners have made some learning progress, and perhaps they think they’ve almost achieved their initial goal.

**Problem** It is not easy to actively continue exploring and studying.

**Forces**
- It is difficult to continue working intensely on tedious tasks.
- It is easy to be impressed not only by the beauty of arts and nature but also by intellectual excitement.
- Intellectual excitement and academic experiences motivate you to study.

**Solution** Make the learners feel the strong emotion of accomplishment by giving them some reward in the app, like a score or a customized message, which will motivate their learning.

**Known Uses**
- In the first known use, *Duolingo* rewards the learner with reinforcement messages. In the second known use, *Duolingo* gives the learner some points as reward. In the third known use, *Memrise* also shows a customized message to motivate the learner.

**Resulting Context** The learner will feel accomplished by fulfilling the activities and getting rewards.

**Related Patterns**
- You should *Keep Them Posted* about the accomplishments for the learner to *Be Active* in the app. Giving the learners a *Gold, Silver and Bronze Medal* can also engage them in the learning app.
### Keep Them Posted

#### Variant of Tangible Growth (IBA et al., 2014)

**Context**  
The learners need to continue practicing the activities to achieve their goal.

**Problem**  
It is not easy to keep the learner motivated to learn.

**Forces**  
- It takes a long time before they realize the effect of learning.
- It is difficult to maintain their motivation to work hard.

**Solution**  
Show the evolution of the learners at each advanced stage, so they can realize how their knowledge and skills have grown.

---

The known uses show different kinds of messages provided by the apps. *Mondly* shows a daily progress and also a weekly one. *Memrise* let the learner know when he/she completed the daily goal. *Duolingo* shows which skills the learner has completely learned.

| Known Uses | Mondly | Memrise | Duolingo |
|------------|--------|---------|----------|
| **Mondly** | ![Mondly Image](image1.png) | ![Memrise Image](image2.png) | ![Duolingo Image](image3.png) |

**Resulting Context**  
The learner will feel accomplished and motivated to remain in the course.

**Related Patterns**  
Giving the learners a *Gold, Silver and Bronze Medal* can engage them in the learning app, but you can also *Give Them a Treat* when they accomplish some goal for the learner to *Be Active* in the app and *Little by Little* learn the whole content.
### Gold, Silver and Bronze Medal

| Variant of | Gold Star (BERGIN et al., 2012) |
|------------|---------------------------------|
| Context    | You want to encourage excellent work and to praise a learner for work well done. |
| Problem    | Normally the reward structure is private. In grading you give the learner praise, but this loses the opportunity to show other learners what you value most highly. |
| Forces     | • Learners want and need your praise.  
• Praise can be a prime motivator, and learners work best when they feel good about themselves and feel appreciated.  
• If other learners see what you value, they may be motivated to focus on these things too. |
| Solution   | When a learner is doing well, or has done something well, praise them publicly for it, by giving them some reward that is shown to all learners. |
| Known Uses | Both known uses show how the apps Mondly and Memrise promote an award environment by means of a leaderboard. |

![Mondly and Memrise](image)

| Resulting Context | The learner remains engaged to maintain his good position on the leaderboard or to improve it. |
| Related Patterns  | To keep learners engaged, you should Keem Them Posted about the accomplishments and Give Them a Treat when they accomplish some goal. |
# Mobile Rivalry

## Variant of

Good Rivals (IBA et al., 2014)

## Context

The learners realized that they need to spend considerable time on achieving their goal.

## Problem

It is difficult to maintain efforts alone.

## Forces

- Motivation decreases if others don’t recognize their effort.
- A person who does his/her best touches other’s hearts.
- It is difficult to keep working on a task when your attempts seem futile.

## Solution

Promote some collaborative activities among learners where they compete against each other.

## Known Uses

The known uses show leaderboards of *Mondly* and *Memrise* apps as a way to promote the competition among learners.

## Resulting Context

A learner who is immersed in a competitive environment becomes more motivated to achieve the goals to win such competition.

## Related Patterns

You want the learner to *Be Active*, so you should consider to promote some fun activities (*Let’s Play*) or help him/her to accelerate toward the next goal (*Sprint Booster*).
## 6. Let’s Play

**Variant of** Playful Learning (IBA et al., 2014)

**Context** The process of learning bores the learners.

**Problem** Learning as a duty is ineffective and painful.

- It is difficult to continue tedious work.
- It is difficult to maintain motivation for ineffective learning.
- Necessity is the mother of learning.

**Solution** Add games elements to their learning process to make learning fun.

In the first known use, Duolingo shows the rewards stimulus. In the second known use, Memrise presents some storytelling. In the third known use, Memrise levels up the learner.

### Known Uses

| Application | Description |
|-------------|-------------|
| Duolingo    | ![Duolingo](image1.png) You Earned 2 Lingots. Learned the skill Basics 1. Continue. |
| Memrise     | ![Memrise](image2.png) SOON THEY’LL OVERTHROW THE ALLIANCE AND ESTABLISH A RULE OF UNIFORMITY AND HATE. |
| Memrise     | ![Memrise](image3.png) LEVEL 5 ZIGGY! You’ve just unlocked Ziggy! This has got to be worth something… |

**Resulting Context** The learner considers the use of the application as a fun and not an duty, which motivates him/her to continue the use.

**Related Patterns** You want the learner to *Be Active*, so you should consider to promote some *Mobile Rivalry* or help him/her to accelerate toward the next goal (*Sprint Booster*).
### 7 Sprint Booster

**Variant of** Acceleration to Next (IBA et al., 2014)

**Context** You have almost achieved your goal.

**Problem** Your motivation is faltering even though the goal is within reach.

**Forces**
- Just before achieving the goal, motivation tends to decrease.
- The process of finally finishing your work is always difficult.
- Pursuing the goal forces you into more energetic activity.

**Solution** Provide small activities that allow the learner to set and accelerate toward the next goal to pass through the current goal without slowing down.

The known uses of *Duolingo* and *Memrise* apps present the strategy to show progress towards the ultimate goal.

| Known Uses |
|------------|
| ![Duolingo](image1.png) | ![Memrise](image2.png) |

**Resulting Context** The learner who follows his/her progress up and knows that he/she needs little to achieve the goal, becomes more motivated to finish his/her tasks.

**Related Patterns** You should also consider to promote some collaborative activities among learners to have fun together (*Let’s Play*) or activities where they compete against each other (*Mobile Rivalry*).
## 3.4. MLearning-PL Creation

### Little by Little

| Variant of | Digestible Packets (BERGIN et al., 2012) |
|------------|-----------------------------------------|
| Context    | You want to avoid the situation of learners becoming bored and disinterested. |
| Problem    | If a topic takes longer than the time learners can concentrate, the learners will have difficulties understanding the topic in its entirety. |
| Forces     | • Learners can only concentrate for a limited period of time. This is the primary reason to include regular breaks.  
            • Due comprehension decrease, the motivation will decrease, too, and the activity will be considered difficult. |
| Solution   | Organize the app activities in such a way that the topics remain small and understandable. |
| Known Uses | The known uses extracted from Mondly and Duolingo show that the course is organized in small topics. |

- Mondly
- Duolingo

| Resulting Context | If the topic is small, the learner finishes it more quickly and is not discouraged to proceed to the next. |
|-------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Related Patterns  | You want the learners to Be Active in the learning app. To achieve this goal, you can use different strategies: you can Keep Them Posted about their accomplishments or promote collaborative activities (Mobile Rivalry). If you Respect the Differences of the learners and promote Switch Thinking, they will become more motivated to use the app. Present the content As Soon As Possible and introduce new topics so the learner can solve meaningful problems first Swirl. If the learner is still not motivated, help him/her to accelerate toward the next goal (Sprint Booster). |
### Swirl

**Variant of Spiral** *(BERGIN et al., 2012)*

| Context | You want to enable students to solve meaningful problems as early in the course as possible. |
|---------|----------------------------------------------------------------------------------------------|
| Problem | Topics in a course are often interrelated. Too often, many different topics are required for learners to have enough tools with which to solve interesting problems. If we try to do the topics in any logical order we tend to get bogged down in details and leave the learners bored. Learners learn best when they are doing things, and meaningful problems motivate them to work harder. |
| Forces  | • If we try to do the topics in any logical order we tend to get bogged down in details and leave the learners bored.  
• Learners learn best when they are doing things, and meaningful problems motivate them to work harder. |
| Solution| Organize the app activities to introduce topics to learners without covering them completely at first viewing so that a number of topics can be introduced early and then used. In the first cycle make each topic introduction as simple as possible without leaving out essential details. Cover several topics quickly. This can get learners working on interesting problems earlier as they have more tools to use, though they have not, perhaps, mastered any of the tools. The instructor can then return to each topic in turn, perhaps repeatedly, giving more of the information needed to master them. |
| Known Uses | The known uses show how the apps *Duolingo* and *Mondly* organize their activities about a topic in stages. |
| Resulting Context | If you do not present the whole topic at once, the learner will be engaged in the course to finish learning about this topic. |
3.4. MLearning-PL Creation

### Related Patterns

**Little by Little** you should introduce new topics so the learner can solve more important problems **As Soon As Possible** and **Be Active** in the app.

### 10 As Soon As Possible

| Variant of | Early Bird (BERGIN et al., 2012) |
|------------|----------------------------------|
| Context    | You want to ensure that your learners remember (at least) the most important ideas. |
| Problem    | Learners have difficulties sometimes distinguishing between the important and the unimportant ideas. However, learners often remember best what they learn first. |
| Forces     | • You have to mine the course for its most important ideas.  
• These ideas become the fundamental organizational principle of the course.  
• Learners can be made more aware of what is paramount.  
• If important topics are left to the end, there may not be enough time to relate them to the content already seen. Still, there may not be enough time to focus on the most important content. |
| Solution   | The ideas, and especially their relationships should be introduced at the beginning of the course and are returned to repeatedly throughout the course. This way the most important things in the course receive more focus from the instructor and the learners. Organize the activities in the app so that the most important topics are taught first. Teach the most important material, the “big ideas”, first. When this seems impossible, teach the most important material as early as possible. |

The known uses show that Duolingo and Mondly apps put the most important topics at the beginning of the course.

| Known Uses |
|------------|
| Duolingo   |
| Mondly     |
Resulting Context
If the most important content is taught to the learner soon, he will probably understand that content more easily.

Related Patterns
Little by Little you should introduce new topics so the learner can solve meaningful problems first Swirl and Be Active in the app.

## 11 Respect the Differences

| Variant of | Different Exercise Levels (BERGIN et al., 2012) |
|------------|-----------------------------------------------|
| Context    | You want learners to practice a newly acquired skill through some exercises, but learners have different levels of ability and you want to challenge each of them. |
| Problem    | To improve learners’ skills, the exercise must be located at the upper limit of the participant’s current skill level, but this will be different for each participant. |
| Forces     | • The most important aspect of exercises is to allow the learners to improve their newly acquired skills by working on a topic on their own.  
• If everyone is given the same exercise, then some learners will find it overly simple, and do not learn anything, while others consider the exercise too difficult, are frustrated because they can’t do it, and do not learn anything. |
| Solution   | Provide exercises of different difficulty levels, different approaches and different topics to each learner, according to his/her learning style and limitations. |
| Known Uses | In the first known use, ABA English shows how the lessons are divided by levels. In the second known use, Mondly uses different real-world situations to get the learner’s attentions. In the third known use, Duolingo provides bots to support students ashamed of practicing their speaking skills. |

Resulting Context
By considering different levels and interests, the learners tend to be more interested in the application.
In order for the learner to go through the levels more easily, you can present the content *Little by Little*. You could acknowledge the needs of the kines-thetics by using *Be Part of It*, simulations, or games as possible actions. You can also provide exercises of different difficulty levels, different approaches (*Suitable for You*), different topics to *Switch Thinking*.

### Switch Thinking

| Variant of          | Brain Switch ([IBA et al., 2014](#)) |
|---------------------|--------------------------------------|
| Context             | You are creating an output, and you’ve made some progress. |
| Problem             | Logical thinking is not sufficient to achieve a breakthrough without intuitive thinking and vice-versa. |
| Forces              | • Logical thinking promotes acute analysis, inference, and persuasion.  
                         • Intuitive thinking inspires good ideas, expressions, and impression.  
                         • It is difficult to be logical and intuitive simultaneously. |
| Solution            | Provide activities in the app that switch learners’ thinking between two modes of logical and intuitive thinking. |
| Known Uses          | In the first known use, *Babbel* introduces an intuitive exercise. In the second known use, *Mondly* presents an exercise of logical thinking. In the third known use, *Mondly* shows an intuitive exercise. |
| Resulting Context   | Alternating the types of exercises, the learner will not feel tired. |
| Related Patterns    | *Little by Little*, you should provide exercises of different difficulty levels, different approaches (*Suitable for You*) to *Respect the Differences*. |
### Chapter 3. A Pedagogical Pattern Language for Mobile Learning Applications

#### 13 Suitable for You

| Variant of | Different Approaches ([BERGIN et al., 2012](#)) |
|------------|-----------------------------------------------|
| Context    | You are teaching students with different backgrounds and characteristics. |
| Problem    | Every person obtains information differently, using different sensory modalities. Some people, the visuals, learn most effectively by watching; the auditories, by listening; and the kinesthetics, through action. |
| Forces     | • Communication always takes place between a sender and a receiver, and the effectiveness of communication isn’t measured by what the sender says, but by what the receiver understands.  
• Some people, the visuals, learn most effectively by watching; the auditories, by listening; and the kinesthetics, through action. |
| Solution   | Provide different approaches and types of medias to the same topic, for instance, texts, videos, infographics, and so on. Accept different learning styles by addressing various sensory modalities. It might be difficult to provide different approaches for every single topic, but make sure to at least change the approach when you change the topic. |
| Known Uses | In the first known use, Memrise provides an activity that exercises the hearing. In the second known use, Memrise provides an activity that exercises the writing. In the third known use, ABA English provides a listening and speaking exercise. |
| Resulting Context | By mixing several different approaches, it is more likely to keep most learners engaged. |
| Related Patterns | You could acknowledge the needs of the kinesthetics by using *Be Part of It*, simulations, or games as possible actions. You should also consider to apply different exercises to *Respect the Differences* and promote a *Switch Thinking*. |
| 14 | Be Part of It |
|-----|--------------|
| **Variant of** | Role Play *(BERGIN et al., 2012)* |
| **Context** | The app must consider the kinesthetic learners and provide kinesthetic learning and a bit of fun for everyone. |
| **Problem** | Most teaching styles respect the auditories, a few the visuals, and even fewer the kinesthetics. |
| **Forces** | - The complexity of some concepts makes them hard to understand with only abstract explanations.  
  - Difficulties in understanding complex concepts may frustrate the learners.  
  - You not only would like to provide a positive learning environment, so even learning complex topics might be fun, but you also want to take into account that different people learn things best using different sensory modalities. |
| **Solution** | Invite the learners to behave as a part of the concept involved in a collaborative role play. Every learner plays one part of the concept to get a deeper knowledge of its underlying structure. Learners see how the different parts of the concepts are all working together to solve a bigger problem. |
| **Known Uses** | In the first known use, *Mondly* presents an activity in which the learner has to play a role in a conversation in a given context, for instance, at the restaurant. In the second known use, *ABA English* suggests you to interpret both characters of a conversation in order to improve the fluency. |
| **Resulting Context** | After getting engaged in role playing, kinesthetic learners should be more motivated to learn. |
| **Related Patterns** | If you want to take the different sensory modalities of your students more into account, you should also consider *Suitable for you.* |
Contents of this section were presented in the paper entitled “A Pedagogical Pattern Language for Mobile Learning Applications”, published in the Proceedings of 24th Conference on Pattern Languages of Programs (PLoP 2017) (Fioravanti; Barbosa, 2017).

The current version of MLearning-PL was obtained after the executions of two experimental studies and the process of shepherding of PLoP conference (Chapter 4). Such feedbacks helped to improve and refine the pattern language. Previous versions can be found in Appendix A and Appendix B.

3.5 Final Remarks

This chapter presented MLearning-PL, a pedagogical pattern language for mobile learning applications. We discussed its use as a supporting mechanism to assist the requirements elicitation phase of mobile learning applications projects. The main idea is to provide support on pedagogical issues to help requirements analysts to elicit requirements aiming to avoid or diminish already known pedagogical problems, particularly regarding motivation, engagement, learning styles and knowledge effectiveness.

MLearning-PL differs from other pattern languages, particularly, because it was created and evaluated by means of a systematic process (Section 3.1). As discussed, MLearning-PL is comprised of 14 patterns, which were mined through a systematic mapping and rewritten as variants, considering the mobile learning scenario.

Due the large number of pedagogical patterns available in the literature, we opted out to focus on a sub-domain and, then, we narrowed down the list of candidate patterns from 312 to 67. To cover mobile learning aspects, we analyzed each of the 67 pedagogical patterns to decide whether they should be part of MLearning-PL or not. We also investigated the known uses in real mobile learning applications and included them in our pattern language.

The main contribution of this work is MLearning-PL. To the best of our knowledge, there was no pedagogical pattern language which addresses pedagogical issues in the context of mobile learning, so MLearning-PL is a step forward in this direction aiming to bridge this gap.

In the next chapter, we present two preliminary experimental studies conducted for the evaluation of MLearning-PL.
A n experimental study investigates causal relations and processes (YIN, 2013). The identification of causal relations provides an explanation of why a phenomenon occurs, while the identification of casual processes yields an account of how it occurs (YIN, 2013). According to Easterbrook et al. (2008), an experimental study is an investigation of a testable hypothesis in which one or more independent variables are manipulated to measure their effect on one or more dependent variables. Experimental studies precisely determines the way variables are related and checks the existence of a cause-effect relationship between them. In other words, an experimental study represents an action towards discovering something unknown or testing a hypothesis involving the collection and analysis of data for providing meaning to the data obtained (BASILI et al., 1999).

An experimental study can be whether an experiment or a quasi-experiment. Wohlin et al. (2012) defined experiment (or controlled experiment) in software engineering as an empirical enquiry that manipulates a factor or variable of the studied setting. Different treatments based on randomization are applied to or by different subjects, while other variables are kept constant, and the effects on outcome variables are measured. During an experimental study, subjects are assigned to different treatments randomly. The objective is the manipulation of one or more variables and control of all other variables at fixed levels. The effect of the manipulation is measured and then a statistical analysis can be performed. Quasi-experiments can be used when it is impossible to randomly assign treatments to subjects. According to Wohlin et al. (2012), a quasi-experiment is an empirical enquiry similar to an experiment, where the assignment of treatments to subjects cannot be based on randomization, but emerges from the characteristics of the subjects or the objects themselves.

A research method based on experimentation was chosen to evaluate MLearning-PL pattern language, particularly for the collection, manipulation and analysis of
the empirical data. A quasi-experiment was adopted for a more rigid control of the environment and a more rigorous manipulation of the phenomenon in study. Conducting an experimental study corresponds to Step 6 of the pattern language creation process, which is concerned with the evaluation of the pattern language.

This chapter describes two experimental studies involving the application of MLearning-PL. Both studies were conducted in an academic environment and followed the guidelines of Wohlin et al. (2012). The main idea was to evaluate the effectiveness and efficiency of MLearning-PL, in the context of mobile learning applications requirements elicitation, in comparison to an ad hoc approach. In Section 4.1, we summarize the planning phase of both experimental studies. In Section 4.2, we describe the first experimental study conducted. In Section 4.3, we describe the second experimental study conducted later on a refined version of MLearning-PL. We discuss threats to validity from both experimental and replication study in Section 4.4. In Section 4.5, we describe the validation performed by patterns experts. Final remarks are provided in Section 4.6.

4.1 Planning

In this section, we report the planning of the experimental studies regarding goals, hypotheses, variables and analysis procedure.

4.1.1 Goals

The global objective of both experimental studies was to evaluate MLearning-PL in relation to an ad hoc approach, i.e., no specific approach is used, but previous background. Thus, the object of study is MLearning-PL, our pedagogical pattern language.

The Goal/Question/Metric (GQM) method has been proposed to support the definition of quantifiable goals and interpretation of collected measurement data (BASILI, 1993). It is a goal-oriented approach to derive metrics from measurement goals to ensure the collected data are usable and serve a purpose. The scope of the experimental studies can be summarized by the GQM template, as follows:

*Analyze* MLearning-PL

*For the purpose of* Evaluation

*With respect to its* Effectiveness and Efficiency

*From the point of view of the* Requirements Analysts

*In the context of* Teachers and/or Tutors solving pedagogical problems

*Effectiveness* is defined as the degree to which something is successful in producing a desired result. In our experimental studies, it is related to whether MLearning-PL can successfully help the identification of solutions to pedagogical problems.
4.1 Planning

**Efficiency** concerns the quality or property of being efficient, i. e., producing at minimum waste and expense, or unnecessary effort. In our experimental studies, it is related to use of only the time necessary for solving the problems.

### 4.1.2 Hypotheses Formulation

Once the aim was the comparison of two different approaches for pedagogical problems solving, the research questions were formalized into the following hypotheses, so that statistical tests could be conducted:

**RQ1.** Does the use of MLearning-PL help analysts to provide better pedagogical solutions to m-learning problems?

- Null hypothesis: The effectiveness of MLearning-PL is lower than or equal to that of an ad hoc approach.
  
  \[ H_0 \text{: } \text{Effectiveness}(\text{MLearning-PL}) \leq \text{Effectiveness (ad hoc)} \]

- Alternative hypothesis: The effectiveness of MLearning-PL is higher than that of an ad hoc approach.
  
  \[ H_{1_a} \text{: } \text{Effectiveness (MLearning-PL)} > \text{Effectiveness (ad hoc)} \]

**RQ2.** Does the use of MLearning-PL lead analysts to solve pedagogical problems faster?

- Null hypothesis: The efficiency of MLearning-PL is lower than or equal to that of an ad hoc approach.
  
  \[ H_2_0 \text{: } \text{Efficiency (MLearning-PL)} \leq \text{Efficiency (ad hoc)} \]

- Alternative hypothesis: The efficiency of MLearning-PL is higher than that of an ad hoc approach.
  
  \[ H_{2_a} \text{: } \text{Efficiency (MLearning-PL)} > \text{Efficiency (ad hoc)} \]

### 4.1.3 Variables

Some aspects of the experimental studies were kept constant for both approaches used; the approach itself was the aspect that varied. Considering the constant aspects, i.e., the parameters of the experiment (JURISTO; MORENO, 2013), both groups had a minimum background in educational activities, they received a training about mobile learning and also solved the same activities.

An experimental study must be carefully designed or the drawing of meaningful conclusions. In our case, the design that best suited the experimental study was one factor with two treatments. The independent variable was the problem resolution approach and the two treatments applied were:
• **MLearning-PL**, when the subject had the pattern language to support the problem solving process; and

• **ad hoc**, when the subject had no further artifact to support the process, but only previous background.

The subjects’ performance was evaluated according to two different aspects, which were the dependent variables, namely effectiveness and efficiency. Effectiveness was measured with three different metrics:

(i) **correctness** – average percentage of problems solved correctly, calculated as

\[
\frac{\sum_{i=1}^{n} \frac{s_i}{m} \times 100}{n}
\]

where

- \( s_i \) is the number of problems solved by subject \( i \);
- \( m \) is the total number of problems to be solved; and
- \( n \) is the number of subjects in the group.

(ii) **completeness** – average score of solutions’ completeness, calculated as

\[
\frac{\sum_{i=1}^{n} \frac{\sum_{p=1}^{m} x_i}{m}}{n}
\]

where

- \( x_i \) is the score of completeness;
- \( p \) is the number of the problem;
- \( m \) is the total number of problems to be solved; and
- \( n \) is the number of subjects in the group.

The score of completeness for each solution is measured according to an adaptation of Degree of Closeness (DoC) Evaluation Criteria (MCCracken et al., 2001) shown in Chart 13:

(iii) **complexity** – average score of solutions’ complexity, calculated as

\[
\frac{\sum_{i=1}^{n} \frac{\sum_{p=1}^{m} x_i}{m}}{n}
\]

where

- \( x_i \) is the score of complexity;
4.1. Planning

Chart 13 – Degree of Completeness

| Score | Interpretation |
|-------|----------------|
| 5     | Touchdown. The solution is complete. |
| 4     | Close but something missing. The solution is satisfactory, but some details are missing. |
| 3     | Close but far away. The solution can be applied, but it is far from being complete. |
| 2     | Close but even farther away. The solution is not complete enough. |
| 1     | Not even close. The solution shows that the subject had no idea about how to solve the problem. |

Source: Adapted from McCracken et al. (2001).

\[ p \] is the number of the problem;

\[ m \] is the total number of problems to be solved; and

\[ n \] is the number of subjects in the group.

The score of complexity for each solution also follows an adaptation of Degree of Closeness (DoC) Evaluation Criteria (MCCRACKEN et al., 2001) shown in Chart 14:

Chart 14 – Degree of Complexity

| Score | Interpretation |
|-------|----------------|
| 5     | Touchdown. The solution has a high degree of complexity. |
| 4     | Close but something missing. The solution has a medium degree of complexity. |
| 3     | Close but far away. The solution has a low degree of complexity. |
| 2     | Close but even farther away. The solution is simple. |
| 1     | Not even close. The solution shows that the subject had no idea about how to solve the problem. |

Source: Adapted from McCracken et al. (2001).

Metric efficiency was then defined to be measured as the average time spent on the solving of all problems, calculated as

\[
\frac{\sum_{i=1}^{n} x_i}{n}
\]

where

\[ x_i \] is the time spent on the solving of the problems by subject \( i \) and

\[ n \] is the number of subjects in the group.

4.1.4 Analysis Procedure

The analysis procedure included both quantitative and qualitative components. Quantitative data were the first source for the testing of the hypotheses, whereas the qualitative
data were analyzed in order to complement the quantitative analysis, since a small sample of subjects was available.

Considering the quantitative analysis, univariate analyses of the dependent variables Effectiveness and Efficiency were performed to test the hypotheses. Mann-Whitney tests were performed for all dependent variables, with a level of significance set to $\alpha = 0.05$. In short, the Mann-Whitney test is a non-parametric test that compares two independent samples of the same size or unequal, whose scores are measured by, at least, an ordinal level (SIEGEL; CASTELLAN, 1988).

A qualitative analysis was also conducted, once it could potentially offer additional complementary evidences, and the feedback form was further analyzed for a better understanding of the subjects’ experience.

### 4.1.5 Pilot Study and Training

Before conducting the final experimental studies, a pilot test was conducted with four subjects to validate the instruments (forms, activities, artifacts) and also to train the instructors.

At the beginning of each experimental study, a training was given to the subjects. The training to the subjects of the group assigned to use MLearning-PL consisted of 15 minutes of theoretical presentation on patterns, pedagogical patterns, pattern languages and a brief overview of MLearning-PL; and 5 minutes of theoretical presentation on mobile learning. The training to the subjects of group using an ad hoc approach consisted only of 5 minutes of theoretical presentation on mobile learning. At the end of the training, the subjects performed the experimental study tasks.

### 4.2 Experimental Study 1

In this section, we report how the first experimental study was designed and conducted. A lab package containing more information and details on the experimental study was created and is available. A lab package describes an experiment providing materials for its replication, highlights opportunities for variation, and builds a context for combining results of different types of experimental treatments (GARCIA et al., 2008).

This experimental study was conducted using the first version of MLearning-PL (Appendix A).
4.2. Experimental Study 1

4.2.1 Experimental Subjects

As the experimental study aims to analyze the results from the point of view of requirements analysts for mobile learning applications, individuals previously or currently involved in educational activities were recruited, no matter if such activities involved face-to-face, blended or distance learning. Eight Computer Science graduate students from the Institute of Mathematics and Computer Science at University of São Paulo (ICMC-USP), who fulfilled those requirements performed a set of tasks. From the eight participants, four conducted the activities using \texttt{MLearning-PL} pattern language, while the other participants did not use any further artifact.

A subject characterization form (Section C.1) was applied prior to the experimental study and Chart 15 shows the information gathered from the participants. The sampling of the population is a stratified random sampling, whose population is divided into a number of groups or strata with a known distribution between the groups and random sampling is then applied within the strata. We considered the subjects’ experience as a teacher to divide them into two groups. In order to balance both groups, we allocated the subject more experienced in teaching (3 and 4) one in each group; those average experienced ones (6 and 7) also in each group; and those with no experience (1, 2, 5 and 8) half in each group. The same idea was applied to the subjects’ experience as a tutor and experience with mobile learning applications.

![Table showing subjects’ background](Chart 15 – Experimental Study 1: Subjects’ Background)

| Subject | What is your experience as a teacher? | What is your experience as a tutor or teaching assistant? | What is your experience with mobile learning applications? | Approach used |
|---------|--------------------------------------|----------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------|---------------|
| 1       | None                                 | Between 1 and 3 years                                    | None                                                     | \texttt{MLearning-PL} |
| 2       | None                                 | Between 1 and 3 years                                    | Between 3 and 5 years                                    | Ad hoc        |
| 3       | Between 3 and 5 years                | Between 1 and 3 years                                    | None                                                     | Ad hoc        |
| 4       | Between 3 and 5 years                | Between 6 months and 1 year                             | None                                                     | \texttt{MLearning-PL} |
| 5       | None                                 | Between 1 and 3 years                                    | None                                                     | Ad hoc        |
| 6       | Between 1 and 3 years                | More than 3 years                                        | None                                                     | Ad hoc        |
| 7       | Up to 1 year                         | Between 1 and 3 years                                    | Between 1 and 3 years                                    | \texttt{MLearning-PL} |
| 8       | None                                 | Between 6 months and 1 year                             | None                                                     | \texttt{MLearning-PL} |

Source: Research data.

The presence of subjects with no experience in both groups is important, once the results show whether experience is a determining factor in the use of \texttt{MLearning-PL}. 

4.2.2 Experimental Objects

The subjects performed five activities in a fixed order, which were our experimental objects. The activities consisted of situations involving pedagogical problems to be solved. Firstly, a general context was given to allow a better understanding of a real situation.

The initial text was: “Suppose you are a specialist consultant of your research topic and have been hired to assist in the implementation of a mobile educational application to teach concepts related to your area. Developer analysts have already listed the technical requirements of the application, however they rely on your advice and pedagogical experience to clearly specify what pedagogical requirements the mobile application must meet. It is known that motivation and engagement in activities are major issues for learners when using distance education tools, thus you should assist them in their doubts using your experience in tutoring and/or teaching in your area of expertise. In this scenario, how would you help them solve the following problems?”.

After that, the participant was asked solve each one of the following activities.

**Activity 1:** The initial motivation on using the application is temporary and learners may feel bored, resulting on dropouts. How can you mitigate this problem in the mobile app?

**Activity 2:** When a topic takes longer to be presented than the learner’s concentration time, this may bore him/her and lead to difficulties in the learner’s understanding. How can this problem be avoided in the mobile app?

**Activity 3:** When learning a new subject, the learner must exercise the new knowledge and skills acquired. However, if the learner considers the proposed activity too difficult, he/she may feel frustrated and discouraged. On the other hand, if the activity is considered too simple by some learners, they may have the impression that they are not learning any new content. How to deal with this situation so that all learners carry out the activities and remain engaged?

**Activity 4:** Keeping learners engaged in the learning process when there is no on-site periodic engagement can be difficult. Therefore, it is necessary that they continue to exercise the knowledge acquired to achieve the established goal, besides knowing what stage they are at before reaching that goal. How can this be handled in the mobile app?

**Activity 5:** You want to ensure the effectiveness of the knowledge acquired by the learners, but the theory may not be as simple as it seems due to the difficulties that arise during this process. How to deal with this situation without overloading learners?
4.2. Experimental Study 1

4.2.3 Experimental Results

4.2.3.1 Quantitative Analysis

The two hypotheses were tested regarding the effectiveness and efficiency of MLearning-PL in comparison to an ad hoc approach, and the following measures were obtained for each metric established, presented in Table 21.

| Approach          | Subject | Effectiveness | Efficiency |
|-------------------|---------|---------------|------------|
|                   |         | correctness   | completeness | complexity | efficiency |
| Ad hoc            | 2       | 80%           | 2.30        | 3.00       | 48.86      |
|                   | 3       | 100%          | 3.00        | 2.90       | 28.01      |
|                   | 5       | 80%           | 3.20        | 3.10       | 41.76      |
|                   | 6       | 100%          | 3.80        | 3.70       | 10.77      |
|                   | Median  | 90%           | 3.10        | 3.05       | 34.89      |
| MLearning-PL      | 1       | 100%          | 3.50        | 3.40       | 36.04      |
|                   | 4       | 100%          | 3.40        | 3.30       | 24.96      |
|                   | 7       | 80%           | 3.20        | 3.20       | 18.86      |
|                   | 8       | 100%          | 4.20        | 4.10       | 15.49      |
|                   | Median  | 100%          | 3.45        | 3.35       | 21.91      |

Source: Research data.

Two options are available for rejecting the null hypotheses in the Mann-Whitney test:

(i) Compare the $U$-value obtained to the critical $U$-value (DIMITROV, 2008), which is 1, in our case; and

- if the $U$-value obtained is higher than the critical $U$-value, do not reject $H_0$; or
- if the $U$-value obtained is lower than the critical $U$-value, reject $H_0$.

(ii) Compare the $p$-value obtained to the adopted level of significance $\alpha$, i. e., $\alpha = 5\%$ in our case; and

- if the $p$-value is higher than $\alpha$, do not reject $H_0$; or
- if the $p$-value is is lower than (or equal to) $\alpha$, reject $H_0$.

The Mann-Whitney test provided the $U$-values and $p$-values shown in Chart 16.

Since $U$ is not lower than 1 in any of the cases, the null hypotheses cannot be rejected. Similarly, analyzing the $p$-value, which is higher than $\alpha$, we can also confirm that the U-test is not statistically significant in this case, thus not able to reject neither of the null hypotheses, which we believe to have occurred due to the small sample size.
Chart 16 – Experimental Study 1: Values for Mann-Whitney test

| Metric       | U-value | p-value |
|--------------|---------|---------|
| correctness  | 6       | 0.2819  |
| completeness | 3.5     | 0.0970  |
| complexity   | 3       | 0.0745  |
| efficiency   | 5       | 0.1932  |

Source: Research data.

According to Table 21, considering correctness, the median of MLearning-PL (100%) is higher than the that of the ad hoc approach (90%) (Figure 21), which indicates subjects that used MLearning-PL can solve more problems correctly than subjects that used the ad hoc approach.

![Percentage of problems solved correctly](source: Research data)

The results are analogous for completeness and complexity. When MLearning-PL was used, the medians were 3.45 and 3.35 (Figure 22 and Figure 23) for completeness and complexity, respectively, whereas with the use of the ad hoc approach they were 3.1 and 3.05, respectively. The results for MLearning-PL are better than those for the ad hoc approach, which suggests MLearning-PL assists in the obtaining of more complete and complex solutions.

Finally, concerning efficiency, Figure 24 shows the median of the time spent on the activities. The median for MLearning-PL is 21.91 minutes against 34.89 for the ad hoc approach. The difference is even bigger and indicates those who used MLearning-PL are faster than those who used the ad hoc approach.

According to the results of the hypothesis test, MLearning-PL provided better results than the ad hoc approach, maybe due the systematization introduced in the process by means of using patterns, since systematic approaches are usually better than ad hoc.
approaches and, particularly, patterns can be used to solve common problems. However, such results are preliminary and other experimental studies should be planned and conducted and involve a larger number of participants and a refined version of the pattern language.

4.2.3.2 Qualitative Analysis

In order to analyze the results qualitatively, besides analyzing the answers provided by the participants, we also analyzed their perceptions regarding the proposed activities.

According to the subjects’ answers, those who used MLearning-PL were more inclined to reach a solution closer to that expected from the Activities proof template (Section C.2). However, a subject (subject 6) excelled in the group using the ad hoc approach, since even without using the pattern language, he obtained much better results than the
other group, in general. Analyzing the background of this subject, we believe that he has obtained such results because of his experience in teaching and tutoring activities.

Concerning the feedback questionnaires (Section C.3 and Section C.4), the subjects’ answers on the difficulty in performing each activity is summarized in Figure 25. Overall, we could not infer that the use or not of a given approach facilitated the resolution of each one of the problems. Figure 25a shows the opinions are balanced between the treatments (MLearning-PL and ad hoc). A different scenario is shown in Figure 25b, where most of the subjects that used MLearning-PL considered the activity easy (only one considered it hard). On the other hand, the answers of the subjects that used the ad hoc approach were divided into very easy, easy and moderate. Figure 25c shows two outliers subjects: one using that used ad hoc approach considered the activity very easy, whereas another, who used MLearning-PL, considered it hard. The scenario is similar regarding the fourth activity (Figure 25d). Finally, Figure 25e shows all subjects that used MLearning-PL considered the activity moderately difficult, whereas the answers of those who used the ad hoc approach were divided into easy, moderate and hard.

It is worth mentioning that those are only subjects’ perceptions on the difficulty level of the activities, which may vary due several reasons that are also not related to the experimental study. In general, more experienced subjects were prone to consider the activities easier than those with less or no experience, regardless of the approach used, which suggests the difficulty is more related to each subject’s background.

Those who performed the activities with the ad hoc approach were asked if any further artifacts would be useful in the problem-solving process. Figure 26a shows two subjects agreed and two strongly agreed that an artifact could be useful, which suggests the problem-solving activity is not trivial and may be benefited by the use of additional artifacts.

We asked those who used the MLearning-PL approach about the pattern language used. Firstly, we asked how helpful it was to support the performed activities and most of them agreed or strongly agreed that MLearning-PL helped in the problem-solving process (Figure 26b). We also asker their opinions on the completeness (Figure 26c) and clearness (Figure 26d) of MLearning-PL. Regarding completeness, one subject neither agreed, nor disagreed and all the others agreed or strongly agreed that MLearning-PL is complete. Considering its clearness, all subjects stated MLearning-PL is clear and easy to understand.

According to the obtained, subjects were enthusiastic and positive about MLearning-PL and its importance, which indicates positive evidence on its use over an ad hoc approach for supporting the pedagogical problem-solving process. Such results associated with experts’ opinion helped to improve and refine the pattern language.

MLearning-PL was under shepherding at the 24th Conference on Pattern Languages of Programs (PLoP 2017)
4.3. Experimental Study 2

Figure 25 – How difficult was it for you to carry out the activities?

(a) Activity 1
(b) Activity 2
(c) Activity 3
(d) Activity 4
(e) Activity 5

Source: Research data.

4.3 Experimental Study 2

As discussed in Section 4.2, Experimental Study 1 provided inputs for the improvement of MLearning-PL. The pattern language was substantially changed and the version used in this experimental study comprised 14 patterns, i.e., additional seven new patterns (Appendix B). In this scenario, the experimental study was conducted again.
In this section, we describe how the second experimental study was designed and conducted. A lab package\(^3\) containing more information and details on the experimental study was created and is available.

### 4.3.1 Experimental Subjects

Similarly to the first experimental study, individuals previously or currently involved in educational activities were recruited, no matter if such activities involved face-to-face, blended or distance learning. 15 Computer Science students from the Institute of Mathematics and Computer Science at University of São Paulo (ICMC-USP), who fulfilled these requirements, performed the tasks in an afternoon. From the 15 participants, eight carried out the activities using MLearning-PL pattern language, while the other participants did not use any further artifact.

A subject characterization form (Section D.1) was applied prior to the experimental

---

\(^3\) [https://sites.google.com/usp.br/mlearning-pl/experimental-studies/experimental-study-2]
4.3. Experimental Study 2

study and Chart 17 shows the information gathered from the participants. The sampling of the population is a *stratified random sampling*, whose population is divided into a number of groups or strata with a known distribution between the groups and random sampling was then applied within the strata. The subjects’ experience was considered for their division into two groups.

Chart 17 – Experimental Study 2: Subjects’ Background

| Subject | What is your experience as a teacher? | What is your experience as a tutor or teaching assistant? | What is your experience with mobile learning applications? | Approach used |
|---------|-------------------------------------|--------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------|--------------|
| 1       | None                                | Between 1 and 6 months                                  | None                                                   | Ad hoc       |
| 2       | More than 5 years                   | More than 3 years                                      | Up to 1 year                                           | Ad hoc       |
| 3       | Up to 1 year                        | Between 1 and 6 months                                  | Up to 1 year                                           | Ad hoc       |
| 4       | Between 3 and 5 years               | Between 1 and 6 months                                  | None                                                   | Ad hoc       |
| 5       | None                                | Between 6 months and 1 year                             | None                                                   | Ad hoc       |
| 6       | Up to 1 year                        | Between 1 and 3 years                                   | None                                                   | Ad hoc       |
| 7       | None                                | Between 1 and 3 years                                   | None                                                   | Ad hoc       |
| 8       | None                                | Between 1 and 6 months                                  | Up to 1 year                                           | MLearning-PL |
| 9       | None                                | None                                                    | None                                                   | MLearning-PL |
| 10      | None                                | Between 1 and 3 years                                   | None                                                   | MLearning-PL |
| 11      | Up to 1 year                        | Between 1 and 3 years                                   | None                                                   | MLearning-PL |
| 12      | Up to 1 year                        | Between 1 and 6 months                                  | None                                                   | MLearning-PL |
| 13      | None                                | Between 1 and 6 months                                  | Up to 1 year                                           | MLearning-PL |
| 14      | None                                | Between 1 and 6 months                                  | None                                                   | MLearning-PL |
| 15      | More than 5 years                   | Between 1 and 6 months                                  | None                                                   | MLearning-PL |

Source: Research data.

4.3.2 Experimental Objects

Similarly to experimental study 1, the subjects performed six activities in a fixed order, which were our experimental objects. The activities consisted of situations involving pedagogical problems to be solved. Firstly, a general context was given for a better understanding of a real situation.

The initial text was: “Suppose you are a specialist consultant of your research topic and have been hired to assist in the implementation of a mobile educational application to teach concepts related to your area. Developer analysts have already listed the technical requirements of the application, however they rely on your advice and pedagogical experience to clearly specify what pedagogical requirements the mobile application must meet.
It is known that motivation and engagement in activities is a major issue for learners when using distance education tools, thus you should assist them in their doubts using your experience in tutoring and/or teaching in your area of expertise. In this scenario, how would you help them solve the following problems?".

After that, the participant was asked solve each one of the following activities.

Activity 1: The initial motivation on using the application is temporary and learners may feel bored, resulting on dropouts. How can you mitigate this problem in the mobile app?

Activity 2: Keeping learners engaged in the learning process when there is no on-site periodic engagement can be difficult. Therefore, it is necessary that they continue to exercise the knowledge acquired to achieve the established goal, besides knowing what stage they are at before reaching that goal. How can this be handled in the mobile app?

Activity 3: When a topic takes longer to be presented than the learner’s concentration time, this may bore him/her and lead to difficulties in the learner’s understanding, especially when the learner has almost achieved his/her goal. How can this problem be avoided in the mobile app?

Activity 4: When learning a new subject, the learner must exercise the new knowledge and skills acquired. However, if the learner considers the proposed activity too difficult, he/she may feel frustrated and discouraged. On the other hand, if the activity is considered too simple by some learners, they may have the impression that they are not learning any new content. How to deal with this situation so that all learners carry out the activities and remain engaged?

Activity 5: You want to ensure the effectiveness of the knowledge acquired by the learners, but the theory may not be as simple as it seems due to the difficulties that arise during this process. Even though you want to enable students to solve meaningful problems as early in the course as possible, you cannot overload them because they must remember the most important ideas and concepts. How to deal with this situation without overloading learners?

Activity 6: You are teaching learners with different backgrounds and characteristics, which means they have different learning styles. How to deal with this situation in the mobile app to provide content that is suitable for several kinds of learners?

4.3.3 Experimental Results

4.3.3.1 Quantitative Analysis

The two hypotheses were tested regarding the effectiveness and efficiency of MLearning-PL in comparison to the ad hoc approach. The calculations performed provided the following
measures for each established metric, shown in Table 22.

**Table 22 – Experimental Study 2: Measures**

| Approach     | Subject | Effectiveness | Efficiency |
|--------------|---------|---------------|------------|
|              |         | correctness   | completeness | complexity | efficiency |
| Ad hoc       | 1       | 100           | 3.33       | 2.83       | 47.43      |
|              | 2       | 33.33         | 1.75       | 1.67       | 20.35      |
|              | 3       | 50            | 2.08       | 2.08       | 11.61      |
|              | 4       | 83.33         | 2.50       | 2.50       | 39.37      |
|              | 5       | 100           | 3.00       | 2.75       | 38.81      |
|              | 6       | 100           | 2.92       | 2.83       | 34.36      |
|              | 7       | 50            | 2.33       | 2.08       | 26.38      |
| Median       |         | 83.33%        | 2.50       | 2.50       | 34.36      |
| MLearning-PL | 8       | 100           | 4.17       | 3.75       | 35.03      |
|              | 9       | 83.33         | 3.58       | 3.25       | 44.53      |
|              | 10      | 100           | 3.92       | 3.42       | 32.77      |
|              | 11      | 100           | 3.33       | 2.83       | 34.04      |
|              | 12      | 83.33         | 3.75       | 3.33       | 23.73      |
|              | 13      | 100           | 3.58       | 3.25       | 42.59      |
|              | 14      | 100           | 4.08       | 3.75       | 28.50      |
|              | 15      | 66.67         | 2.58       | 2.83       | 23.57      |
| Median       |         | 100%          | 3.67       | 3.29       | 33.41      |

Source: Research data.

Similarly to the first experimental study (Section 4.2.3.1), the Mann-Whitney test was applied and the $U$-values and $p$-values obtained are shown in Chart 18.

**Chart 18 – Experimental Study 2: Values for Mann-Whitney test**

| Metric       | $U$-value | $p$-value |
|--------------|-----------|-----------|
| correctness  | 18.5      | 0.1358    |
| completeness | 3.5       | 0.0023    |
| complexity   | 2         | 0.0013    |
| efficiency   | 27        | 0.4539    |

Source: Research data.

Since $U$ is not smaller than 1 in any of the cases, the null hypotheses cannot be rejected. The U-test is not statistically significant in this case, because the $p$-value is higher than $\alpha$ for the two metrics, therefore, neither of the null hypotheses could be rejected.

According to Table 22, considering correctness, the median of MLearning-PL (100%) is higher than that of the ad hoc approach (83.33%) (Figure 27), which indicates subjects that used MLearning-PL could solve more problems correctly than those who used the ad hoc approach.
Chapter 4. MLearning-PL Evaluation

The results are analogous for completeness and complexity. When MLearning-PL was used, the medians were 3.67 and 3.29 (Figure 28 and Figure 29) for completeness and complexity of the solutions, respectively, whereas the use of the ad hoc approach obtained 2.5. The first experimental study showed differences of 0.35 and 0.3, respectively, for the completeness and complexity of the solutions obtained with the use of MLearning-PL in comparison to the ad hoc approach. The differences are, respectively, 1.17 and 0.79, which are higher than those previously obtained, and reinforce MLearning-PL assists in the obtaining of more complete and complex solutions.

Finally, concerning the time spent on the tasks, Figure 30 shows the median for MLearning-PL is 33.41 minutes against 34.36 for the ad hoc approach. The difference is much smaller than that previously obtained, probably due to the larger number patterns available, since the pattern language was substantially changed.
Again, we could not confirm $\text{M Learning-PL}$ provided better results than the ad hoc approach by the hypotheses testing. As discussed in the first experimental study, it may have been occurred due to the use of patterns, since they introduce systematization in the process of problems' solving.

### 4.3.3.2 Qualitative Analysis

The answers provided by the participants and their perceptions regarding the proposed activities were considered for the qualitative analysis of the results.

The subjects that used $\text{M Learning-PL}$ were more inclined to reach a solution closer to that expected from the Activities proof template (Section D.2). The time spent on the solving of the problems was similar in both groups, probably because: (i) the subjects that used the ad hoc approach did not know how to answer the questions in detail and did not take longer time detailing the answer; (ii) the subjects that used $\text{M Learning-PL}$ were more careful and analytical to answer the questions; or (iii) the use or not of an extra artifact does not influence the execution time of the task.

Concerning the feedback questionnaires (Section D.3 and Section D.4), the subjects’ opinion about the difficulty in performing each activity is summarized in Figure 31. In general, we could not infer the use or not of a given approach facilitated the resolution of each problem. The opinions are balanced (with slight differences) between both treatments for most activities. In the first activity (Figure 31a), for instance, two subjects considered it hard, even with the use of $\text{M Learning-PL}$ as a supporting artifact. Similarly, in the second and third activities (Figure 31b and Figure 31c), a subject that used $\text{M Learning-PL}$ considered the activity very hard. Figure 31d shows balanced opinions between both treatments concerning the fourth activity. On the other hand, the scenario is different for the fifth and sixth activities, shown in Figure 31e and Figure 31f, respectively. The
large majority of subjects that used MLearning-PL as a supporting mechanism considered the activities easy, whereas those who used an ad hoc approach were divided.

The subjects’ perceptions on the level of difficulty of the activities may vary due several reasons that are also not related to the experimental study. In general, more experienced subjects considered the activities easier than the subjects with less or no experience, regardless of the approach used, which reinforces the difficulty is more related to each subject’s background.

Those who performed the activities with the ad hoc approach were asked if any further artifacts would be useful in the problem-solving process. Figure 32a shows five subjects agreed and two neither agreed, nor disagreed on the usefulness of an artifact, which indicates the problem-solving activity is not trivial and may benefit from the use of additional artifacts.

Those who used the MLearning-PL approach were asked about the pattern language used. Firstly, we asked how helpful it was to support the performed activities and most of them agreed or strongly agreed that MLearning-PL helped in the the problem-solving process (Figure 32b). We also asked their opinions on the completeness and clearness of the pattern language. Regarding completeness, the results were not unanimous (Figure 32c), i.e., only 50% (four subjects) agreed it was complete, 25% neither agreed, nor disagreed and the other 25% disagreed. Although the subjects considered MLearning-PL not complete enough, they did suggest improvement points to the pattern language, such as new patterns or even modifications of the existing ones. Finally, regarding clearness (Figure 32d), MLearning-PL is clear and easy to understand, since 87.5% of the subjects answered “Agree”.

The subjects were enthusiastic and positive about MLearning-PL and its importance, which indicates positive evidences on its use to support the pedagogical problem-solving process. The experimental results were used as input to improve and refine the pattern language.

4.4 Threats to Validity

In this section, we discuss the threats to validity of both experimental studies based on the guidelines proposed by Wohlin et al. (2012).

Conclusion validity is concerned with the relationship between the treatment and the outcome. A potential threat is the size of the available sample may not be sufficient to provide significant results, therefore, we included descriptive statistics and qualitative analysis towards mitigating this threat.

The subject’s involvement in educational activities as a teacher or tutor might be
4.4. Threats to Validity

Figure 31 – How difficult was it for you to carry out the activities?

(a) Activity 1
(b) Activity 2
(c) Activity 3
(d) Activity 4
(e) Activity 5
(f) Activity 6

Source: Research data.

another threat, therefore, we used the characterization form to gather information on the subjects’ background and offered a tutorial on mobile learning.

Internal validity is concerned to whether the treatment causes the outcome. The following four potential threats were identified:
Figure 32 – Answers to the feedback questionnaire

(a) Do you believe that the use of further artifacts would help in the problem-solving process?

(b) Do you believe that MLearning-PL helped in the process of solving pedagogical problems?

(c) Do you believe that MLearning-PL is complete?

(d) Do you believe that MLearning-PL is clear and easy to understand?

Source: Research data.

(i) Each participant’s time of experience in education may be a systematic variation in the experimental study. To reduce it, we adopted stratified random sampling to balance the groups.

(ii) The selection of problems to be solved by the subjects may not represent the problems faced in educators’ daily basis. To mitigate it, the problems were validated by a specialist.

(iii) The supporting tool used during the experimental study to answer the questionnaires and activities, which was reduced by explaining all the necessary steps to the subjects.

(iv) Dropout subjects is a potential threat that was mitigated consulting the recruited participants to find a day and time suitable for everyone to perform the experimental study.
Construct validity is concerned with the relation between theory and observation. A potential threat is the activities of both groups should have the same level of difficulty, which was mitigated by the running of a pilot for refining the experimental study.

External validity is concerned with generalization. The sample may not be representative of the population, which was mitigated by the application of the characterization form.

Such experimental studies show preliminary empirical evidence of the applicability, effectiveness and efficiency of MLearning-PL. However, we recognized the threats and limitations of the two studies and general conclusions cannot be drawn from the results discussed in this chapter.

4.5 Validation of Patterns Experts

The software patterns community recommends that all pattern languages be submitted to a writers’ workshop in Pattern Languages of Programs (PLoP) conferences (BRAGA, 2003) to improve the patterns.

First, the pattern language is submitted and reviewed in a special reviewing process called shepherding. According to The Hillside Group\(^1\), the shepherding process is essentially a reviewing process involving shepherds and sheeps. Shepherds are individuals, with experience in pattern writing, assigned to an author’s (sheep’s) paper with the expressed interest in helping the author improve the pattern. Most shepherds also have experience with the shepherding procedure, either having been a shepherd before or a sheep. Shepherding is about improving a pattern or pattern language, while the Shepherd maintains that the author is the one doing the pattern writing. The shepherding process is done before the paper is to be presented at the conference and the shepherd guides the sheep into a more mature understanding of his or her pattern or pattern language.

During PLoP conferences, the authors attend the writers’ workshop. In each session, the authors of the paper under discussion remain silent while the others discuss it and explain additional insights and views they have about it. From these sessions, authors get a lot of feedback and suggestions from fellow authors and others about how they can improve their work.

Considering this scenario, we submitted MLearning-PL to the 24th International Conference on Pattern Language of Programs. During our writers’ workshop session, experienced pattern writers suggested some improvement points: (i) PL graph should have a legend; (ii) patterns should have a “Resulting Context” section; (iii) “Related Patterns” section should be written differently; and (iv) some patterns should be refined.

\(^1\) http://hillside.net/conferences/shepherding
The feedback obtained during the writers’ workshop served as input to refine MLearning-PL to its current version.

4.6 Final Remarks

In this chapter, we discussed two experimental studies conducted for the evaluation of the pedagogical pattern language for mobile learning applications, entitled MLearning-PL. The approaches used and the main results were gathered and summarized.

The percentage of problems correctly solved by the subjects, the completeness and complexity of each solution, and the time spent to solve all the problems were taken into account. The data collected were analyzed through a comparison of the results of MLearning-PL and an ad hoc approaches. Although the results were not statistically significant, they were complemented by a qualitative analysis, which revealed MLearning-PL provides better results than the ad hoc approach. In general, users were enthusiastic and positive about MLearning-PL and its importance, which evidences its use over an ad hoc approach to support the pedagogical problem-solving process.

The next chapter concludes this dissertation, summarizing the main contributions of the research conducted, discussing general limitations, and providing an overview on the perspectives for future work.
As discussed throughout this text, topics related to teaching and learning have become an increasing focus of research by the scientific community. Computational learning applications play a key role in educational activities, in both academia and industry (SVETLANA et al., 2009; CRAIG et al., 2012). Due to the decrease in size and the cheapness of electronic components, mobile devices whose processing power is many times higher than that of many computers have been developed (ZAMFIRACHE et al., 2013). Such changes, associated with the emergence of ubiquitous computing, have lead to the establishment of a new learning modality, called mobile learning (CROMPTON, 2013; WU et al., 2012; TRAXLER; LEACH, 2006; KEEGAN, 2005).

In short, mobile learning is a learning modality characterized by the ability to provide an effective interaction among users (learners, teachers and tutors), so that they can contribute, participate and access the educational environment through mobile devices (cell phones, PDAs, smartphones, tablets, laptops, and so on) anytime, anywhere.

Due to the growing popularity of mobile applications in several sectors of society, concern over their design and development have emerged significantly. In this context, technological, pedagogical and social aspects must be considered throughout the project design and development process of such applications. However, despite its several benefits and facilities, mobile learning still presents problems and challenges that must be better investigated.

On the other hand, the software reuse area proposes a systematic set of processes, techniques and tools for the obtaining of high-quality and economically viable products, based on the use of concepts, products or solutions previously developed or acquired for the creation of new software. In short, reuse reduces efforts and saves costs (KESWANI et al., 2014).

In a reuse-related perspective, our research group has investigated the establish-
Chapter 5. Conclusions

The development of reference architectures for mobile learning. Particularly, a reference architecture entitled *Ref-mLearning* (Duarte Filho, 2016; Fioravanti et al., 2017) was proposed aiming to ensure guidelines for reuse and interoperability of mobile educational environments. In this context, a mobile learning environment, called *ICMC MLE* was developed, based on *Ref-mLearning* (Fioravanti et al., 2017).

Another research initiative conducted by our research group is concerned with Software Product Line (SPL). SPL concerns the sharing features within a family of products, addressing business, architecture, processes and organizational aspects and also provides mechanisms for the evolution of products, once new features may arise from stakeholders’ needs (Capilla et al., 2013). In this context, the creation of new products requires technical support, which hinders and constrains the SPL adoption for development of m-learning applications. In our research group, there are two initiatives using SPL: SPL for m-learning applications under the Android platform (Falvo Júnior, 2015; Falvo Júnior et al., 2014; Falvo Júnior et al., 2014) and SPL for m-learning applications for the teaching of programming (Marcolino; Barbosa, 2017).

In this scenario, other reuse techniques and tools can be used to complement the aforementioned ones and support mobile learning applications projects. For instance, it is important to assure m-learning applications’ quality. In this context a quality evaluation method for mobile learning applications, namely *MoLEva*, was proposed (Soad, 2017; Soad; Barbosa, 2017).

This Master’s research was conducted within a broader research project of our research group aiming at contribute to facilitate and systematize the building of mobile learning applications.

When dealing with domain-specific software, we must be concerned about domain requirements. In the case of mobile learning, this knowledge would come from educators, teachers and tutors. However, capturing and transferring tacit knowledge is not a trivial task. In this scenario, requirements analysts in mobile learning projects could benefit from a supporting mechanism to guide the requirements elicitation phase in mobile learning applications projects. The significance of pattern languages as a method to describe tacit knowledge is acknowledged and a good candidate as a supporting mechanism (Iba et al., 2011).

To the best of our knowledge, no initiatives using patterns to address the pedagogical issues have been developed (Fioravanti et al., 2015). Based on this scenario, this work aimed to create a pedagogical pattern language to assist the requirements elicitation phase of mobile learning applications projects, namely *MLearning-PL*. The main idea is to provide support on pedagogical issues to help analysts to avoid or diminish already known pedagogical problems. In this context, we described and discussed a set of studies to investigate and answer a set of exploration questions, providing the subsidies for the
understanding and development of the Master’s research. Firstly, we conducted a systematic mapping study aiming to characterize the current scenario of the use of patterns in learning applications. We identified a lack of studies concerning the use of pedagogical patterns in mobile learning applications. Aiming to bridge this gap, we conducted another systematic mapping study to identify and catalog pedagogical patterns and pattern languages. The results of this SMS provided input for our pedagogical pattern language creation.

Distraction is one of the most important problems in m-learning (LONSDALE et al., 2005; COSTABILE et al., 2008; SKIBA, 2011). While mobile devices can be considered an important learning tool, they can also be considered a distraction source, due their several possibilities over the Internet. In this sense, it is important to capture learners’ attention, motivate and engage them in the learning experience in a didactically correct way. Considering this scenario, we chose to start the creation of MLearning-PL addressing some strongly interrelated aspects: Engagement, Motivation, Learning style and Knowledge effectiveness.

In order to evaluate the proposed pattern language, we conducted two experimental studies. The goal was to evaluate MLearning-PL in the context of mobile learning applications requirements elicitation in comparison to an ad hoc approach. The preliminary results obtained have provided good evidences on the use of MLearning-PL over an ad hoc approach to support the pedagogical problem solving process.

5.1 Research Contributions

The main contributions of this Master’s research are the following:

- **Characterization of the state-of-the-art on the use of patterns in learning applications**: we conducted a systematic mapping study to characterize the current scenario of the use of patterns in learning applications. This SMS provided an overview (a map) of the patterns that have been used in this context. Particularly, the results showed a lack of research initiatives on the use of patterns to address mobile learning limitations. Our work was a step forward in this direction aiming to bridge this gap.

- **Characterization of the state-of-the-art of the pedagogical patterns reported in the literature**: we conducted a systematic mapping study to identify and catalog pedagogical patterns and pattern languages. It provided an overview (a map) of the existing pedagogical patterns and the problems they aim to solve or diminish. The results were input for the creation of our pedagogical pattern language, MLearning-PL.
• **Characterization of pedagogical requirements:** we proposed a requirements catalog, namely *ReqML-Catalog*, in the context of our research group. *ReqML-Catalog* comprises the four dimensions of mobile learning with their characteristics and subcharacteristics. To fit our work’s need, we used only the pedagogical subset of characteristics.

• **Creation of a pedagogical pattern language for mobile learning applications:** we created a pedagogical pattern language for mobile learning applications composed of 14 patterns, named *MLearning-PL*. *MLearning-PL* considers aspects such as engagement, motivation, learning style and knowledge effectiveness to help in keeping learners motivated and engaged while using mobile learning applications.

• **Experimental evaluation of the proposed pattern language:** we evaluated *MLearning-PL* by means of two experimental studies. The experimental studies compared *MLearning-PL* and an ad hoc approach in a pedagogical problem resolution scenario. The preliminary results provided good evidences on the applicability, effectiveness and efficiency of *MLearning-PL*.

### 5.2 Research Limitations

The main limitations related to the work undertaken in this Master’s research are summarized as follows:

• **Number of pedagogical subcharacteristics:** In Step 3 of the Pattern Language Creation Process, we had to choose some candidate patterns and noticed that many characteristics and subcharacteristics of the pedagogical dimension should be considered so that the pattern language covers the whole domain. Given this scenario, we chose to start the pattern language addressing characteristics still little explored, but relevant in the context of mobile learning. As previously discussed, we considered aspects such as engagement, motivation, learning style and knowledge effectiveness to help in keeping learners motivated and engaged while using mobile learning applications.

• **Experimental Studies:** A pattern is already an artifact validated by its known uses. However, the relationship among the patterns, their ease of use, clearness, and retrieval of knowledge needed to be evaluated. We chose to conduct experimental studies based on Software Engineering guidelines to evaluate such aspects. A limitation of the conducted experimental studies refers to the experimental subjects. Since we were not able to recruit many subjects for the studies, they were exclusively from the Computing area. In addition, *MLearning-PL* was evaluated by the scientific community of patterns.
• **Pattern Language Application:** Although we conducted experimental studies, MLearning-PL was not applied in a real-world context. There is a need to use MLearning-PL to elicit requirements in mobile learning applications projects.

### 5.3 Future Work

Based on the limitations previously discussed, we can identify several possibilities of continuity of the work undertaken in this Master’s research and future directions for research. Following we briefly summarize some of them:

- **Evolution of MLearning-PL:** Considering that knowledge about any domain emerges, evolves and consolidates over time, there is a need to evolve MLearning-PL. The evolution is twofold:

  (i) The pattern language could be evolved by adding more existing pedagogical patterns in the literature to MLearning-PL, comprising the other characteristics of the pedagogical dimension. In future versions, more pedagogical patterns can be ethnographically mined and added to MLearning-PL, considering mobile learning expertise of educators. In addition, MLearning-PL could evolve into a broader context by adding patterns which address the other aspects of mobile learning: technical and social.

  (ii) There are several formats in which a pattern can be written. We adopted a concise format, with elements suggested by Appleton (1997) and arranged in a table. However, some readers may prefer a more verbose format with much more details of each of the patterns. To suit those readers’ preferences, each pattern can be written in more detail and accompanied by a pattlet\(^1\).

- **Development of mobile learning applications:** In order to assess the applicability of MLearning-PL in a real context, mobile learning applications could be developed, using MLearning-PL as a supporting mechanism in the phase of requirements elicitation.

- **Conduction of more evaluations:** In addition to validation with experts from the patterns community, it is important to understand the impact of MLearning-PL on several others communities. To bridge this gap, case studies or surveys could be conducted for a qualitative analysis. Furthermore, after the evolution of MLearning-PL, it is necessary to conduct more experimental studies considering a greater diversity of experimental subjects in relation to the area of expertise and experience in teaching.

---

1 A pattlet is a short summary of the problem and solution for a pattern. Pattlets are often used as an aid to discovering patterns to solve a particular problem at hand.
• **Development of a pedagogical pattern repository:** After the creation of the pattern language, there was a need to make it available so that it could be easily used by interested parties. However, we did not find a repository or tool that stored pattern languages. To bridge this gap, a work is already being developed with the aim of creating such a repository. In the future, MLearning-PL will also be available through this tool.

### 5.4 Resulting Publications

The main publications resulting from the activities conducted during this Master’s research are summarized as follows:

- **FIORAVANTI, M. L.; BARBOSA, E. F.** A Pedagogical Pattern Language for Mobile Learning Applications. In: *Proceedings of 24th Conference on Pattern Languages of Programs (PLoP 2017)*. Vancouver, BC, Canada: , 2017.

- **SOAD, G. W.; FIORAVANTI, M. L.; Falvo Júnior, V.; MARCOLINO, A. S.; Duarte Filho, N. F.; BARBOSA, E. F.** ReqML-Catalog: The Road to a Requirements Catalog for Mobile Learning Applications. In: *Proceedings of the Proceedings of the 47th Annual Frontiers in Education Conference (FIE 2017)*. Indianapolis, Indiana, USA: , 2017.

- **SILVA, J. M.; BARBOSA, E. F.; FIORAVANTI, M. L.; FASSBINDER, A. G. O.** Uma Ferramenta de Apoio ao Gerenciamento de Padrões para Propósitos Pedagógicos. In: *Anais dos Workshops do VI Congresso Brasileiro de Informática na Educação (WCBIE 2017)*. Recife, Pernambuco, Brasil: , 2017.

- **FIORAVANTI, M. L.; BARBOSA, E. F.** A Systematic Mapping on Pedagogical Patterns. In: *Proceedings of the 46th Annual Frontiers in Education Conference (FIE 2016)*. Erie, Pennsylvania, USA: , 2016.

- **FIORAVANTI, M. L.; MOREIRA, R. B.; BARBOSA, E. F.** Utilização de Padrões no Ciclo de Vida de Aplicações de Aprendizagem: Um Mapeamento Sistemático. In: *Proceedings of the XXVI Brazilian Symposium on Computers in Education (SBIE 2015)*. Maceió, Alagoas, Brasil: , 2015.

Furthermore, other works indirectly related to this Master’s work have been published:

- **FIORAVANTI, M. L.; SENA, B.; PASCHOAL, L. N.; SILVA, L. R.; ALLIAN, A. P.; NAKAGAWA, E. Y.; SOUZA, S. R. S.; ISOTANI, S.; BARBOSA, E. F.** Integrating
5.4. Resulting Publications

Project Based Learning and Project Management for Software Engineering Teaching: An Experience Report. In: Proceedings of the 49th ACM Technical Symposium on Computing Science Education (SIGCSE ’18). Baltimore, Maryland, USA: , 2018. p. 1–6.

- FIORAVANTI, M. L.; Duarte Filho, N. F.; FRONZA, L. B.; BARBOSA, E. F. Towards a Mobile Learning Environment using Reference Architectures. In: Proceedings of the 50th Hawaii International Conference on System Sciences (HICSS 2017). Waikoloa, HI, USA: , 2017.

- FASSBINDER, A. G. O.; FIORAVANTI, M. L.; OLIVEIRA, C. D.; ARIMOTO, M. M.; BARBOSA, E. F. Repensando o Desenvolvimento de Tecnologias Computacionais de Apoio à Aprendizagem ao Longo da Vida. In: VI Workshop de Desafios da Computação aplicada à Educação (DesafIE! 2017). São Paulo, SP, Brasil: , 2017.

- FIORAVANTI, M. L.; KAMADA, M. K.; SOUZA, P. S. L.; BARBOSA, E. F. I3S Simulator: An Open Educational Resource for Teaching Scheduling in Interactive Systems. In: XXI Congreso Internacional de Informática Educativa (TISE 2016). Santiago, Chile: , 2016. p. 704–709.

- SOAD, G. W.; ESTECA, A. M. N.; FIORAVANTI, M. L.; BARBOSA, E. F. Towards a CSCL Systems Evaluation Catalog. In: Proceedings of the 31st International Conference on Computers and Their Applications (CATA 2016). Las Vegas, NV, USA: , 2016. p. 195–200.
ABACHI, H. R.; MUHAMMAD, G. The impact of m-learning technology on students and educators. *Computers in Human Behavior*, v. 30, n. 0, p. 491 – 496, 2014. ISSN 0747-5632. Citations on pages 35 and 36.

ABUBAKAR, A. M.; ELREHAIL, H.; ALATAILAT, M. A.; ELÇI, A. Knowledge management, decision-making style and organizational performance. *Journal of Innovation & Knowledge*, Elsevier, 2017. Citation on page 27.

AL-ANI, M.; HAMEED, S.; FAISAL, L. Students’ Perspectives in Adopting Mobile Learning at University of Bahrain. In: *e-Learning “Best Practices in Management, Design and Development of e-Courses: Standards of Excellence and Creativity”*, 2013 Fourth International Conference on. 2013. p. 86–89. Citations on pages 34, 35, and 36.

ALEXANDER, C. *A Pattern Language: Towns, Buildings, Construction*. New York: Oxford University Press, 1977. Citations on pages 41, 43, 44, and 45.

ALEXANDER, C. *The Timeless Way of Building*. New York: Oxford University Press, 1979. Citations on pages 41 and 47.

ANACLETO, J. C.; NETO, A. T.; NERIS, V. P. d. A. Cog-learn: An e-learning pattern language for web-based learning design. *eLearn*, ACM, New York, NY, USA, v. 2009, n. 8, Aug. 2009. ISSN 1535-394X. Available: <http://doi.acm.org/10.1145/1595390.1595437>. Citation on page 47.

ANGSTER, E.; BERGIN, J.; SIPOS, M. Patterns in teaching software development. In: *SPRINGER. Object-Oriented Technology. ECOOP 2003 Workshop Reader*. 2003. p. 130–142. Citation on page 72.

APPLETON, B. *Patterns and Software: Essential Concepts and Terminology*. 1997. Available: <http://www.bradapp.com/docs/patterns-intro.pdf>. Citations on pages 41, 42, 43, 44, 45, 59, 60, 99, and 145.

AVGERIOU, P.; PAPASALOUROS, A.; RETALIS, S.; SKORDALAKIS, M. Towards a Pattern Language for Learning Management Systems. *Educational Technology & Society*, v. 6, n. 2, p. 11–24, Apr. 2003. Citations on pages 47, 48, 58, 60, and 74.

AVGERIOU, P.; VOGIATZIS, D.; TZANAVARI, A.; RETALIS, S. Design Patterns in Adaptive Web-Based Educational Systems: an Overview. In: *Proceedings of the IASTED International Conference on Web-Based Education*. Innsbruck, Austria: , 2004. Citation on page 58.
BARAN, E. A Review of Research on Mobile Learning in Teacher Education. *Educational Technology & Society*, v. 17, n. 4, p. 17–32, 2014. Citation on page 29.

BARBOSA, E. F. *A Contribution for the Development and Modeling Process of Educational Modules*. Phd Thesis (PhD Thesis) — Institute of Mathematics and Computer Science – ICMC/USP, São Carlos, SP, Mar. 2004. Citations on pages 23 and 28.

BASILI, V. R. Applying the goal/question/metric paradigm in the experience factory. *Software Quality Assurance and Measurement: A Worldwide Perspective*, London, UK: Chapman and Hall, p. 21–44, 1993. Citation on page 118.

BASILI, V. R.; SHULL, F.; LANUBILE, F. Building knowledge through families of experiments. *IEEE Transactions on Software Engineering*, IEEE, v. 25, n. 4, p. 456–473, 1999. Citation on page 117.

BAUER, R.; BAUMGARTNER, P. The potential of christopher alexander’s theory and practice of wholeness: Clues for developing an educational taxonomy. In: *Proceedings of the 15th European Conference on Pattern Languages of Programs*. New York, NY, USA: ACM, 2010. (EuroPLoP ’10), p. 12:1–12:21. ISBN 978-1-4503-0259-3. Available: <http://doi.acm.org/10.1145/2328909.2328924>. Citation on page 72.

BAUER, R.; BAUMGARTNER, P. Showcase of Learning: Towards a Pattern Language for Working with Electronic Portfolios in Higher Education. In: *Proceedings of the 16th European Conference on Pattern Languages of Programs*. New York, NY, USA: ACM, 2012. (EuroPLoP ’11), p. 6:1–6:30. Citation on page 58.

BECK, K.; CUNNINGHAM, W. Using Pattern Languages for Object Oriented Programs. In: *Conference on Object-Oriented Programming, Systems, Languages, and Applications (OOPSLA)*. 1987. Available: <http://c2.com/doc/oopsla87.html>. Citation on page 41.

BEHRENS, M. A. Tecnologia interativa a serviço da aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. *Integração das tecnologias na educação*. Brasília, DF: MEC, SEED, 2005. Citation on page 28.

BENNEDSEN, J.; ERIKSEN, O. Applying and developing patterns in teaching. In: IEEE. *Frontiers in Education, 2003. FIE 2003 33rd Annual*. 2003. v. 1, p. T4A–2. Citation on page 72.

BERENBACH, B.; KONRAD, S. The reinforcement pedagogical pattern for industrial training. In: IEEE. *Requirements Engineering Education and Training, 2008. REET’08*. 2008. p. 1–5. Citation on page 72.

BERGIN, J. Fourteen pedagogical patterns. In: *EuroPLoP*. 2000. p. 1–49. Citation on page 74.

BERGIN, J. *Some Pedagogical Patterns*. 2002. Available: <http://csis.pace.edu/~bergin/patterns/fewpedpats.html>. Citations on pages 24 and 46.

BERGIN, J. Active learning and feedback patterns: Version 4. In: *Proceedings of the 2006 Conference on Pattern Languages of Programs*. New York, NY, USA: ACM, 2006. (PLoP ’06), p. 6:1–6:6. ISBN 978-1-60558-372-3. Available: <http://doi.acm.org/10.1145/1415472.1415479>. Citation on page 72.
BERGIN, J. Fourteen Pedagogical Patterns. 2007. Available: <http://csis.pace.edu/~bergin/PedPat1.3.html>. Citation on page 47.

BERGIN, J.; ECKSTEIN, J.; MANNS, M. L.; WALLINGFORD, E. Patterns for gaining different perspectives. In: Proceedings of PLoP. 2001. v. 2001. Citation on page 73.

BERGIN, J.; ECKSTEIN, J.; VOLTER, M.; SIPOS, M.; WALLINGFORD, E.; MARQUARDT, K.; CHANDLER, J.; SHARP, H.; MANNS, M. L. Pedagogical Patterns: Advice For Educators. : Joseph Bergin Software Tools, 2012. Citations on pages 46, 47, 74, 102, 105, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 167, 169, 171, 173, 174, 175, 176, and 177.

BHULLAR, M. S. A new method of learning: M-Learning (Mobile Learning). In: IEEE. 9th International Conference on Computer Science & Education (ICCSE 2014). 2014. p. 322–325. Citations on pages 35 and 36.

BOWER, M. The "instructed-teacher”: A computer science online learning pedagogical pattern. In: Proceedings of the 13th Annual Conference on Innovation and Technology in Computer Science Education. New York, NY, USA: ACM, 2008. (ITiCSE ’08), p. 189–193. ISBN 978-1-60558-078-4. Available: <http://doi.acm.org/10.1145/1384271.1384323>. Citation on page 72.

BRAGA, R. T. V. A process for construction and instantiation of frameworks based on a domain-specific pattern language. Phd Thesis (PhD Thesis) — Institute of Mathematics and Computer Science – ICMC/USP, São Carlos, SP, 2003. Citation on page 139.

BRAGA, R. T. V.; RÉ, R.; MASIERO, P. C. A Process to Create Analysis Pattern Languages for Specific Domains. In: Proceedings of SugarLoafPLoP. 2007. v. 2007. Citation on page 64.

BRERETON, P.; KITCHENHAM, B. A.; BUDGEN, D.; TURNER, M.; KHALIL, M. Lessons from applying the systematic literature review process within the software engineering domain. Journal of systems and software, Elsevier, v. 80, n. 4, p. 571–583, 2007. Citations on pages 50, 69, and 70.

BREUER, H.; BALOIAN, N.; SOUSA, C.; MATSUMOTO, M. Interaction design patterns for classroom environments. In: Human-Computer Interaction. HCI Applications and Services. : Springer, 2007. p. 163–172. Citation on page 72.

BRITO, J. A.; GOMES, A. S.; AMORIM, R. Modelo de aprendizagem baseado em computação ubíqua como prática pedagógica inovadora centrada no aprendiz: Desafios para a Informática na Educação. In: Anais do III Workshop de Desafios da Computação Aplicada à Educação (DesafIE). 2014. Citations on pages 23 and 24.

BUSCHMANN, F.; MEUNIER, R.; ROHNERT, H.; SOMMERLAD, P.; STAL, M. Pattern-Oriented Software Architecture: A System of Patterns. New York, NY, USA: John Wiley & Sons, Inc., 1996. ISBN 0-471-95869-7. Citations on pages 41 and 44.

CAPILLA, R.; BOSCH, J.; KANG, K.-C. et al. Systems and software variability management. Concepts Tools and Experiences, Springer, 2013. Citation on page 142.

CARROLL, J. M.; FAROOQ, U. Patterns as a paradigm for theory in community-based learning. International Journal of Computer-Supported Collaborative Learning, Springer, v. 2, n. 1, p. 41–59, 2007. Citation on page 72.
CASALI, A. et al. Educação e empregabilidade: novos caminhos da aprendizagem. São Paulo: EDUC, 1997. Citation on page 27.

CASTILLO, A.; T., C. C.; CLUNIE, G. de; RODRíGUEZ, K. A System for Mobile Learning: A Need in a Moving World. Procedia - Social and Behavioral Sciences, v. 83, p. 819 – 824, 2013. ISSN 1877-0428. 2nd World Conference on Educational Technology Research. Citation on page 57.

CHIMALAKONDA, S.; NORI, K. A Patterns-Based Approach for Modeling Instructional Design and TEL Systems. In: IEEE 14th International Conference on Advanced Learning Technologies (ICALT), 2014. 2014. p. 54–56. Citation on page 57.

COAD, P. Object-oriented Patterns. Commun. ACM, New York, NY, USA, v. 35, n. 9, p. 152–159, Sep. 1992. ISSN 0001-0782. Available: <http://doi.acm.org/10.1145/130994.131006>. Citation on page 41.

COBOS, C.; RODRIGUEZ, O.; RIVERA, J.; BETANCOURT, J.; MENDOZA, M.; LEÓN, E.; HERRERA-VIEDMA, E. A hybrid system of pedagogical pattern recommendations based on singular value decomposition and variable data attributes. Information Processing & Management, Elsevier, v. 49, n. 3, p. 607–625, 2013. Citation on page 72.

COHEN, J. A coefficient of agreement for nominal scales. Educational and psychological measurement, Sage Publications Sage CA: Thousand Oaks, CA, v. 20, n. 1, p. 37–46, 1960. Citation on page 53.

COPLIEN, J. Software Patterns. 2005. Available: <http://hillside.net/patterns/>. Citation on page 41.

COPLIEN, J.; SMITH, D. Pattern Languages of Program Design. : Addison-Wesley, 1995. Citation on page 43.

COPLIEN, J. O. Advanced C++ Programming Styles and Idioms. : Addison-Wesley, 1992. Citation on page 41.

COPLIEN, J. O. The patterns handbooks. In: RISING, L. (Ed.). New York, NY, USA: Cambridge University Press, 1998. chap. Software Design Patterns: Common Questions and Answers, p. 311–319. ISBN 0-521-64818-1. Citation on page 45.

CORTIE, T.; BROECKHUIJSEN, R. van; BOSMA, G.; KÖPPE, C. Learning patterns for group assignments: part 2. In: THE HILLSIDE GROUP. Proceedings of the 20th Conference on Pattern Languages of Programs. 2013. p. 27. Citation on page 73.

COSTABILE, M. F.; De Angeli, A.; LANZILOTTI, R.; ARDITO, C.; BUONO, P.; PEDERSON, T. Explore! Possibilities and Challenges of Mobile Learning. In: Proceedings of the SIGCHI Conference on Human Factors in Computing Systems. New York, NY, USA: ACM, 2008. (CHI ’08), p. 145–154. ISBN 978-1-60558-011-1. Available: <http://doi.acm.org/10.1145/1357054.1357080>. Citations on pages 98 and 143.

CRAIG, A.; COLDWELL-NEILSON, J.; GOOLD, A.; BEEKHUYZEN, J. A review of e-learning technologies–opportunities for teaching and learning. In: [INSTICC]. CSEDU 2012–4th International Conference on Computer Supported Education. 2012. p. 29–41. Citations on pages 23 and 141.
CROMPTON, H. A historical overview of mobile learning: Toward learner-centered education. In: Handbook of mobile learning. 2013. p. 3–14. Citations on pages 28, 29, and 141.

DERNTL, M. The Person-Centered e-Learning pattern repository: Design for reuse and extensibility. In: Cantoni, L and McLoughlin, C (Ed.). World Conference on Educational Multimedia, Hypermedia and Telecommunications (ED-MEDIA 2004). 2004. p. 3856–3861. Citation on page 58.

DIGGELEN, W.; OVERDIJK, M. Grounded design: Design patterns as the link between theory and practice. Computers in Human Behavior, v. 25, n. 5, p. 1056–1066, 2009. Citation on page 58.

DIMITROV, D. M. Quantitative research in education. New York, NY: Whittier, 2008. Citation on page 125.

Duarte Filho, N. F. A contribution to the establishment of a reference architecture for mobile learning environments. Phd Thesis (PhD Thesis) — Institute of Mathematics and Computer Science – ICMC/USP, São Carlos, SP, May 2016. Citation on page 142.

E-LEN Project. E-learning Design Patterns Repository. 2004. Http://www2.tisip.no/E-LEN/. Citation on page 74.

EASTERBROOK, S.; SINGER, J.; STOREY, M.-A.; DAMIAN, D. Selecting empirical methods for software engineering research. Guide to advanced empirical software engineering, Springer, p. 285–311, 2008. Citation on page 117.

ECKSTEIN, J.; BERGIN, J.; SHARP, H. Patterns for active learning. In: Proceedings of PloP. 2002. v. 2002. Citations on pages 46 and 73.

ECONOMIDES, A. A. Requirements of mobile learning applications. International Journal of Innovation and Learning, Inderscience Publishers, v. 5, n. 5, p. 457–479, 2008. Citations on pages 29 and 61.

EL-BAKRY, H. M.; MASTORAKIS, N. Advanced Technology for E-learning Development. In: Proceedings of the International Conference on Computational and Information Science 2009. Stevens Point, Wisconsin, USA: World Scientific and Engineering Academy and Society (WSEAS), 2009. (CIS’09), p. 501–522. ISBN 978-960-474-071-0. Citation on page 57.

EL-HUSSEIN, M. O. M.; CRONJE, J. C. Defining mobile learning in the higher education landscape. Journal of Educational Technology & Society, JSTOR, v. 13, n. 3, p. 12–21, 2010. Citation on page 36.

ERICKSON, C.; LEIDIG, P. A pedagogical pattern for bringing service into the curriculum via the web. In: Proceedings of the 2Nd Conference on Integrating Technology into Computer Science Education. New York, NY, USA: ACM, 1997. (ITiCSE ’97), p. 54–56. ISBN 0-89791-923-8. Available: <http://doi.acm.org/10.1145/268819.268837>. Citation on page 72.
Falvo Júnior, V. Study and definition of a software product line for the development of mobile learning applications. Master’s Thesis (Master’s Thesis) — Institute of Mathematics and Computer Science – ICMC/USP, São Carlos, SP, Apr. 2015. Citation on page 142.

Falvo Júnior, V.; Duarte Filho, N. F.; JUNIOR, E. O.; BARBOSA, E. F. A Contribution to the Adoption of Software Product Lines in the Development of Mobile Learning Applications. In: IEEE. IEEE Frontiers in Education Conference (FIE 2014). Madrid, Espanha, 2014. p. 1–8. Citation on page 142.

Falvo Júnior, V.; Duarte Filho, N. F.; JUNIOR, E. O.; BARBOSA, E. F. Towards the Establishment of a Software Product Line for Mobile Learning Applications. In: 26th International Conference on Software Engineering and Knowledge Engineering (SEKE 2014). Vancouver, Canadá; , 2014). p. 1–6. Citation on page 142.

FAROOQ, U.; SCHAFER, W.; ROSSON, M. B.; CARROLL, J. M. M-education: bridging the gap of mobile and desktop computing. In: IEEE. Proceeding of the IEEE International Workshop on Wireless and Mobile Technologies in Education. 2002. p. 91–94. Citation on page 28.

FASSBINDER, A. G. O.; FIORAVANTI, M. L.; OLIVEIRA, C. D.; ARIMOTO, M. M.; BARBOSA, E. F. Repensando o Desenvolvimento de Tecnologias Computacionais de Apoio à Aprendizagem ao Longo da Vida. In: VI Workshop de Desafios da Computação aplicada à Educação (DesafIE! 2017). São Paulo, SP, Brasil; , 2017. Citation on page 147.

FIAIDHI, J.; MOHAMMED, S. Collaborative virtual learning model for Web intelligence. In: Shen, W and Chao, KM and Lin, Z and Barthes, JPA and James, A (Ed.). 9th International Conference on Computer Supported Cooperative Work in Design. 2006. v. 3865, p. 563–572. Citation on page 57.

FIORAVANTI, M. L.; BARBOSA, E. F. A Systematic Mapping on Pedagogical Patterns. In: Proceedings of the 46th Annual Frontiers in Education Conference (FIE 2016). Erie, Pennsylvania, USA; , 2016. Citations on pages 68 and 146.

FIORAVANTI, M. L.; BARBOSA, E. F. A Pedagogical Pattern Language for Mobile Learning Applications. In: Proceedings of 24th Conference on Pattern Languages of Programs (PLoP 2017). Vancouver, BC, Canada; , 2017. Citations on pages 116 and 146.

FIORAVANTI, M. L.; Duarte Filho, N. F.; FRONZA, L. B.; BARBOSA, E. F. Towards a Mobile Learning Environment using Reference Architectures. In: Proceedings of
the 50th Hawaii International Conference on System Sciences (HICSS 2017). Waikoloa, HI, USA: , 2017. Citations on pages 142 and 147.

FIORAVANTI, M. L.; KAMADA, M. K.; SOUZA, P. S. L.; BARBOSA, E. F. I3S Simulator: An Open Educational Resource for Teaching Scheduling in Interactive Systems. In: XXI Congreso Internacional de Informática Educativa (TISE 2016). Santiago, Chile: , 2016. p. 704–709. Citation on page 147.

FIORAVANTI, M. L.; MOREIRA, R. B.; BARBOSA, E. F. Utilização de Padrões no Ciclo de Vida de Aplicações de Aprendizagem: Um Mapeamento Sistemático. In: Proceedings of the XXVI Brazilian Symposium on Computers in Education (SBIE 2015). Maceió, Alagoas, Brasil: , 2015. Citations on pages 49, 67, 100, 142, and 146.

FIORAVANTI, M. L.; SENA, B.; PASCHOAL, L. N.; SILVA, L. R.; ALLIAN, A. P.; NAKAGAWA, E. Y.; SOUZA, S. R. S.; ISOTANI, S.; BARBOSA, E. F. Integrating Project Based Learning and Project Management for Software Engineering Teaching: An Experience Report. In: Proceedings of the 49th ACM Technical Symposium on Computing Science Education (SIGCSE ’18). Baltimore, Maryland, USA: , 2018. p. 1–6. Citation on page 147.

FLEISS, J. L. Statistical Methods for Rates and Proportions. : Wiley, 1981. (Wiley Series in Probability and Statistics). ISBN 0-471-06428-9. Citation on page 53.

FOWLER, M. Writing software patterns. 2006. Available: <https://www.martinfowler.com/articles/writingPatterns.html>. Citation on page 43.

GAD, S. Data Synchronization Architectural Pattern for Ubiquitous Learning Systems. In: Programming Support Innovations for Emerging Distributed Applications. New York, NY, USA: ACM, 2010. (PSI EtA ’10), p. 2:1–2:5. Citation on page 58.

GALL, H. C.; KLOSCH, R. R.; MITTERMEIR, R. T. Application Patterns in Re-Engineering: Identifying and Using Reusable Concepts. In: Proceedings of 6th International Conference on Information Processing and Management of Uncertainty in Knowledge-Based Systems, V.III. 1996. p. 1099–1106. Citation on page 42.

GAMMA, E.; HELM, R.; JOHNSON, R.; VLISSIDES, J. Design Patterns: Elements of Reusable Object-oriented Software. Boston, MA, USA: Addison-Wesley, 1995. ISBN 0-201-63361-2. Citations on pages 24, 41, 42, and 43.

GAMMA, E.; HELM, R.; JOHNSON, R. E.; VLISSIDES, J. M. Design Patterns: Abstraction and Reuse of Object-Oriented Design. In: Proceedings of the 7th European Conference on Object-Oriented Programming. London, UK, UK: Springer-Verlag, 1993. (ECOOP ’93), p. 406–431. ISBN 3-540-57120-5. Citations on pages 41 and 42.

GARCIA, R. E.; HÖHN, E. N.; BARBOSA, E. F.; MALDONADO, J. C. An Ontology for Controlled Experiments on Software Engineering. In: Proceedings of the Twentieth International Conference on Software Engineering & Knowledge Engineering (SEKE’2008). San Francisco, CA, USA: , 2008. p. 685–690. Citation on page 122.

GONZález, R. F.; RUIZ, M. del P. P.; PéREZ, J. R. P.; RODRíGUEZ, M. G.; GAL-LEGO, M. G. Adaptable contents visualization (VIC). In: 3rd International Conference on Web Engineering (ICWE 2003). : Springer Berlin Heidelberg, 2003. (Lecture Notes in Computer Science, v. 2722), p. 167–170. Citation on page 57.
GOODYEAR, P. Educational design and networked learning: Patterns, pattern languages and design practice. Australasian Journal of Educational Technology, v. 21, n. 1, 2005. Citation on page 74.

GROSSI, M. G. R.; FERNANDES, L. C. B. E. Educação e tecnologia: o telefone celular como recurso de aprendizagem. EccoS Revista Científica, Universidade Nove de Julho, n. 35, p. 47–65, 2014. Citation on page 28.

HARASHIMA, Y.; KUBOTA, T.; IBA, T. Creative education patterns: Designing for learning by creating. In: Proceedings of the 19th European Conference on Pattern Languages of Programs. New York, NY, USA: ACM, 2014. (EuroPLoP ’14), p. 7:1–7:10. ISBN 978-1-4503-3416-7. Available: <http://doi.acm.org/10.1145/2721956.2721989>. Citation on page 72.

HARASHIMA, Y.; KUBOTA, T.; MATSUMURA, T.; TSUKAHARA, K.; IBA, T. Learning patterns for self-directed learning with notebooks. In: THE HILLSIDE GROUP. Proceedings of the 21st Conference on Pattern Languages of Programs. 2014. p. 5. Citation on page 73.

HAZELKORN, E.; GIBSON, A. Global science, national research, and the question of university rankings. Palgrave Communications, Nature Publishing Group, v. 3, n. 1, p. 21, 2017. Citation on page 27.

HERNANDEZ-LEO, D.; VILLASCLARAS-FERNANDEZ, E.; ASENSIO-PEREZ, J.; DIMITRIADIS, Y.; RETALIS, S. CSCL Scripting Patterns: Hierarchical Relationships and Applicability. In: 6th International Conference on Advanced Learning Technologies. 2006. p. 388–392. Citation on page 58.

HOLDEN, G.; SCHADEWITZ, N.; RAPANTA, C. Patterns for the creation of e-learning content and activities in a university setting. In: ACM. Proceedings of the 15th European Conference on Pattern Languages of Programs. 2010. p. 10. Citation on page 74.

HUANG, Y.-M.; LIN, Y.-T.; CHENG, S.-C. Effectiveness of a mobile plant learning system in a science curriculum in Taiwanese elementary education. Computers & Education, Elsevier, v. 54, n. 1, p. 47–58, 2010. Citations on pages 34 and 36.

HUSSEIN, D.; ALAA, G.; HAMAD, A. Web 2.0 Based Service-Oriented E-Learning Systems: Recurrent Design and Architectural Patterns. In: 11th ACIS International Conference on Software Engineering Artificial Intelligence Networking and Parallel/Distributed Computing (SNPD 2010). 2010. p. 227–234. Citation on page 59.

IBA, T.; ICHIKAWA, C.; SAKAMOTO, M.; YAMAZAKI, T. Pedagogical patterns for creative learning. In: Proceedings of the 18th Conference on Pattern Languages of Programs. New York, NY, USA: ACM, 2011. (PLoP ’11), p. 28:1–28:6. ISBN 978-1-4503-1283-7. Available: <http://doi.acm.org/10.1145/2578903.2579165>. Citation on page 72.

IBA, T.; MIYAKE, T. Learning patterns: A pattern language for creative learning ii. In: Proceedings of the 1st Asian Conference on Pattern Languages of Programs (AsianPLoP ’10). New York, NY, USA: ACM, 2010. p. 4:1–4:6. ISBN 978-1-4503-0126-8. Citation on page 47.
IBA, T.; MIYAKE, T. Learning patterns: A pattern language for creative learning ii. In: Proceedings of the 1st Asian Conference on Pattern Languages of Programs. New York, NY, USA: ACM, 2010. (AsianPLoP ’10), p. 4:1–4:6. ISBN 978-1-4503-0126-8. Available: <http://doi.acm.org/10.1145/2371736.2371742>. Citation on page 72.

IBA, T.; MIYAKE, T.; SHIMONISHI, K.; KATO, T.; KOBAYASHI, Y.; YOTSUMOTO, N.; HANABUSA, M.; IIDA, M.; SAKAMOTO, M. Learning Patterns: A Pattern Language for Creative Learning. 1. ed. : CreativeShift Lab, 2014. (1). ISBN 1312408855. Citations on pages 47, 74, 103, 104, 106, 107, 108, 113, 168, 169, 172, 173, 174, and 175.

IBA, T.; SAKAMOTO, M. Learning patterns iii: A pattern language for creative learning. In: Proceedings of the 18th Conference on Pattern Languages of Programs. New York, NY, USA: ACM, 2011. (PLoP ’11), p. 29:1–29:8. ISBN 978-1-4503-1283-7. Available: <http://doi.acm.org/10.1145/2578903.2579166>. Citation on page 72.

IBA, T.; SAKAMOTO, M.; MIYAKE, T. How to Write Tacit Knowledge as a Pattern Language: Media Design for Spontaneous and Collaborative Communities. Procedia-Social and Behavioral Sciences, Elsevier, v. 26, p. 46–54, 2011. Citations on pages 64 and 142.

JI, Z.; ZHANG, X.; GANCHEV, I.; O’DROMA, M. Development of a Sencha-Touch mTest Mobile App for a mLearning System. In: IEEE 13th International Conference on Advanced Learning Technologies (ICALT 2013). 2013. p. 210–211. Citation on page 58.

JIANG, Z.; FERNANDEZ, E. B.; CHENG, L. P2n: A pedagogical pattern for teaching computer programming to non-cs majors. In: Proceedings of the 18th Conference on Pattern Languages of Programs. New York, NY, USA: ACM, 2011. (PLoP ’11), p. 25:1–25:9. ISBN 978-1-4503-1283-7. Available: <http://doi.acm.org/10.1145/2578903.2579163>. Citation on page 72.

JURISTO, N.; MORENO, A. M. Basics of software engineering experimentation. : Springer Science & Business Media, 2013. Citation on page 119.

KEEGAN, D. The Incorporation of Mobile Learning into Mainstream Education and Training. In: World Conference on Mobile Learning, Cape Town. 2005. p. 11. Citations on pages 28 and 141.

KEENAN, E.; STEELE, A. Developing a pedagogical infrastructure for teaching globally distributed software development. In: Proceedings of the 2011 Community Building Workshop on Collaborative Teaching of Globally Distributed Software Development. New York, NY, USA: ACM, 2011. (CTGSD ’11), p. 6–10. ISBN 978-1-4503-0590-7. Available: <http://doi.acm.org/10.1145/1984665.1984667>. Citation on page 72.

KESWANI, R.; JOSHI, S.; JATAIN, A. Software reuse in practice. In: 2014 Fourth International Conference on Advanced Computing Communication Technologies. 2014. p. 159–162. ISSN 2327-0632. Citation on page 141.

KHADDAGE, F.; CHRISTENSEN, R.; LAI, W.; KNEZEK, G.; NORRIS, C.; SOLOWAY, E. A model driven framework to address challenges in a mobile learning environment. Education and Information Technologies, Springer, p. 1–16, 2015. Citation on page 35.
KINSHUK, S. J.; SUTINEN, E.; GOH, T. Mobile technologies in support of distance learning. *Asian Journal of Distance Education*, v. 1, n. 1, p. 60–68, 2003. Citations on pages 23 and 28.

KITCHENHAM, B.; CHARTERS, S. *Guidelines for performing Systematic Literature Reviews in Software Engineering*. 2007. Citations on pages 49 and 68.

KOHLS, C. Patterns for creative thinking. In: THE HILLSIDE GROUP. *Proceedings of the 19th Conference on Pattern Languages of Programs*. 2012. p. 3. Citation on page 73.

KOLÅS, L.; STAUPE, A. Implementing delivery methods by using pedagogical design patterns. In: *World Conference on Educational Media and Technology*. 2004. v. 2004, n. 1, p. 5304–5309. Citation on page 58.

KöPPE, C. Continuous activity: A pedagogical pattern for active learning. In: *Proceedings of the 16th European Conference on Pattern Languages of Programs*. New York, NY, USA: ACM, 2011. (EuroPLoP ’11), p. 3:1–3:7. ISBN 978-1-4503-1302-5. Available: <http://doi.acm.org/10.1145/2396716.2396719>. Citation on page 73.

KöPPE, C. A pattern language for teaching design patterns (part 1). In: *Proceedings of the 16th European Conference on Pattern Languages of Programs*. New York, NY, USA: ACM, 2011. (EuroPLoP ’11), p. 2:1–2:21. ISBN 978-1-4503-1302-5. Available: <http://doi.acm.org/10.1145/2396716.2396718>. Citation on page 73.

KöPPE, C. A pattern language for teaching design patterns (part 2). In: *Proceedings of the 18th Conference on Pattern Languages of Programs*. New York, NY, USA: ACM, 2011. (PLoP ’11), p. 23:1–23:16. ISBN 978-1-4503-1283-7. Available: <http://doi.acm.org/10.1145/2578903.2579161>. Citation on page 73.

KÖPPE, C. Learning patterns for group assignments: part 1. In: THE HILLSIDE GROUP. *Proceedings of the 19th Conference on Pattern Languages of Programs*. 2012. p. 2. Citation on page 74.

KÖPPE, C. A pattern language for teaching design patterns. In: *Transactions on Pattern Languages of Programming III*. : Springer, 2013. p. 24–54. Citation on page 73.

KÖPPE, C.; NIELS, R.; BAKKER, R.; HOPPENBROUWERS, S. Flipped classroom patterns: Controlling the pace. In: ACM. *Proceedings of the 10th Travelling Conference on Pattern Languages of Programs*. 2016. p. 1. Citation on page 73.

KöPPE, C.; NIJSTEN, M. A pattern language for teaching in a foreign language: Part 1. In: *Proceedings of the 17th European Conference on Pattern Languages of Programs*. New York, NY, USA: ACM, 2012. (EuroPLoP ’12), p. 10:1–10:14. ISBN 978-1-4503-2943-9. Available: <http://doi.acm.org/10.1145/2602928.2603086>. Citation on page 73.

KÖPPE, C.; NIJSTEN, M. A pattern language for teaching in a foreign language: part 1. In: ACM. *Proceedings of the 17th European Conference on Pattern Languages of Programs*. 2012. p. 10. Citation on page 74.
KöPPE, C.; PORTIER, M. Lecture design patterns: Improving the beginning of a lecture. In: Proceedings of the 19th European Conference on Pattern Languages of Programs. New York, NY, USA: ACM, 2014. (EuroPLoP ’14), p. 16:1–16:12. ISBN 978-1-4503-3416-7. Available: <http://doi.acm.org/10.1145/2721956.2721957>. Citation on page 73.

KöPPE, C.; PRUIJT, L. Improving students’ learning in software engineering education through multi-level assignments. In: Proceedings of the Computer Science Education Research Conference. New York, NY, USA: ACM, 2014. (CSERC ’14), p. 57–62. ISBN 978-1-4503-3347-4. Available: <http://doi.acm.org/10.1145/2691352.2691357>. Citation on page 73.

KÖPPE, C.; SCHALKEN-PINKSTER, J. Lecture design patterns: improving interactivity. In: THE HILLSIDE GROUP. Proceedings of the 20th Conference on Pattern Languages of Programs. 2013. p. 23. Citation on page 73.

KÖPPE, C.; SCHALKEN-PINKSTER, J. Lecture design patterns: Laying the foundation. In: Proceedings of the 18th European Conference on Pattern Languages of Programs. New York, NY, USA: ACM, 2015. (EuroPLoP ’13), p. 4:1–4:27. ISBN 978-1-4503-3465-5. Available: <http://doi.acm.org/10.1145/2739011.2739015>. Citation on page 73.

KUKULSKA-HULME, A. Mobile learning as a catalyst for change. Open Learning, Taylor & Francis, v. 25, n. 3, p. 181–185, 2010. Citation on page 29.

LANDIS, J. R.; KOCH, G. G. The measurement of observer agreement for categorical data. Biometrics, JSTOR, p. 159–174, 1977. Citation on page 54.

LARSON, K. A.; TREES, F. P.; WEAVER, D. S. Continuous feedback pedagogical patterns. In: Proceedings of the 15th Conference on Pattern Languages of Programs. New York, NY, USA: ACM, 2008. (PLoP ’08), p. 12:1–12:14. ISBN 978-1-60558-151-4. Available: <http://doi.acm.org/10.1145/1753196.1753211>. Citation on page 73.

LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. Educar, Curitiba, SciELO Brasil, n. 17, p. 153–176, 2001. Citation on page 46.

LIU, C.; WANG, K. An Online Examination System Based on UML Modeling and MVC Design Pattern. In: Proceedings of the International Conference on Control Engineering and Communication Technology (ICCECT 2012). 2012. p. 815–817. Citation on page 57.

LIU, Y.; HAN, S.; LI, H. Understanding the factors driving m-learning adoption: a literature review. Campus-Wide Information Systems, Emerald Group Publishing Limited, v. 27, n. 4, p. 210–226, 2010. Citation on page 36.

LONSDALE, P.; BABER, C.; SHARPLES, M.; BYRNE, W.; ARVANITIS, T. N.; BRUNDELL, P.; BEALE, R. Context awareness for MOBIlearn: creating an engaging learning experience in an art museum. Proc. MLearn 2004: Learning Anytime, Everywhere, p. 115–118, 2005. Citations on pages 98 and 143.

LOOI, C.-K.; SUN, D.; WU, L.; SEOW, P.; CHIA, G.; WONG, L.-H.; SOLOWAY, E.; NORRIS, C. Implementing mobile learning curricula in a grade level: Empirical study of
References

learning effectiveness at scale. *Computers & Education*, v. 77, n. 0, p. 101–115, 2014. ISSN 0360-1315. Citation on page 35.

MARCOLINO, A. S.; BARBOSA, E. F. Towards a Software Product Line Architecture to Build M-learning Applications for the Teaching of Programming. In: *Proceedings of the 50th Hawaii International Conference on System Sciences (HICSS 2017)*. Waikoloa, HI, USA: , 2017. Citation on page 142.

MARTENS, A.; HAMBACH, S.; LUCKE, U. Multi-perspective Cooperation Based on Boundary Objects. In: *9th IEEE International Conference on Advanced Learning Technologies (ICALT 2009)*. 2009. p. 476–478. Citation on page 58.

MARTIN, R. C.; RIEHLE, D.; BUSCHMANN, F. *Pattern Languages of Program Design 3*. : Addison-Wesley, 1998. Citation on page 43.

MCCrackEN, M.; ALMSTRUM, V.; DIAZ, D.; GUZDIAL, M.; HAGAN, D.; KO-LIKANT, Y. B.-D.; LAXER, C.; THOMAS, L.; UTTING, I.; WILUSZ, T. A multi-national, multi-institutional study of assessment of programming skills of first-year cs students. *ACM SIGCSE Bulletin*, ACM, v. 33, n. 4, p. 125–180, 2001. Citations on pages 120 and 121.

MESZAROS, G.; DOBLE, J. A Pattern Language for Pattern Writing. *Addison-Wesley Software Pattern Series*, p. 529–574, 1997. Citation on page 64.

MILLARD, D.; HOWARD, Y.; CHENNUPATI, S.; DAVIS, H.; JAM, E.-R.; GILBERT, L.; WILLS, G. Design Patterns for Wrapping Similar Legacy Systems with Common Service Interfaces. In: *Proceedings of the 4th European Conference on Web Services (ECOWS’06)*. 2006. p. 191–200. Citation on page 58.

MILLER, J.; MEYER, P.; RUDA, N. Patterns on civic engagement, service learning and campus community partnerships from the "program for the advancement of service learning and social responsibility of universities". In: *Proceedings of the 18th European Conference on Pattern Languages of Program*. New York, NY, USA: ACM, 2015. (EuroPLoP ’13), p. 11:1–11:10. ISBN 978-1-4503-3465-5. Available: <http://doi.acm.org/10.1145/2739011.2739022>. Citation on page 73.

MIRANDA, G. L. et al. Limites e possibilidades das TIC na educação. *Sísifo. Revista de Ciências da Educação*, v. 3, p. 41–50, 2007. Citation on page 28.

MISHRA, N.; CHAVHAN, R. Effectiveness of mobile learning on awareness about learning disability among student teachers. In: *Proceedings of the IEEE International Conference on Technology Enhanced Education (ICTEEE 2012)*. 2012. p. 1–6. Citations on pages 34 and 36.

MOLINA, A.; REDONDO, M.; ORTEGA, M. Using Patterns in Reengineering Processes for Mobile Learning User Interfaces. In: *Proceedings of the 6th International Conference on Advanced Learning Technologies*. 2006. p. 1065–1069. Citation on page 59.

MOR, Y. Guess my x and other techno-pedagogical patterns: toward a language of patterns for teaching and learning mathematics. CEUR-WS, 2010. Citation on page 73.
MYLONAKIS, M.; ARAPI, P.; MOUMOUTZIS, N.; CHRISTODOUKAKIS, S.; AMP-ARTZAKI, M. Octopus: A collaborative environment supporting the development of effective instructional design. In: Proceedings of the International Conference on e-Learning and e-Technologies in Education (ICEEE 2013). 2013. p. 260–265. Citation on page 58.

NAH, K. C.; WHITE, P.; SUSSEX, R. The potential of using a mobile phone to access the internet for learning efl listening skills within a korean context. ReCALL, Cambridge Univ Press, v. 20, n. 03, p. 331–347, 2008. Citations on pages 23 and 29.

NETO, A. T.; ANACLETO, J. C.; NERIS, V. P. de A. Cog-learn–uma linguagem de padrões para e-learning. Revista Brasileira de Informática na Educação, v. 13, n. 3, p. 33–49, 2005. Citation on page 47.

OLIVEIRA, I. C. A. de. AdaptMLearning: uma proposta de sistema de aprendizagem adaptativo e inteligente. Phd Thesis (Tese de Doutorado) — Escola Politécnica – EP/USP, São Paulo, SP, May 2013. Citation on page 27.

O’MALLEY, C.; VAVOULA, G.; GLEW, J.; TAYLOR, J.; SHARPLES, M.; LEFRERE, P.; LONSDALE, P.; NAISSMITH, L.; WAYCOTT, J. Guidelines for learning/teaching/tutoring in a mobile environment. 2005. Public deliverable from the MOBILearn project (D.4.1). Citations on pages 23 and 28.

O’MALLEY, C.; VAVOULA, G.; GLEW, J.; TAYLOR, J.; SHARPLES, M.; LEFRERE, P. Guidelines for learning/teaching/tutoring in a mobile environment. mobilearn project deliverable. Retrieved March, v. 24, p. 2013, 2003. Citation on page 28.

PETERSEN, K.; FELDT, R.; MUJTABA, S.; MATTSSON, M. Systematic mapping studies in software engineering. In: Proceedings of the 12th International Conference on Evaluation and Assessment in Software Engineering. Swinton, UK, UK: British Computer Society, 2008. (EASE’08), p. 68–77. Available: <http://dl.acm.org/citation.cfm?id=2227115.2227123>. Citations on pages 50, 68, and 69.

PETTICREW, M.; ROBERTS, H. Systematic Reviews in the Social Sciences: A Practical Guide. : Blackwell Publishing, 2006. Citations on pages 49 and 69.

PICEK, R.; GRCIC, M. Evaluation of the potential use of m-learning in higher education. In: Proceedings of the 35th International Conference on Information Technology Interfaces (ITI 2013). 2013. p. 63–68. ISSN 1334-2762. Citations on pages 34, 35, and 36.

POWELL, W. W.; SNELLMAN, K. The knowledge economy. Annu. Rev. Sociol., Annual Reviews, v. 30, p. 199–220, 2004. Citation on page 27.

PRESSMAN, R.; MAXIM, D. B. R. Software Engineering: A Practitioner’s Approach. : McGraw-Hill Education, 2014. ISBN 9780078022128. Citations on pages 24, 38, 40, 42, and 43.

PRESSMAN, R. S. Software Engineering: A Practitioner’s Approach. 7. ed. New York, NY, USA: McGraw-Hill, 2009. Citation on page 24.

QUINN, C. mlearning: Mobile, wireless, in-your-pocket learning. LiNE Zine, v. 2006, 2000. Citation on page 28.
References

QUINTA, M. R.; LUCENA, F. N. de. Problemas e soluções em u-learning e a adaptação de conteúdo de objetos de aprendizagem para diferentes dispositivos. In: Anais do XXI Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE 2010). 2010. Citation on page 23.

RAJAM, S.; CORTEZ, R.; VAZHENIN, A.; BHALLA, S. Design patterns in enterprise application integration for e-learning arena. In: Proceedings of the 13th International Conference on Humans and Computers (HC ’10). Fukushima-ken, Japan: University of Aizu Press, 2010. p. 81–88. Citation on page 58.

RAJAM, S.; CORTEZ, R.; VAZHENIN, A.; BHALLA, S. E-Learning Computational Cloud (eLC2): Web Services Platform to Enhance Task Collaboration. In: Proceedings of the 2010 IEEE/WIC/ACM International Conference on Web Intelligence and Intelligent Agent Technology - Volume 03 (WI-IAT ’10). Washington, DC, USA: IEEE Computer Society, 2010. p. 350–355. Citation on page 58.

RAJAM, S.; CORTEZ, R.; VAZHENIN, A.; BHALLA, S. Enterprise service bus dependency injection on MVC design patterns. In: TENCON 2010 - 2010 IEEE Region 10 Conference. 2010. p. 1015–1020. Citation on page 58.

RANDRIAMALAKA, N. Design patterns approach for usage analysis in re-engineering process of learning systems. In: IEEE 5th International Conference on Advanced Learning Technologies (ICALT 2005). 2005. p. 308–310. Citation on page 58.

RESTREPO, G.; HERRERA, J. Seat & play: A virtual learning environment for harmony. In: 6th Colombian Computing Congress (CCC 2011). 2011. Citation on page 58.

RISING, L. The pattern almanac. : Addison-Wesley Longman Publishing Co., Inc., 2000. Citation on page 43.

ROGIER, E.; URAS, S.; VEER, G. van der. What Learners Teach Us: E-Learning Patterns for Adult ICT Education. In: Proceedings of the 31st European Conference on Cognitive Ergonomics (ECCE ’13). New York, NY, USA: ACM, 2013. p. 8:1–8:6. Citation on page 59.

ROGIER, E.; URAS, S.; VEER, G. van der. What learners teach us: e-learning patterns for adult ict education. In: ACM. Proceedings of the 31st European Conference on Cognitive Ergonomics. 2013. p. 8. Citation on page 73.

ROSCHELLE, J.; PEA, R. A walk on the WILD side: How wireless handhelds may change computer-supported collaborative learning. : John Benjamins Publishing Company, 2002. 145–168 p. Citations on pages 35 and 36.

ROSHAN, A.; DARYUSH, N.; BAHAREH, M. Mobile learning: The introduction of online and offline mobile learning systems based on cellular phones. In: IEEE. Fourth International Conference on E-Learning and E-Teaching (ICELET 2013). 2013. p. 36–39. Citation on page 35.

RUDDECK, G.; MARTENS, A. Communication Patterns in Component-Based Intelligent Tutoring Systems. In: IEEE 10th International Conference on Advanced Learning Technologies (ICALT 2010). 2010. p. 181–185. Citation on page 57.
RUSKOV, P.; STOYCHEVA, M.; TODOROVA, Y. Pattern for graduate student company. In: EuroPLoP 2009: 14th Annual European conference on Pattern Languages of Programs. 2010. v. 566. Citation on page 73.

SARRAB, M. M-learning in Education: Omani Undergraduate Students Perspective. Procedia-Social and Behavioral Sciences, Elsevier, v. 176, p. 834–839, 2015. Citations on pages 35 and 36.

SCHMOLITZKY, A. Patterns for teaching software in classroom. In: EuroPLoP 2002: 12nd Annual European conference on Pattern Languages of Programs. 2002. p. 37–52. Citation on page 73.

SEFFAH, A.; GROGONO, P. Learner-centered software engineering education: From resources to skills and pedagogical patterns. In: IEEE. Software Engineering Education and Training, 2002.(CSEE&T 2002). Proceedings. 15th Conference on. 2002. p. 14–21. Citation on page 73.

SEHRING, H.-W.; BOSSUNG, S.; HUPE, P.; SKUSA, M.; SCHMIDT, J. W. Conceptual content management for pattern-based software design: An e-learning experience. In: Proceedings of 7th International Baltic Conference on Databases and Information Systems. 2006. p. 39–51. Citation on page 57.

SEHRING, H.-W.; BOSSUNG, S.; HUPE, P.; SKUSA, M.; SCHMIDT, J. W. Pattern Repositories for Software Engineering Education. In: 7th International Baltic Conference on Databases and Information Systems. 2007. (Frontiers in Artificial Intelligence and Applications, v. 155), p. 40–54. Citation on page 58.

SHARP, H.; MANNS, M. L.; MCLAUGHLIN, P.; PRIETO, M.; DODANI, M. Pedagogical patterns—successes in teaching object technology: a workshop from oopsla’96. ACM SIGPLAN Notices, ACM, v. 31, n. 12, p. 18–21, 1996. Citation on page 73.

SHARPLES, M.; CORLETT, D.; WESTMANCOTT, O. The design and implementation of a mobile learning resource. Personal and Ubiquitous Computing, Springer, v. 6, n. 3, p. 220–234, 2002. Citation on page 35.

SHARPLES, M.; SANCHEZ, I. A.; MILRAD, M.; VAVOULA, G. Mobile learning: small devices, big issues. In: BALACHEFF, N.; LUDVIGSEN, S.; JONG, T. de; BARNES, S. (Ed.). Technology Enhanced Learning: Principles and Products. Heidelberg, Germany: Springer, 2009. p. 233–249. Citation on page 29.

SHIBUYA, T.; SESHIMO, S.; HARASHIMA, Y.; KUBOTA, T.; IBA, T. Educational patterns for generative participants: designing for creative learning. In: THE HILLSIDE GROUP. Proceedings of the 20th Conference on Pattern Languages of Programs. 2013. p. 24. Citation on page 74.

SIEGEL, S.; CASTELLAN, N. J. Book; Book/Illustrated. Nonparametric statistics for the behavioral sciences. 2nd ed. ed. : New York : McGraw-Hill, 1988. ISBN 0070573573. Citation on page 122.

SIERRA, J.-L.; FERNÁNDEZ-MANJÓN, B.; FERNÁNDEZ-VALMAYOR, A. A language-driven approach for the design of interactive applications. Interacting with Computers, v. 20, n. 1, p. 112–127, Jan. 2008. Citation on page 57.
SILVA, J. M.; BARBOSA, E. F.; FIORAVANTI, M. L.; FASSBINDER, A. G. O. Uma Ferramenta de Apoio ao Gerenciamento de Padrões para Propósitos Pedagógicos. In: Anais dos Workshops do VI Congresso Brasileiro de Informática na Educação (WCBIE 2017). Recife, Pernambuco, Brasil: , 2017. Citation on page 146.

SKIBA, D. J. On the HorizonMobile Devices: Are They a Distraction or Another Learning Tool? Nursing Education Perspectives, LWW, v. 32, n. 3, p. 195–197, 2011. Citations on pages 98 and 143.

SMITH, S.; DEKHANE, S.; NAPIER, N. Blended learning patterns for course design. In: International Conference on Information Systems, ICIS. 2010. v. 10. Citation on page 73.

SOAD, G. W. Quality evaluation of mobile learning applications. Master’s Thesis (Master’s Thesis) — Institute of Mathematics and Computer Science – ICMC/USP, São Carlos, SP, Jun. 2017. Citation on page 142.

SOAD, G. W.; BARBOSA, E. F. MoLEva: Um Método de Avaliação de Qualidade para Aplicativos Educacionais Móveis. In: Anais do XVI Simpósio Brasileiro de Qualidade de Software (SBQS 2017). Rio de Janeiro (RJ), Brasil: , 2017. Citation on page 142.

SOAD, G. W.; ESTECA, A. M. N.; FIORAVANTI, M. L.; BARBOSA, E. F. Towards a CSCL Systems Evaluation Catalog. In: Proceedings of the 31st International Conference on Computers and Their Applications (CATA 2016). Las Vegas, NV, USA: ; 2016. p. 195–200. Citation on page 147.

SOAD, G. W.; FIORAVANTI, M. L.; Falvo Júnior, V.; MARCOLINO, A. S.; Duarte Filho, N. F.; BARBOSA, E. F. ReqML-Catalog: The Road to a Requirements Catalog for Mobile Learning Applications. In: Proceedings of the Proceedings of the 47th Annual Frontiers in Education Conference (FIE 2017). Indianapolis, Indiana, USA: , 2017. Citations on pages 38, 39, 40, 65, 66, 71, 98, and 146.

SOMMERVILLE, I. Software Engineering. 9th. ed. USA: Addison-Wesley Publishing Company, 2010. ISBN 0137035152, 9780137035151. Citation on page 38.

STEEPLES, C.; ZENIOS, M. Organisational patterns for E-learning centres. In: Cantoni, L and McLoughlin, C (Ed.). World Conference on Educational Multimedia, Hypermedia and Telecommunications (ED-MEDIA 2004). 2004. p. 348–353. Citation on page 58.

SU, C.-H.; CHENG, C.-H. A Mobile Game-based Insect Learning System for improving the learning achievements. Procedia-Social and Behavioral Sciences, Elsevier, v. 103, p. 42–50, 2013. Citation on page 36.

SVETLANA, K. et al. Adaptation e-learning contents in mobile environment. In: ACM. Proceedings of the 2nd International Conference on Interaction Sciences: Information Technology, Culture and Human. 2009. p. 474–479. Citations on pages 23 and 141.

TIRON, C.-G.; SAVA, T.-C.; BUDULAN, C. Use of Creational Patterns in e-Learning. In: Proceedings of the 7th International Scientific Conference eLearning and Software for Education (eLSE). 2011. p. 528–533. Citation on page 58.
References

TIRON, C.-G.; SAVA, T.-C.; BUDULAN, C. Use of Structural Patterns in e-Learning. In: Proceedings of the 7th International Scientific Conference eLearning and Software for Education (eLSE). 2011. p. 534–539. Citation on page 59.

TOTEJA, R.; KUMAR, S. Usefulness of m-devices in education: A survey. Procedia-Social and Behavioral Sciences, Elsevier, v. 67, p. 538–544, 2012. Citation on page 35.

TRAXLER, J.; LEACH, J. Innovative and Sustainable Mobile Learning in Africa. In: IEEE. Proceedings of the 4th IEEE International Workshop on Wireless, Mobile and Ubiquitous Technology in Education (WMUTE’06). 2006. p. 98–102. Citations on pages 28 and 141.

VEIGA, E.; OLIVEIRA, J.; NIED, A.; OLIVEIRA, J. D. Web-based learning of electrical machines simulation tool - IMotor. In: Proceedings of 6th IEEE International Conference on E-Learning in Industrial Electronics (ICELIE 2012). 2012. p. 74–79. Citation on page 59.

VLISSIDES, J. M.; COPLIEN, J. O.; KERTH, N. L. Pattern Languages of Program Design 2. : Addison-Wesley Longman Publishing Co. Inc., 1996. Citation on page 43.

WANG, X. C.; HINN, D. M.; KANFER, A. G. Potential of computer-supported collaborative learning for learners with different learning styles. Journal of Research on Technology in Education, Taylor & Francis, v. 34, n. 1, p. 75–85, 2001. Citation on page 98.

WEXLER, S.; BROWN, J.; METCALF, D.; ROGERS, D.; WAGNER, E. Mobile learning: What it is, why it matters, and how to incorporate it into your learning strategy. Guild Research, 2008. Citations on pages 23 and 29.

WIERINGA, R.; MAIDEN, N.; MEAD, N.; ROLLAND, C. Requirements engineering paper classification and evaluation criteria: a proposal and a discussion. Requirements Engineering, Springer, v. 11, n. 1, p. 102–107, 2006. Citation on page 71.

WOHLIN, C.; RUNESON, P.; HÖST, M.; OHLSSON, M. C.; REGNELL, B.; WESSLÉN, A. Experimentation in software engineering. : Springer Science & Business Media, 2012. Citations on pages 117, 118, and 136.

WU, W.-H.; WU, Y.-C. J.; CHEN, C.-Y.; KAO, H.-Y.; LIN, C.-H.; HUANG, S.-H. Review of trends from mobile learning studies: A meta-analysis. Computers & Education, Elsevier, v. 59, n. 2, p. 817–827, 2012. Citations on pages 28 and 141.

XU, S.; YANG, T. Application of Struts framework based on MVC in Online countryside Teachers’ Training System in China. In: IEEE. International Conference on Multimedia Technology (ICMT 2011). 2011. p. 6252–6255. Citation on page 57.

YIN, R. K. Case study research: Design and methods. : Sage publications, 2013. Citation on page 117.

ZADAHMADJAFARLOU, M.; ARASTEH, B.; YOUSEFZADEHFARD, P. A pattern-oriented and web-based architecture to support mobile learning software development. In: World Conference on Educational Technology Researches (WCETR). 2011. (Procedia Social and Behavioral Sciences, v. 28). Citation on page 57.
ZAMFIRACHE, V.; OLTEANU, A.; TAPUS, N. Collaborative learning assistant for Android. In: IEEE. 11th Roedunet International Conference (RoEduNet 2013). 2013. p. 1–6. ISSN 2068-1038. Citations on pages 28 and 141.

ZANGISKI, M.; LIMA, E.; COSTA, S. Aprendizagem organizacional e desenvolvimento de competências: uma síntese a partir da gestão do conhecimento. *Produto & Produção*, v. 10, n. 1, p. 54–74, 2009. Citation on page 27.

ZHANG, H.; BABAR, M. A.; TELL, P. Identifying relevant studies in software engineering. *Information and Software Technology*, Elsevier, v. 53, n. 6, p. 625–637, 2011. Citations on pages 50, 69, and 70.

ZITTER, I.; KINKHORST, G.; SIMONS, R.-j.; CATE, O. ten. In search of common ground: A task conceptualization to facilitate the design of (e)learning environments with design patterns. *Computers In Human Behaviour*, v. 25, n. 5, p. 999–1009, Sep. 2009. Citation on page 58.

ZURITA, G.; NUSSBAUM, M. Computer supported collaborative learning using wirelessly interconnected handheld computers. *Computers & education*, Elsevier, v. 42, n. 3, p. 289–314, 2004. Citation on page 35.
Be Active

Variant of: Active Student (BERGIN et al., 2012)

Context: You want to maximize student learning.

Problem: The deep consequences of a theory are unlikely to be obvious to one who reads about, or hears about the theory. The unexpected difficulties inherent in using the theory or applying the ideas are not likely to be apparent until the theory is actually used.
### 2 Give Them a Treat

**Variant of** Chain of Excitement *(IBA et al., 2014)*

**Context** The learners have made some learning progress, and perhaps they think they’ve almost achieved their initial goal.

**Problem** It is not easy to actively continue exploring and studying.

| Forces                  | Solution                                                                 |
|-------------------------|---------------------------------------------------------------------------|
| - It is difficult to continue working intensely on tedious tasks.  | Keep the learners active. They should be active in the app, either with questions or with exercises. |
| - It is easy to be impressed not only by the beauty of arts and nature but also by intellectual excitement. | |
| - Intellectual excitement and academic experiences motivate you to study. | |

**Solution** Make the learners feel the strong emotion of accomplishment by giving them some reward in the app, like a score or a customized message, which will motivate their learning.

### 3 Keep Them Posted

**Variant of** Tangible Growth *(IBA et al., 2014)*

**Context** The learners need to continue practicing the activities to achieve their goal.

**Problem** It is not easy to keep the learner motivated to learn.

| Forces                  | Solution                                                                 |
|-------------------------|---------------------------------------------------------------------------|
| - It takes a long time before they realize the effect of learning. | Show the evolution of the learners at each advanced stage, so they can realize how their knowledge and skills have grown. |
| - It is difficult to maintain their motivation to work hard. | |

**Solution** Show the evolution of the learners at each advanced stage, so they can realize how their knowledge and skills have grown.

### 4 Let’s Play

**Variant of** Playful Learning *(IBA et al., 2014)*

**Context** The process of learning bores the learners.

**Problem** Learning as a duty is ineffective and painful.
| Forces | Solution |
|--------|----------|
| • It is difficult to continue tedious work. <br>• It is difficult to maintain motivation for ineffective learning. <br>• Necessity if the mother of learning. | Add games elements to their learning process to make learning fun. |

| 5 Mobile Rivalry |
|------------------|
| Variant of Good Rivals (IBA et al., 2014) |
| Context The learners realized that they need to spend considerable time on achieving their goal. |
| Problem It is difficult to maintain efforts alone. |
| Forces • Motivation decreases if others don’t recognize their effort. <br>• A person who does his best touches other’s hearts. <br>• It is difficult to keep working on a task when your attempts seem futile. | Solution Promote some collaborative activities among learners where they compete against each other. |

| 6 Little by Little |
|-------------------|
| Variant of Digestible Packets (BERGIN et al., 2012) |
| Context You want to avoid the situation of students becoming bored and disinterested. |
| Problem If a topic takes longer than the time learners can concentrate, the learners will have difficulties understanding the topic in its entirety. |
| Forces • Learners can only concentrate for a limited period of time. This is the primary reason to include regular breaks. <br>• Due comprehension decrease, the motivation will decrease, too, and the activity will be considered difficult. | Solution Organize the app activities in such a way that the topics remain small and understandable. |

| 7 Respect the Differences |
|---------------------------|
| Variant of Different Exercise Levels (BERGIN et al., 2012) |
| Context You want learners to practice a newly acquired skill through some exercises, but learners have different levels of ability and you want to challenge each of them. |
| Problem | To improve learners’ skills, the exercise must be located at the upper limit of the participant’s current skill level, but this will be different for each participant. |
|---------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Forces  | • The most important aspect of exercises is to allow the learners to improve their newly acquired skills by working on a topic on their own.  
• If everyone is given the same exercise, then some learners will find it overly simple, and do not learn anything, while others consider the exercise too difficult, are frustrated because they can’t do it, and do not learn anything. |
| Solution| Provide exercises of different difficulty levels, different Approaches and different topics to each learner, according to its learning style and limitations. |
171

MLearning-PL - Version 2

Figure 34 – MLearning-PL Graph - Version 2

Source: Elaborated by the author.

| 1    | Be Active |
|------|-----------|
| Variant of | Active Student (BERGIN et al., 2012) |
| Context    | You want to maximize student learning. |
| Problem    | The deep consequences of a theory are unlikely to be obvious to one who reads about, or hears about the theory. The unexpected difficulties inherent in using the theory or applying the ideas are not likely to be apparent until the theory is actually used. |
Forces
- Passive learners don’t learn much.
- If learners read to explanations, without themselves becoming engaged, what is learned is unlikely to go into long-term memory.
- If the learners don’t actively engage the material, they won’t retain it. They need to write and they need to do.

Solution
Keep the learners active. They should be active in the app, either with questions or with exercises.

Related Patterns 2, 3, 4, 5, 6, 13, 14

---

### 2 Give Them a Treat

**Variant of** Chain of Excitement ([IBA et al., 2014](#))

**Context** The learners have made some learning progress, and perhaps they think they’ve almost achieved their initial goal.

**Problem** It is not easy to actively continue exploring and studying.

**Forces**
- It is difficult to continue working intensely on tedious tasks.
- It is easy to be impressed not only by the beauty of arts and nature but also by intellectual excitement.
- Intellectual excitement and academic experiences motivate you to study.

**Solution** Make the learners feel the strong emotion of accomplishment by giving them some reward in the app, like a score or a customized message, which will motivate their learning.

**Related Patterns** 1, 3, 10

---

### 3 Keep Them Posted

**Variant of** Tangible Growth ([IBA et al., 2014](#))

**Context** The learners need to continue practicing the activities to achieve their goal.

**Problem** It is not easy to keep the learner motivated to learn.

**Forces**
- It takes a long time before they realize the effect of learning.
- It is difficult to maintain their motivation to work hard.

**Solution** Show the evolution of the learners at each advanced stage, so they can realize how their knowledge and skills have grown.

**Related Patterns** 1, 2, 6, 10
| 4 | Let’s Play |
|---|---|
| Variant of | Playful Learning (IBA et al., 2014) |
| Context | The process of learning bores the learners. |
| Problem | Learning as a duty is ineffective and painful. |
| Forces | • It is difficult to continue tedious work. |
| | • It is difficult to maintain motivation for ineffective learning. |
| | • Necessity if the mother of learning. |
| Solution | Add games elements to their learning process to make learning fun. |
| Related Patterns | 1, 5, 9 |

| 5 | Mobile Rivalry |
|---|---|
| Variant of | Good Rivals (IBA et al., 2014) |
| Context | The learners realized that they need to spend considerable time on achieving their goal. |
| Problem | It is difficult to maintain efforts alone. |
| Forces | • Motivation decreases if others don’t recognize their effort. |
| | • A person who does his best touches other’s hearts. |
| | • It is difficult to keep working on a task when your attempts seem futile. |
| Solution | Promote some collaborative activities among learners where they compete against each other. |
| Related Patterns | 1, 4, 6 |

| 6 | Little by Little |
|---|---|
| Variant of | Digestible Packets (BERGIN et al., 2012) |
| Context | You want to avoid the situation of students becoming bored and disinterested. |
| Problem | If a topic takes longer than the time learners can concentrate, the learners will have difficulties understanding the topic in its entirety. |
| Forces | • Learners can only concentrate for a limited period of time. This is the primary reason to include regular breaks. |
| | • Due comprehension decrease, the motivation will decrease, too, and the activity will be considered difficult. |
| **Solution** | Organize the app activities in such a way that the topics remain small and understandable. |
|---|---|
| **Related Patterns** | 1, 3, 5, 7, 8, 9, 13, 14 |

### 7 Respect the Differences

**Variant of** Different Exercise Levels *(BERGIN et al., 2012)*

**Context**
You want learners to practice a newly acquired skill through some exercises, but learners have different levels of ability and you want to challenge each of them.

**Problem**
To improve learners’ skills, the exercise must be located at the upper limit of the participant’s current skill level, but this will be different for each participant.

**Forces**
- The most important aspect of exercises is to allow the learners to improve their newly acquired skills by working on a topic on their own.
- If everyone is given the same exercise, then some learners will find it overly simple, and do not learn anything, while others consider the exercise too difficult, are frustrated because they can’t do it, and do not learn anything.

**Solution**
Provide exercises of different difficulty levels, different Approaches and different topics to each learner, according to its learning style and limitations.

**Related Patterns** 6, 8, 11

### 8 Switch Thinking

**Variant of** Brain Switch *(IBA et al., 2014)*

**Context**
You are creating an output, and you’ve made some progress.

**Problem**
Logical thinking is not sufficient to achieve a breakthrough without intuitive thinking and vice-versa.

**Forces**
- Logical thinking promotes acute analysis, inference, and persuasion.
- Intuitive thinking inspires good ideas, expressions, and impression.
- It is difficult to be logical and intuitive simultaneously.

**Solution**
Provide activities in the app that switch learners’ thinking between two modes of logical and intuitive thinking.

**Related Patterns** 6, 7, 11
### 9 Sprint Booster

**Variant of** Acceleration to the Next ([IBA et al., 2014](#))

**Context** You have almost achieved your goal.

**Problem** Your motivation is faltering even though the goal is within reach.

**Forces**
- Just before achieving the goal, motivation tends to decrease.
- The process of finally finishing your work is always difficult.
- Pursuing the goal forces you into more energetic activity.

**Solution** Provide small activities that allow the learner to set and accelerate toward the next goal to pass through the current goal without slowing down.

**Related Patterns** 4, 6

### 10 Gold, Silver and Bronze Medal

**Variant of** Gold Star ([BERGIN et al., 2012](#))

**Context** You want to encourage excellent work and to praise a learner for work well done.

**Problem** Normally the reward structure is private. In grading you give the learner praise, but this loses the opportunity to show other learners what you value most highly.

**Forces**
- Learners want and need your praise.
- Praise can be a prime motivator, and learners work best when they feel good about themselves and feel appreciated.
- If other learners see what you value, they may be motivated to focus on these things too.

**Solution** When a learner is doing well, or has done something well, praise them publicly for it, by giving them some reward that is shown to all learners.

**Related Patterns** 2, 3

### 11 Suitable for You

**Variant of** Different Approaches ([BERGIN et al., 2012](#))

**Context** You are teaching learners with different backgrounds and characteristics.

**Problem** Logical thinking is not sufficient to achieve a breakthrough without intuitive thinking and vice-versa.
### Forces
- Communication always takes place between a sender and a receiver, and the effectiveness of communication isn’t measured by what the sender says, but by what the receiver understands.
- Some people, the visuals, learn most effectively by watching; the auditories, by listening; and the kinesthetics, through action.

### Solution
Provide different approaches and types of medias to the same topic, for instance, texts, videos, infographics, and so on. Accept different learning styles by addressing various sensory modalities. It might be difficult to provide different approaches for every single topic, but make sure to at least change the approach when you change the topic.

### Related Patterns
7, 8, 12

| 12 | Be Part of It |
|----|---------------|
| Variant of | Role Play (BERGIN et al., 2012) |
| Context | You want to pay attention to the kinesthetic learners and provide kinesthetic learning and a bit of fun for everyone. |
| Problem | Most teaching styles respect the auditories, a few the visuals, and even fewer the kinesthetics. |
| Forces | • The complexity of some concepts makes them hard to understand with only abstract explanations.  
  • Difficulties in understanding complex concepts may frustrate the students.  
  • You not only would like to provide a positive learning environment, so even learning complex topics might be fun, but you also want to take into account that different people learn things best using different sensory modalities. |
| Solution | Invite the learners to behave as a part of the concept involved in a collaborative role play. Every learner plays one part of the concept to get a deeper knowledge for its underlying structure. Learners see how the different parts of the concepts are all working together to solve a bigger problem. |
| Related Patterns | 11 |

| 13 | Swirl |
|----|-------|
| Variant of | Spiral (BERGIN et al., 2012) |
| Context | You want to enable students to solve meaningful problems as early in the course as possible. |
| Problem | Topics in a course are often interrelated. Too often, many different topics are required for students to have enough tools with which to solve interesting problems. |
|---------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Forces  | • If we try to do the topics in any logical order we tend to get bogged down in details and leave the learners bored.  
• Learners learn best when they are doing things, and meaningful problems motivate them to work harder. |
| Solution| Organize the app activities to introduce topics to learners without covering them completely at first viewing so that a number of topics can be introduced early and then used. In the first cycle make each topic introduction as simple as possible without leaving out essential details. Cover several topics quickly. This can get learners working on interesting problems earlier as they have more tools to use, though they have not, perhaps, mastered any of the tools. The instructor can then return to each topic in turn, perhaps repeatedly, giving more of the information needed to master them. |
| Related Patterns | 1, 6, 14 |

### 14 As Soon As Possible

| Variant of | Early Bird (BERGIN et al., 2012) |
|------------|----------------------------------|
| Context    | You want to ensure that your students remember (at least) the most important ideas. |
| Problem    | Students have difficulties sometimes distinguishing between the important and the unimportant ideas. However, students often remember best what they learn first. |
| Forces     | • You have to mine the course for its most important ideas.  
• These ideas become the fundamental organizational principle of the course.  
• The ideas, and especially their relationships are introduced at the beginning of the course and are returned to repeatedly throughout the course. This way the most important things in the course receive more focus from the instructor and the students.  
• Students can be made more aware of what is paramount. |
| Solution   | Organize the activities in the app so that the most important topics are taught first. Teach the most important material, the “big ideas”, first. When this seems impossible, teach the most important material as early as possible. |
| Related Patterns | 1, 6, 13 |
Experimental Study 1 - Instrumentation

Some instruments were defined and created to support the conduction of the Experimental Study 1. These instruments are presented next and are also available at <https://goo.gl/XzKYSh>

C.1 Characterization Form

What is your academic background? Fill in the blanks, if applicable, and indicate if any of the degrees are in progress:

Undergraduation: __________________________
Specialization: __________________________
Master: __________________________
PhD: __________________________

Example:
Undergraduation: Computer Engineering
Specialization: -
Master: Computer Science
PhD: Computer Science (in progress)

What is your experience as a tutor, monitor or teaching assistant?

○ None
○ Between 1 and 6 months
○ Between 6 months and 1 year
○ Between 1 and 3 years
○ More than 3 years

What is your experience as a teacher?
What is your experience as a teacher?
- None
- Up to 1 year
- Between 1 and 3 years
- Between 3 and 5 years
- More than 5 years

C.2 Activities Proof Template

Activity 1
**Pattern:** Let’s Play and Mobile Rivalry
**Solution:** Adding game elements to make the learning process more fun and promoting collaborative activities among learners in which they compete for the same goal.

Activity 2
**Pattern:** Little by Little
**Solution:** The proposed activities in the application should be presented in small and understandable topics.

Activity 3
**Pattern:** Respect the differences
**Solution:** The proposed activities should be customized for the learners according to their limitations and learning style, so that each student will receive different activities and at different stages of the learning process.

Activity 4
**Pattern:** Give Them a Treat and Keep Them Posted
**Solution:** Learners must have the sense of accomplishment, which can be achieved through motivational messages or in-app rewards. In addition, it is important that learners are always informed of their evolution throughout the stages, so that they are aware of what knowledge and skills have already been acquired.
Activity 5

Pattern: Be Active

Solution: The learner must stay active in the application, so keep the learner engaged in activities such as theoretical questions or practical exercises.

C.3 Feedback Questionnaire - Ad hoc

Have you ever solved pedagogical problems?
○ Yes ○ No

If “yes”, What kind of problems?

How difficult was it for you to carry out the activities? Check the option that best represents your choice.

Activity 1: ○ Very Easy ○ Easy ○ Moderate ○ Hard ○ Very Hard
Activity 2: ○ Very Easy ○ Easy ○ Moderate ○ Hard ○ Very Hard
Activity 3: ○ Very Easy ○ Easy ○ Moderate ○ Hard ○ Very Hard
Activity 4: ○ Very Easy ○ Easy ○ Moderate ○ Hard ○ Very Hard
Activity 5: ○ Very Easy ○ Easy ○ Moderate ○ Hard ○ Very Hard

In case of difficulties, describe what difficulties you have faced:

Do you believe that the use of further artifacts would help in the problem-solving process?
○ Strongly disagree
○ Disagree
○ Neither agree nor disagree
○ Agree
○ Strongly agree

Do you know any artifacts that would help in this scenario?
○ Yes ○ No

If “yes”, which one(s)?
What kind of artifacts do you believe would help to solve these problems?

If you wish, comment on your experience.

**C.4 Feedback Questionnaire - MLearning-PL**

Have you ever solved pedagogical problems?
- Yes
- No

If “yes”, what kind of problems?

How difficult was it for you to carry out the activities? Check the option that best represents your choice.

Activity 1: Very Easy  Easy  Moderate  Hard  Very Hard
Activity 2: Very Easy  Easy  Moderate  Hard  Very Hard
Activity 3: Very Easy  Easy  Moderate  Hard  Very Hard
Activity 4: Very Easy  Easy  Moderate  Hard  Very Hard
Activity 5: Very Easy  Easy  Moderate  Hard  Very Hard

In case of difficulties, describe what difficulties you have faced:

Have you ever used patterns and/or pattern languages?
- Yes
- No

Do you believe that MLearning-PL helped in the process of solving pedagogical problems?
- Strongly disagree
- Disagree
- Neither agree nor disagree
- Agree
Do you believe that MLearning-PL is complete?
☐ Strongly disagree
☐ Disagree
☐ Neither agree nor disagree
☐ Agree
☐ Strongly agree

Do you believe that MLearning-PL is clear and easy to understand?
☐ Strongly disagree
☐ Disagree
☐ Neither agree nor disagree
☐ Agree
☐ Strongly agree

If you could change the pattern language presented, what kind of changes would you make?

If you wish, comment on your experience.
Experimental Study 2 - Instrumentation

Some instruments were defined and created to support the conduction of the Experimental Study 2. These instruments are presented next and are also available at <https://goo.gl/HeSpgm>

D.1 Characterization Form

What is your academic background? Fill in the blanks, if applicable, and indicate if any of the degrees are in progress:

Undergraduation: __________________
Specialization: __________________
Master: __________________
PhD: __________________

Example:
Undergraduation: Computer Engineering
Specialization: -
Master: Computer Science
PhD: Computer Science (in progress)

What is your experience as a tutor, monitor or teaching assistant?

○ None
○ Between 1 and 6 months
○ Between 6 months and 1 year
○ Between 1 and 3 years
○ More than 3 years

What is your experience as a teacher?
What is your experience as a teacher?

○ None
○ Up to 1 year
○ Between 1 and 3 years
○ Between 3 and 5 years
○ More than 5 years

D.2 Activities Proof Template

Activity 1
Pattern: Let’s Play and Mobile Rivalry
Solution: Adding game elements to make the learning process more fun and promoting collaborative activities among learners in which they compete for the same goal.

Activity 2
Pattern: Give Them a Treat, Keep Them Posted, and Gold, Silver and Bronze Medal
Solution: Learners must have the sense of accomplishment, which can be achieved through motivational messages or in-app rewards. Besides that, when a learner is doing well, or has done something well, praise them publicly for it, by giving them some reward that is shown to all learners. In addition, it is important that learners are always informed of their evolution throughout the stages, so that they are aware of what knowledge and skills have already been acquired.

Activity 3
Pattern: Little by Little and Sprint Booster
Solution: The proposed activities in the application should be presented in small and understandable topics and that allow the learner to set and accelerate toward the next goal to pass through the current goal without slowing down.

Activity 4
Pattern: Respect the differences
Solution: The proposed activities should be customized for the learners according to their limitations and learning style, so that each student will receive different activities and at different stages of the learning process.

Activity 5
Pattern: Be Active, Swirl and As soon as possible
Solution: The learner must stay active in the application, so keep the learner engaged in activities such as theoretical questions or practical exercises. Also organize the app activities to introduce topics to learners without covering them completely at first viewing so that a number of topics can be introduced early and then used, but the most important topics are taught first.

Activity 6
Pattern: Suitable for You and Be Part of it
Solution: Provide different approaches and types of medias to the same topic, for instance, texts, videos, infographics, and so on. Accept different learning styles by addressing various sensory modalities. Also invite the learners to behave as a part of the concept involved in a collaborative role play.

D.3 Feedback Questionnaire - Ad hoc

Have you ever solved pedagogical problems?
 ○ Yes     ○ No

If “yes”, what kind of problems?

How difficult was it for you to carry out the activities? Check the option that best represents your choice.
Activity 1: ○ Very Easy     ○ Easy     ○ Moderate     ○ Hard     ○ Very Hard
Activity 2: ○ Very Easy     ○ Easy     ○ Moderate     ○ Hard     ○ Very Hard
Activity 3: ○ Very Easy     ○ Easy     ○ Moderate     ○ Hard     ○ Very Hard
Activity 4: ○ Very Easy     ○ Easy     ○ Moderate     ○ Hard     ○ Very Hard
Activity 5: ○ Very Easy     ○ Easy     ○ Moderate     ○ Hard     ○ Very Hard
Activity 6: ○ Very Easy     ○ Easy     ○ Moderate     ○ Hard     ○ Very Hard

In case of difficulties, describe what difficulties you have faced:
Do you believe that the use of further artifacts would help in the problem-solving process?
○ Strongly disagree
○ Disagree
○ Neither agree nor disagree
○ Agree
○ Strongly agree

Do you know any artifacts that would help in this scenario?
○ Yes  ○ No

If “yes”, Which one(s)?

What kind of artifacts do you believe would help to solve these problems?

If you wish, comment on your experience.

D.4 Feedback Questionnaire - MLearning-PL

Have you ever solved pedagogical problems?
○ Yes  ○ No

If “yes”, what kind of problems?

How difficult was it for you to carry out the activities? Check the option that best represents your choice.
Activity 1: ○ Very Easy  ○ Easy  ○ Moderate  ○ Hard  ○ Very Hard
Activity 2: ○ Very Easy  ○ Easy  ○ Moderate  ○ Hard  ○ Very Hard
Activity 3: ○ Very Easy  ○ Easy  ○ Moderate  ○ Hard  ○ Very Hard
Activity 4: ○ Very Easy  ○ Easy  ○ Moderate  ○ Hard  ○ Very Hard
Activity 5:  ○ Very Easy  ○ Easy  ○ Moderate  ○ Hard  ○ Very Hard
Activity 6:  ○ Very Easy  ○ Easy  ○ Moderate  ○ Hard  ○ Very Hard

In case of difficulties, describe what difficulties you have faced:
______________________________________________________________________________________________________________________________________________________________

Have you ever used patterns and/or pattern languages?
○ Yes  ○ No

Do you believe that MLearning-PL helped in the process of solving pedagogical problems?
○ Strongly disagree
○ Disagree
○ Neither agree nor disagree
○ Agree
○ Strongly agree

Do you believe that MLearning-PL is complete?
○ Strongly disagree
○ Disagree
○ Neither agree nor disagree
○ Agree
○ Strongly agree

Do you believe that MLearning-PL is clear and easy to understand?
○ Strongly disagree
○ Disagree
○ Neither agree nor disagree
○ Agree
○ Strongly agree

If you could change the pattern language presented, what kind of changes would you make?
______________________________________________________________________________________________________________________________________________________________

If you wish, comment on your experience.
______________________________________________________________________________________________________________________________________________________________
